

ELISE MARIA DI DOMENICO COSER

**MEMÓRIA BIBLIOGRÁFICA DO SERVIÇO
SOCIAL JUNTO À BIBLIOTECA DO INSTITUTO
DE PSICOLOGIA DA UFRGS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientadora Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Castilhos Fernandes
Coorientador Prof. Dr. Mauro Meirelles

CANOAS

2014

Catálogo na Publicação

C834 Coser, Elise Maria Di Domenico

Memória bibliográfica do Serviço Social junto à Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS/ Elise Maria Di Domenico Coser – Canoas, 2014. 145 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado profissional) — Centro Universitário La Salle – UNILASALLE. Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, Canoas, BR-RS, 2014.

“Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Castilhos Fernandes”

“Coorientador Prof. Dr. Mauro Meirelles”

1. Memória social. 2. Serviço Social. 3. Biblioteca como locus de memória. 4. Tecnologias da informação e da comunicação. 5. Blog
I. Fernandes, Rosa Maria Castilhos, orient. II Meirelles, Mauro, coorient.
III. Título

CDD 021.2

(Bibliotecária responsável: Elise Maria Di Domenico Coser – CRB-10/1577)

ELISE MARIA DI DOMENICO COSER

MEMÓRIA BIBLIOGRÁFICA DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO À BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Canoas, 2 de abril de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Castilhos Fernandes - Orientadora

Prof. Dr. Mauro Meirelles - Coorientador

Prof^a Dr^a. Ana Lucia Suarez Maciel – Professora PUCRS

Prof. Dr. Sergio Antonio Carlos - Professor UFRGS

AGRADECIMENTOS

Nesse momento, deixo registrados meus sinceros agradecimentos:

À orientadora dessa dissertação, Rosa, e ao coorientador, Mauro, com os quais tive a honra de conhecer e conviver nessa trajetória, pela amizade, paciência e ensinamentos.

Aos colegas, professores e funcionários do Mestrado que me proporcionaram momentos felizes de aprendizado.

Aos meus colegas de trabalho na Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS, em especial, Ana, Bárbara, Cristiane e Michele que foram muito mais que colegas, mas verdadeiras amigas, companheiras e não mediram esforços para o auxílio e apoio nessa caminhada.

A querida Joana incansável, competente, fiel e surpreendente na coleta dos dados.

A minha mãe, Gladis, e ao meu pai Izair, pelos ensinamentos, pelos exemplos, pelo respeito, pela confiança, pela motivação, pela alegria, pela paciência, pela segurança, pela sabedoria...

Ao meu filho amado, Felipe, ao querido esposo, Anderson, pelo carinho, por tornarem meus dias mais alegres, pelo companheirismo, pelo cuidado...

A minha sogra, Theresinha, e ao meu sogro, Valdir, pelo incentivo e apoio e por dividirem comigo a tarefa de cuidar e educar o pequeno Felipe enquanto me ausentava para os estudos.

À Lenise, pelo convite, sem teu incentivo minha dissertação não existiria.

A minha família, irmãos e cunhados, que formam minha rede de apoio, meu porto seguro, com os quais posso contar em qualquer situação.

A todos aqueles que, embora não mencionados nominalmente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

A Deus pela vida, pela família, pelo trabalho, pelas conquistas.

“A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.”
(Le Goff, 1996)

RESUMO

A presente dissertação versa sobre o registro e a divulgação da memória bibliográfica do Serviço Social junto à Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Há séculos, o homem tem na instituição biblioteca um lugar destinado ao armazenamento, organização, disseminação e preservação da informação registrada. Dessa forma, parte-se do reconhecimento da biblioteca como sendo um espaço de memória, que se utiliza cada vez mais dos aportes tecnológicos para a democratização do conhecimento, sendo este o *lócus* do exercício da profissão da pesquisadora. A investigação se justifica pela ausência de registros digitais da memória do Serviço Social, no que diz respeito ao aspecto bibliográfico na UFRGS. Como categorias teóricas contemplam-se a memória social e a biblioteca como espaço de memória. A pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa se utiliza da pesquisa documental, a partir do banco de dados (SABI), onde se analisa o acervo existente na Biblioteca no período de 2009 a 2012, o qual corresponde ao momento histórico de implementação do curso na Instituição. Na pesquisa documental, identificou-se 356 títulos de livros e 41 títulos de periódicos. Como procedimento e tratamento das informações obtidas da análise dos dados contidos nos livros e periódicos identificados, utilizam-se o método de análise de conteúdo e o tratamento estatístico através da distribuição de frequência. Como produto final dessa investigação tem-se a implementação do *blog* intitulado Memorial Bibliográfico do Serviço Social como espaço digital de memória bibliográfica.

Palavras-chave: Memória Social. Serviço Social. Biblioteca como *lócus* de memória.

ABSTRACT

This dissertation discusses about the record and dissemination of the bibliographical memory of social work in the Library of the Institute of Psychology at UFRGS (Federal University of Rio Grande do Sul). For many centuries, the library has been considered as the designated place to store, organize, disseminate and preserve registered information. This way, the library is recognized to be a space for memory, which utilizes technology towards the democratization of knowledge, which is also where the dissertation's researcher works. This study is justified due to the lack of digital data on Social Work memory, concerning the bibliographical aspect at UFRGS (Federal University of Rio Grande do Sul). As theoretical categories, social memory and the library are considered as memory environments. This quantitative and qualitative research utilizes documental research from the university's data base (Sabi), analyzing the existing library collection from 2009 to 2012, which is when the Social Work course was established at the university. During this documental research, 356 book titles and 41 journals were identified. To analyze the obtained data from the identified books and journals, it was utilized the content analysis and statistical treatment through frequency distribution. A blog was created at the end of this investigation, which was entitled: The Bibliographical Memory of Social Work as a digital environment for bibliographical memory.

Keywords: Social memory. Social work. Library as a memory environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Do pensamento ao recurso informacional	28
Figura 2	Componentes básicos da biblioteca 2.0.....	33
Figura 3	Estatística LUME – Downloads e acessos da tese intitulada “A gênese e a estrutura do serviço social brasileiro no período doutrinário católico” no período de janeiro de 2008 a outubro de 2013.....	57
Figura 4	Edição de post.....	100
Figura 5	Inclusão do link para o SABI.....	101
Figura 6	Visualização da obra no blog.....	102
Figura 7	Link para o SABI.....	102
Figura 8	Identificação da localização da obra no acervo.....	103
Figura 9	Marcadores.....	103
Figura 10	Imagem não disponível.....	104
Figura 11	Biografia não disponível.....	105
Figura 12	Visualização do Blog.....	106
Figura 13	Busca por tags.....	107
Figura 14	Busca por marcadores.....	107
Figura 15	Busca por autor.....	108
Figura 16	Biografia.....	109
Figura 17	Busca pela tag “Obras de Ezequiel Ander-Egg.....	109
Figura 18	Obra <i>Formación para el trabajo social</i>	110
Figura 19	Obras com data de publicação 1975.....	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Abrangência cronológica	61
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de Autores	62
Tabela 2 – Assuntos utilizados para a descrição dos livros identificados	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Evolução da Biblioteca 1.0 para a Biblioteca 2.0.....	34
Quadro 2	Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis, teses e dissertações defendidas no triênio 2010-2012 e nota final de avaliação 2013.....	45
Quadro 3	Eixos temáticos: investigações de Kameyama (1998), Silva e Carvalho (2007) e Silva (2009).....	48
Quadro 4	Principais fontes de informação disponíveis on-line.....	53
Quadro 5	Informações biográficas.....	64
Quadro 6	Acervo de livros do Serviço Social do período 1938-1969.....	68
Quadro 7	Acervo de livros do Serviço Social do período 1970-1979.....	69
Quadro 8	Assuntos dos livros do Serviço Social do período 1970-1979.....	73
Quadro 9	Acervo de livros do Serviço Social do período 1980-1989.....	73
Quadro 10	Assuntos dos livros do Serviço Social do período 1980-1989.....	79
Quadro 11	Acervo de livros do Serviço Social do período 1990-1999.....	80
Quadro 12	Assuntos dos livros do Serviço Social do período 1990-1999.....	83
Quadro 13	Acervo de livros do Serviço Social do período 2000-2009.....	84
Quadro 14	Assuntos dos livros do Serviço Social do período 2000-2009.....	86
Quadro 15	Acervo de livros do Serviço Social do período 2010-2012.....	87
Quadro 16	Assuntos dos livros do Serviço Social do período 2010-2012.....	89
Quadro 17	Relação dos periódicos identificados na investigação.....	91
Quadro 18	Relação de <i>tags</i> e descrição preliminar do conteúdo.....	104

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MEMÓRIA SOCIAL E LUGARES DE MEMÓRIA	19
2.1 CONTRIBUIÇÕES DE HALBWACHS AOS ESTUDOS DA MEMÓRIA	20
2.2 LUGARES DE MEMÓRIA	22
2.2.1 A Biblioteca como Locus de Memória.....	23
2.2.2 A Biblioteca em Tempos Contemporâneos	28
3 CONHECENDO O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	38
3.1 O SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	38
3.2 O SERVIÇO SOCIAL NA UFRGS: UMA TRAJETÓRIA EM CONSTRUÇÃO	49
4 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE MEMÓRIA DA BIBLIOGRAFIA DO SERVIÇO SOCIAL	59
4.1 DOS ACHADOS: PERCORRENDO AS ESTANTES DA PESQUISA	61
4.1.1 Livros e Assuntos Mapeados na Pesquisa	67
4.1.2 Periódicos Identificados na Investigação	90
4.2 DA FERRAMENTA E DO SISTEMA DE INDEXAÇÃO: O <i>BLOG</i> E AS <i>TAGS</i> ..	100
4.3 O LUGAR DA MEMÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRGS	105
4.4 DA INSERÇÃO DE DADOS E ATUALIZAÇÃO	111
5 CONCLUSÃO	112
REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO DA PESQUISA AO IP/UFRGS.	127
ANEXO 1 - LISTA DE BASES DE DADOS, DISPONÍVEIS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES, NA ÁREA DO CONHECIMENTO – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – SUBÁREA – SERVIÇO SOCIAL.	128
ANEXO 2 - PERIÓDICOS QUE FAZEM PARTE DO ACERVO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES SELECIONADOS POR ÁREA DO CONHECIMENTO – CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – SUBÁREA - SERVIÇO SOCIAL – DISPONIBILIZADOS AOS ALUNOS PELA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRGS	131

1 INTRODUÇÃO

Nas universidades, as bibliotecas desempenham um papel fundamental de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas suas características de captação, organização, disseminação, compartilhamento, conservação e preservação do conhecimento humano. Cabe, portanto, à biblioteca universitária o provimento de material bibliográfico para o atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica.

Pesquisa e universidade andam juntas. A pesquisa realizada na academia permite que a universidade deixe de ser meramente transmissora de saberes para se tornar, também, produtora de conhecimentos. Em relação à produção de conhecimento na universidade, Stumpf (2000) afirma que essa atividade é uma das finalidades das instituições de ensino e a investigação científica é o meio pelo qual a comunidade acadêmica avança e renova o saber.

Dado, informação e conhecimento são estágios diferenciados de um processo permanente e diferenciá-los foi a primeira tarefa proposta à autora desta dissertação no primeiro dia de aula no curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 1998. A partir daquela reflexão, a autora percebeu que o processo de apropriação da informação e sua transformação em conhecimento não era uma tarefa tão simples como aparentava. Sucintamente, pode-se dizer que dado é um conjunto de elementos (símbolos e signos) quantificáveis que, desprovidos de um contexto, não possuem significação. A informação, por sua vez, é uma medida de redução de incerteza sobre determinado estado das coisas, que se utiliza de dados processados e contextualizados para atingir esse objetivo. Já o conhecimento é a parcela de informações que são apreendidas e compreendidas pelo ser humano através de processos cognitivos de análise e reflexão, somados a experiência e a prática. (BARROS, 2003; NONAKA, TOYAMA, HIRATA, 2011; SETZER, 1999).

Exemplificando-se, pode-se dizer que as cores vermelha, amarela e verde representadas em um semáforo, apresentadas de forma isolada, são apenas cores. Quando contextualizadas dentro do processo e das condutas exigidas no trânsito agregam informações que dizem respeito a regras, dinâmicas e formas de agir que devem ser seguidas pelos indivíduos no convívio social. A partir do momento que

tais informações são compreendidas e incorporadas às experiências e práticas pessoais elas passam a ser conhecimento.

Considerando como se dá o processo de apropriação do conhecimento e a experiência adquirida no trabalho como bibliotecária no Instituto de Psicologia há nove anos é possível perceber o quanto a informação tratada e organizada é importante para a comunidade acadêmica. Segundo Barreto (1994, p. 2), “a informação quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estado mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive.”

Os avanços que a produção de novos conhecimentos promove podem ser observados em todos os setores de atividade humana. A título de exemplos têm-se a grande contribuição das telecomunicações que encurtam distâncias e aproximam pessoas; os conhecimentos provenientes da área da medicina, em especial aqueles envolvendo células tronco, que estão dando esperança de cura a doenças até então ditas incuráveis; o desenvolvimento de equipamentos e meios de transporte que permitiram a ida do homem ao espaço e consentiram fazer inferências sobre o surgimento da vida no universo, dentre muitos outros.

Todos esses avanços foram tangíveis devido à curiosidade e ao envolvimento do pesquisador nas pesquisas científicas, que ao identificar uma necessidade de informação — advinda da necessidade de resolução de um problema, do alcance de um objetivo, transposição de um estado de conhecimento anômalo, insuficiente ou inadequado — foi em busca de soluções que permitissem encontrar as respostas a tais indagações. (LE COADIC, 2004).

Uma das características das investigações científicas são as comunicações científicas (livros, artigos de periódicos, seminários, mensagens, entre outros) as quais permitem aos demais pesquisadores conhecer os trabalhos realizados por seus pares, que por vezes, tornam-se subsídios para suas próprias pesquisas. Dessa forma, pontua-se que a ciência se desenvolve num contexto de colaboração onde o conhecimento existente, difundido pela publicação científica, serve de suporte e insumo para novas pesquisas. Nesse sentido, Targino (1999), afirma que ela promove a socialização da informação, tornando-a acessível à comunidade, apontando os caminhos percorridos pelo pesquisador desde o início da investigação.

A disseminação da informação científica é uma das atividades desenvolvidas nas bibliotecas universitárias que resulta na promoção da ciência. Popularmente,

disseminação significa dispersão, difusão, distribuição, vulgarização. Dessa forma, entende-se a disseminação da informação como uma forma de fazer a informação chegar ao usuário (CARVALHO, 2006). A atividade de disseminação da informação resulta em serviços e produtos oferecidos pela biblioteca com o intuito de divulgar o que é novo e/ou relevante para uma determinada comunidade. Dentre esses serviços e produtos destacam-se as listas de novas aquisições; as publicações de fontes de pesquisa específicas; os guias de fontes de informação; o serviço de acesso à base de dados; o serviço de referência, dentre outros, os quais na atualidade são colocados ao alcance dos usuários através de sites específicos, sobretudo a partir de *blogs* institucionais.

Observa-se, ao longo da história, que em épocas onde o acesso à informação era restrito o desenvolvimento dos povos ficava comprometido. Ao rememorar mais uma vez os tempos da faculdade, a autora deparou-se com a leitura do livro *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco. O autor descrevia uma biblioteca inacessível à maioria das pessoas, um local sombrio, cheio de labirintos onde apenas o bibliotecário circulava e só ele elegia qual livro podia ser lido por determinada pessoa. Ao percorrer os labirintos da 'biblioteca', que o imaginário permitiu pelo poder da leitura, a autora refletiu sobre o quanto a informação, já naquela época, era sinônimo de poder. Embora as relações de poder não sejam o foco da pesquisa, observa-se que hoje, mais do que nunca, a informação é o vetor que promove o desenvolvimento científico, tecnológico, político e econômico de um país garantindo a ele poder e prestígio. "O conhecimento e a informação parecem, sem dúvida, constituir as principais fontes de produtividade e de crescimento nas sociedades avançadas." (CASTELLS, 1999, p. 268).

Nesse sentido, na sociedade da informação, a informação enquanto produto do conhecimento se torna o bem de maior valor agregado da civilização. Felizmente, longe daquela triste realidade, os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas almejam dar visibilidade ao acervo de maneira que ele possa ser utilizado por um grande número de pessoas. Os bibliotecários têm uma grande responsabilidade social nesse sentido, porque além de aliar as novas tecnologias aos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas, devem ser capazes de instrumentalizar seus usuários na utilização dessas tecnologias, pois em tempos de transição onde o impresso e o digital estão disponíveis para acesso, têm-se usuários de biblioteca mais familiarizados com a tecnologia digital, os chamados "nativos digitais" e

usuários que se adaptaram à tecnologia, “os imigrantes digitais”, que, por sua vez, não tem a mesma facilidade e entendimento no manuseio das novas tecnologias.

Dessa forma, observa-se que há uma série de recursos disponíveis pelas bases de dados, por exemplo, que muitas vezes são subutilizados pela falta de conhecimento. Entre eles destaca-se a forma mais eficiente e eficaz de se utilizar os operadores booleanos¹, os símbolos de truncagem², formas de agrupar termos em uma expressão de busca, a definição de alertas que consiste no envio automático de e-mail para o usuário toda vez que o sistema reconhece um registro que corresponde à estratégia de busca definida, a utilização de RSS (*Really Simple Syndication*) que permite ao usuário saber as últimas informações publicadas sobre sua área de interesse, dentre outros.

Além das características de captação, organização, disseminação e compartilhamento dos saberes, que promovem a propagação da ciência, observa-se que a biblioteca também é responsável pela conservação e preservação do material que abriga, ou seja, tem a preocupação com a manutenção da memória registrada nesses documentos. Entende-se por preservação a “[...] aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seleto grupo de materiais” (CONWAY, 2001, p.14) e por conservação “um conjunto de medidas específicas e preventivas necessárias para a manutenção da existência física do documento.” (PRESERVAÇÃO..., 2003, p. 9).

A preservação e a conservação de documentos englobam uma gama de ações e medidas que visam tanto a adequação de espaços físicos, condições ambientais, medidas de segurança, como formas eficazes de armazenamento, manuseio, higienização e reparos dos acervos com vistas a sua manutenção. Nesse sentido, assegurar a integridade física dos documentos significa possibilitar as futuras gerações o acesso ao conhecimento neles contidos, os quais, de certa forma, representam a memória de um povo, pois conforme a UNESCO (2013) a memória do mundo é memória coletiva, aquela que foi registrada em documentos os quais

¹Os operadores booleanos (*and*, *or* e *not*) são expressões utilizadas entre os termos de uma busca para expressar que tipo de relação deve existir entre eles. Dessa forma utiliza-se “*and*” para intersecção, “*or*” para reunião e “*not*” para exclusão.

²Truncagem é um meio de pesquisar diferentes formas de uma mesma palavra, simplificando a busca e tornando-a mais eficiente. Os símbolos utilizados para essa operação são o “*” e o “\$” que são colocados após a raiz da palavra. O termo “educ\$”, por exemplo, recupera educación, education, educação, etc.

representam um montante significativo do patrimônio cultural mundial e que foi deixada como herança das gerações passadas as futuras.

A partir dessa assertiva, nessa dissertação, parte-se do pressuposto que a biblioteca é um lugar de memória (NORA, 1993), na medida em que esta armazena e tem sobre si a responsabilidade de gerir e registrar um grande número de documentos independentemente do suporte utilizado para seu armazenamento. Tal registro serve, vis à vis, para transmissão às gerações futuras daquilo que se fez, pensou e se considerou importante, em determinado momento, enquanto expressão e legado daqueles que foram para aqueles que ficam.

Assim, ao se refletir sobre a importância da informação na produção do conhecimento e sobre questões de disseminação e preservação de informações e documentos, tão presentes no dia a dia do trabalho no ambiente da biblioteca, é que surgiu a motivação dessa dissertação. Diante da criação do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul se identificou um momento propício para o início do registro da memória bibliográfica existente na Biblioteca, pois esta se constitui no suporte pedagógico para a formação de assistentes sociais, bem como para a produção de conhecimento na área.

A Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem um compromisso com a preservação da memória dos cursos que abriga e também com sua divulgação. Nesse contexto, aliando os serviços da biblioteca às novas tecnologias da informação e da comunicação, visto que a tecnologia faz parte do cotidiano dos usuários, pretende-se fazer uma contribuição à comunidade científica do Serviço Social proporcionando a construção de um espaço digital de disseminação da memória da produção bibliográfica do Serviço Social junto à Biblioteca.

Instigados pela curiosidade de identificar qual é o acervo bibliográfico do Serviço Social existente na Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS, no período de 2009 a 2012, que se constitui na memória da profissão, a dissertação tem como objetivo geral: resgatar e publicizar a memória bibliográfica do serviço social de acordo com o acervo existente na biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS, no período de 2009 a 2012. Como objetivos específicos têm-se: mapear a bibliografia existente na Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS na área de Serviço Social para reconhecimento de autores e obras; conhecer a biografia dos autores para compor o memorial bibliográfico do Serviço Social; construir um espaço

digital de organização e disseminação de um memorial bibliográfico do Serviço Social na UFRGS.

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa que se utilizou da pesquisa documental como metodologia. Iniciou-se essa trajetória pelos documentos contidos na Biblioteca que são fontes de informação importantes os quais são utilizadas pelos alunos na graduação e fazem parte da memória profissional desse grupo. Assim, nesta investigação, foi realizada a identificação das obras que compõem o acervo do Serviço Social na Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com vistas à construção de um espaço digital de memória.

Além dessa introdução, neste trabalho de pesquisa constam 4 capítulos. O capítulo 2 destina-se a apresentar reflexões sobre a memória social e a biblioteca como lugar de memória. Discorre-se sobre a importância dos lugares de memória como pontes entre o passado e o presente no processo de rememoração e de fortalecimento da identidade dos grupos e, também, sobre as transformações porque passaram as bibliotecas em tempos contemporâneos, especificamente no que diz respeito às bibliotecas universitárias e sobre o impacto das tecnologias nos produtos e serviços por elas oferecidos.

O capítulo 3 faz uma apresentação sucinta do Serviço Social e, a partir de uma revisão bibliográfica, discorre-se sobre a sua produção do conhecimento, bem como, sua inserção na UFRGS. Este percurso permitiu à pesquisadora uma aproximação com o Serviço Social e com a sua trajetória, pois a complexa tarefa de focar na memória bibliográfica da profissão exige tal conhecimento. Para tanto, algumas fontes de informação acessadas pela pesquisadora são socializadas nesta dissertação, afirmando assim a importância de sua utilização pelos docentes e discentes na construção e apropriação do conhecimento.

O capítulo 4 tem por objetivo demonstrar a metodologia adotada nesta investigação, bem como, dedica-se à análise dos achados da pesquisa. Exibe, também, as etapas da construção do espaço digital de memória bibliográfica do Serviço Social na Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS.

Por último, no capítulo 5, apresentam-se as considerações finais da dissertação trazendo as reflexões sobre a caminhada investigativa e sobre os achados da pesquisa.

2 MEMÓRIA SOCIAL E LUGARES DE MEMÓRIA

Atualmente a “memória social” é um tema investigado por diferentes campos do saber, o que a caracteriza como uma área transdisciplinar de pesquisa. Outro aspecto importante a ser destacado, quando se fala em memória social, é que seu conceito está em permanente construção compondo-se a partir da dialética lembrar e esquecer, assim:

A memória se constitui, quer seja ela individual ou coletiva, a partir do presente, por uma tensão entre duas ações: lembrar e esquecer, e estará sempre dialogando com os objetos que recortamos para analisar a condição do conhecimento na contemporaneidade. (DODEBEI, 2009, p. 131).

Segundo Jô Gondar (2005), o conceito de memória social é transdisciplinar, caracterizado pela transversalidade e atravessamento do objeto de pesquisa nas diferentes disciplinas que o investigam; é ético e político, uma vez que existe uma intenção/escolha do que recordar; é uma construção processual, pois o passado é reconstruído a partir de questionamentos individuais ou coletivos instigados em determinado tempo e não se reduz à representação, afinal esta se configura na legitimação de práticas sociais existentes, possibilitando a criação e inovação que são características do homem que vive em sociedade.

Nesse sentido, Barreto (2005, p. 119.) salienta a relevância das relações sociais para a memória social, pois:

É no convívio que ocorrem as trocas, o compartilhamento de experiências. O compartilhamento é condição da memória. A memória trabalha sobre o tempo, porém sobre um tempo experienciado pela cultura. Nela o tempo passado é reconstruído e revivenciado, o que traz um efeito restaurador ao existir humano, uma vez que permite a ressignificação do sentido existencial, atualizando conteúdos experienciados. A memória costura, tece o passado no presente, compondo tramas e enlaçando-se em novas possibilidades existenciais. Não é possível estabelecer uma memória exclusivamente individual, porque as lembranças pessoais são constituídas pelas referências dadas pelo grupo social. O que é individual é apenas a maneira singular pela qual cada indivíduo articula o acervo de lembranças.

Tem-se que não há uma única verdade no que diz respeito à memória social. Dentre os autores que se aproximam do tema e deixam colaborações significativas para o seu entendimento elege-se, nessa pesquisa, Maurice Halbwachs (2006) e suas contribuições, as quais são descritas a seguir.

2.1 CONTRIBUIÇÕES DE HALBWACHS AOS ESTUDOS DA MEMÓRIA

Pensar na memória implica reconhecer que ela faz parte de um processo e que esse processo é dinâmico. Muitas vezes, as lembranças que surgem de outrora agregam outros significados que só são atribuídos porque o estado de consciência e conhecimento de quem as invocou evoluiu.

Maurice Halbwachs (2006) faz uma grande contribuição no campo da memória apresentando o conceito de memória individual, coletiva e histórica. A memória individual resulta das impressões deixadas pelo vivido, pelo que é experienciado e testemunhado pelo indivíduo. A intuição sensível, estado de consciência puramente individual, está na base de todas as lembranças. Ela é uma impressão individual dos acontecimentos e resulta do processamento da informação advinda do meio externo (provenientes dos vários ambientes pelos quais o indivíduo interage) com as informações já consolidadas do sujeito. Dessa forma, a memória individual seria um ponto de vista sobre a memória coletiva.

Contudo, se a memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base um conjunto de pessoas, são os indivíduos que se lembram enquanto integrantes de um grupo. De bom grado diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes. A sucessão de lembranças, mesmo as mais pessoais, sempre se explica pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos ambientes coletivos, ou seja, em definitivo, pelas transformações desses ambientes, cada um tomado em separado, e em seu conjunto. (HALBWACHS, 2006, p. 69).

O homem, sendo um ser social, estabelece relações em vários ambientes que vão desde o familiar até o de trabalho e o de lazer. Essas relações permitem aferir que suas recordações vão além das experiências individuais. “Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estamos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós.” (HALBWACHS, 2006, p. 30).

A memória coletiva está situada entre o individual e o coletivo, ou seja, é entendida como lembranças que são comuns ao sujeito e a um ou mais grupos aos quais pertence. Nesse sentido é necessário que existam experiências comuns, sensibilidades, que possam trazer a tona um tipo de “semente de rememoração” que, ao se juntar com o testemunho do indivíduo e ao dos outros integrantes do

grupo, tornará possível a recordação. Os quadros de memória que se evocam no processo de rememoração são possíveis porque existe uma concordância nas lembranças.

Não basta reconstituir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstrução funcione a partir de dados ou de noções comuns, que estejam em nosso espírito e também nos dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aquele e vice-versa, o que será possível somente se tiverem feito parte e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. Somente assim podemos compreender que uma lembrança seja ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída. (HALBWACHS, 2006, p. 39)

A diferença entre memória coletiva e histórica se faz presente sob dois aspectos: a continuidade e a multiplicidade. A memória coletiva traduz sentimentos, opiniões e experiências comuns a um grupo, cuja principal característica é a continuidade. Sua relação com o passado é viva porque ainda é possível resgatá-la na consciência dos integrantes do grupo. Quando deixa de existir é porque os membros do grupo já não são mais os mesmos. Em contrapartida, a história, dividida em períodos, reproduz fatos, interesses, modos de ver o mundo e de planejar o futuro que resultam de relações que se estabelecem entre os sujeitos nas sociedades. Os indivíduos que se sucedem não possuem necessariamente os mesmos estados de consciência, mas as lembranças históricas se fazem presentes porque de um modo geral a estrutura societária permanece. (HALBWACHS, 2006).

Em relação à multiplicidade pode-se dizer que existem várias memórias coletivas, que representam diferentes grupos ao contrário da história que é única. “O mundo histórico é como um oceano, para onde afluem todas as histórias parciais.” (HALBWACHS, 2006, p. 106). Ela é dita universal, mas advém de vários grupos se concentrando nas diferenças e nas mudanças.

Aproximando esses conceitos do objeto desta investigação, observa-se que quando falamos do acervo bibliográfico do Serviço Social estamos falando da memória histórica. São documentos vazios de sentido que ocupam lugares nas estantes. Quando saem das prateleiras, nas mãos dos usuários, adquirem vida e começam a fazer parte da memória individual. Utilizados em sala de aula transformam-se em memória coletiva na medida em que a partir de sua leitura assumem diferentes sentidos para professores e alunos. Assim, a memória coletiva

de um semestre e aquilo que professores e alunos lembram sempre serão diferentes, apesar do projeto pedagógico daquele contexto não sofrer alterações.

A maneira como os conteúdos foram trabalhados e adquiriram sentido para os alunos e fizeram parte de sua formação, memória individual, é diferente e o oceano, como diria Halbwachs (2006), onde esses rios desembocam não é mais o mesmo e, portanto, a memória coletiva é outra que não àquela.

A partir do memorial bibliográfico do Serviço Social da UFRGS, produto agregado dessa investigação, busca-se instantâneos dessas memórias coletivas e individuais e o modo como a memória histórica dos documentos, que lá constam, adquirem sentido na formação do assistente social.

2.2 LUGARES DE MEMÓRIA

Os lugares de memória, segundo Pierre Nora (1993), são lugares nos três sentidos da palavra: material, simbólico e funcional.

É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão, mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vividos por um pequeno número uma maioria que não participou. (NORA, 1993, p. 22).

Os lugares de memória são espaços carregados de valor simbólico onde os sentidos atribuídos a eles se transformam em objetos de rituais e estes ressuscitam a lembrança. São espaços onde os indivíduos se identificam, se unificam e se reconhecem como agentes do seu tempo. (ARÉVALO, 2005).

Os lugares de memória também são apresentados como momentos híbridos resultantes de um misto entre história e memória, pois com o fim da história baseada na memória, a história se ampara na cristalização de seus lugares, uma vez que a reconstituição da memória torna-se necessária para se obter uma identidade na sociedade contemporânea.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. (NORA, 1993, p. 13).

Pierre Nora classifica os lugares de memória como: testamentos, manuais, elogios fúnebres, a bandeira nacional, santuários, cemitérios, peregrinações, entre tantos outros. Historicamente bibliotecas, arquivos e museus são considerados lugares de memória porque preservam documentos que representam e registram a memória humana externalizada. A presente pesquisa versa, especificamente, sobre a biblioteca como lugar de memória.

2.2.1 A Biblioteca como Locus de Memória

Desde que o homem optou pela vida em sociedade houve a necessidade da transmissão de conhecimentos entre as gerações. Na antiguidade, as sociedades ditas míticas invocavam a deusa *Mnemósine* que era responsável pela evocação das lembranças de fatos heróicos e acontecimentos relevantes. Através da dialética e da retórica, a divindade da memória dá lugar a técnica, sendo a retórica uma excelente forma de disseminar as informações. (CRIPPA, 2010).

Nas sociedades orais os conhecimentos eram preservados pela memória biológica e transmitidos oralmente, de geração a geração, aos integrantes do grupo por intermédio de narrações, ritos e mitos. Nesse sentido, Levy (1998) observou que, nessas comunidades, quando uma pessoa de mais idade morria, uma biblioteca desaparecia.

Com a invenção da escrita foi possível fazer o registro físico das informações que eram transmitidas oralmente. Dessa forma, a memória foi externalizada e pôde ser armazenada e preservada por um período de tempo indeterminado permitindo ao saber “[...] tornar-se disponível, estocado, consultável, comparável, deixando de ser apenas aquilo que é útil no dia a dia, para ser um objeto suscetível de análise e exame.” (MONTEIRO; CARELLI, 2007).

A respeito dos registros da memória Barreto (2005, p. 116) afirma que:

[...] a oralidade criou os ritos e os mitos para a transferência da informação e fixação da memória; a escrita retirou a memória do corpo e a transferiu para o suporte material; o alfabeto universalizou a digitação da escrita e a imprensa reproduziu tecnicamente o alfabeto e as imagens.

Diante da escrita e da imprensa surgem as bibliotecas que foram incumbidas de captar, conservar, preservar e compartilhar os conhecimentos humanos e isso lhes confere o status de lugares de memória, pois:

Os lugares de memória surgem no exato momento que constatamos a impossibilidade da memória reter voluntariamente a totalidade das experiências humanas, sendo por isso, necessário criar arquivos; museus; bibliotecas; coleções; santuários; monumentos; organizar celebrações públicas e pronunciar elogios funerários como recurso de articulação social dos insumos simbólicos concebidos para representar coletivamente as ações vivenciadas no mundo e sobre o mundo. (NORA, 1993, p. 13).

Sem dúvidas, vivemos um momento de explosão informacional onde seria impossível apreender os saberes humanos de forma oral. As descobertas científicas e os avanços tecnológicos se apoiam nas heranças registradas deixadas pelo homem ao longo do tempo. Dessa forma, a biblioteca permite continuidades, recupera o esquecido e preserva o futuro, uma vez que são:

Lugares mistos, híbridos e mutantes, intimamente enlaçados de vida e de morte, de tempo e de eternidade; numa espiral do coletivo e do individual, do prosaico e do sagrado, do imóvel e do móvel. Anéis Moebius enrolados sobre si mesmos. Porque se é verdade que a razão fundamental de ser um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de ruas ramificações. (NORA, 1993, p. 22).

A biblioteca, portanto, é um espaço propício para o acesso à memória. “A Biblioteca é um espaço onde a leitura questiona e a memória social responde.” (RIBEIRO, 2010, p. 39). As bibliotecas são lugares que permitem ao leitor encontrar respostas as suas inquietações, sejam elas de natureza investigativa, comparativa ou simplesmente comprobatória. “A ciência é cumulativa e a Biblioteca tem a função de preservar a memória — como se ela fosse cérebro da humanidade — organizando a informação para que todo o ser humano possa usufruí-la.” (MILANESI, 1986, p. 15).

Para Alvarenga (2006, p. 80) a biblioteca:

[...] se constitui como um sistema formal de preservação e memória dos saberes e do conhecimento público de natureza cultural, tecnológica e científica, conhecimento esse caracterizável, segundo John Ziman, por

possuir as qualificações de derivado, acumulado e publicado. É consenso afirmar que, sem bibliotecas, não haveria ciência, tecnologia ou as demais manifestações da cultura humana registrada e o conjunto do conhecimento ficaria restrito aos saberes, limitados ao escopo da memória oral coletiva ou dos eventuais registros humanos dispersos.

Além de ser um espaço reservado à memória, a biblioteca contribui para o fortalecimento dos laços identitários. A identidade, no ponto de vista de Dubar (2006), é resultado da diferenciação e da generalização, ou seja, a identidade é tida como diferença e pertença comum. “Essas duas operações estão na origem do paradoxo da identidade: aquilo que existe de único e aquilo que é partilhado. [...] As identidades, assim como as alteridades, variam historicamente e dependem do seu contexto de definição.” (DUBAR, 2006, p. 9).

Da leitura de Hall (1998), Orrico e Oliveira (2006) abstraem que atrelado ao conceito de pertencimento à determinada cultura, que resulta na forma como as pessoas interpretam o mundo, seguem discussões sobre os conceitos de memória e identidade como pode ser observado na citação que segue:

A memória mantém a unidade e a coesão entre elementos dos grupos sociais, não só apresentando o que fomos para melhor consolidar as nossas construções acerca do que somos, mas também trabalhando seletivamente ao arregimentar os acontecimentos que constituirão “aquilo que fica e que vale” para o grupo na qual ela se constrói. [...] A relação entre identidade e memória estrutura-se com base na necessidade de continuidade e permanência que tanto o indivíduo quanto o grupo sentem para se posicionar no mundo. (ORRICO; OLIVEIRA, 2006, p. 159).

Observa-se, assim, que através dos fragmentos de memória, há uma possibilidade de reconstrução de espaços e contextos que ficaram no passado e que contribuem para o entendimento do presente e o planejamento do futuro. Le Goff (1996, p. 476) reverencia a memória como um “[...] elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje.”

As bibliotecas, como lugares de memória, agem como instrumentos de reafirmação da identidade individual ou coletiva do homem. Elas permitem que os leitores, ao acessarem os documentos e, conseqüentemente, os saberes neles contidos, ressignifiquem as informações de acordo com as suas experiências, com o momento vivido e a posição ocupada na sociedade. (SILVEIRA, 2010).

O livro é um dos suportes da informação, sucedeu o papiro, o pergaminho e o códice. “O aparecimento do livro trouxe para a humanidade um instrumento capaz de consolidar os conhecimentos adquiridos através dos séculos, tornando-se o veículo de comunicação predominante.” (ROSSETO, 1991, p.1).

Crippa (2010) afirma que o livro além de depositário da memória escrita é também responsável pela ativação da memória pelo dispositivo da leitura. Nesse sentido, observa que a falta de leitura promove o esquecimento e morte da obra, entretanto a leitura torna imortal seu autor e as ideias nela contidas.

Tem-se na leitura a possibilidade de interação com um mundo que muitas vezes é desconhecido. Nas palavras de Dodebey (2009, p. 137) a leitura é:

[...] o processo que nos permite interagir com o mundo, armazenar lembranças, produzir novos conhecimentos. Nesse sentido, o ato de ler é vital e não se prende apenas a um dispositivo de leitura, como, por exemplo, o livro. A leitura alimenta a imaginação e o começo desse processo se inicia com a vida e se encerra com a morte. Do mesmo modo que a linguagem, leitura e memória fixam a experiência adquirida por uma geração para ser transmitida às gerações futuras.

Para as ciências humanas o livro é uma fonte importante de informação e, por isso, não fica obsoleto. “O modelo de conhecimento das Ciências Humanas se constitui em um processo constante de ‘rememoração’ entendido como a busca de possibilidades de referência em um passado dotado de sentidos.” (CRIPPA, 2010, p. 98). O professor Dr. William Gomes corrobora com essa afirmação ao dizer: o livro reflete o pensamento de uma época e por isso é tão importante preservá-lo [...] (informação verbal)³

Em tempos de internet, porém, observa-se que a hegemonia do impresso deixa de existir e novas formas de divulgar, registrar e preservar informações vigoram como, por exemplo, através dos suportes digitais e virtuais. Segundo Castells (1999, p. 414) “o surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado por seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura.”

³Informação fornecida por William Gomes, professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenador do Grupo de Trabalho (GT) em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), à pesquisadora, em ocasião de consulta sobre critérios para o desfazimento de obras. Porto Alegre, outubro de 2008.

Segundo Barreto (2005, p. 112), a cultura advém das interações entre os atores sociais e é estabelecida mediante a produção, interpretação e entendimento de elementos de significação. Nesse sentido, a autora afirma que:

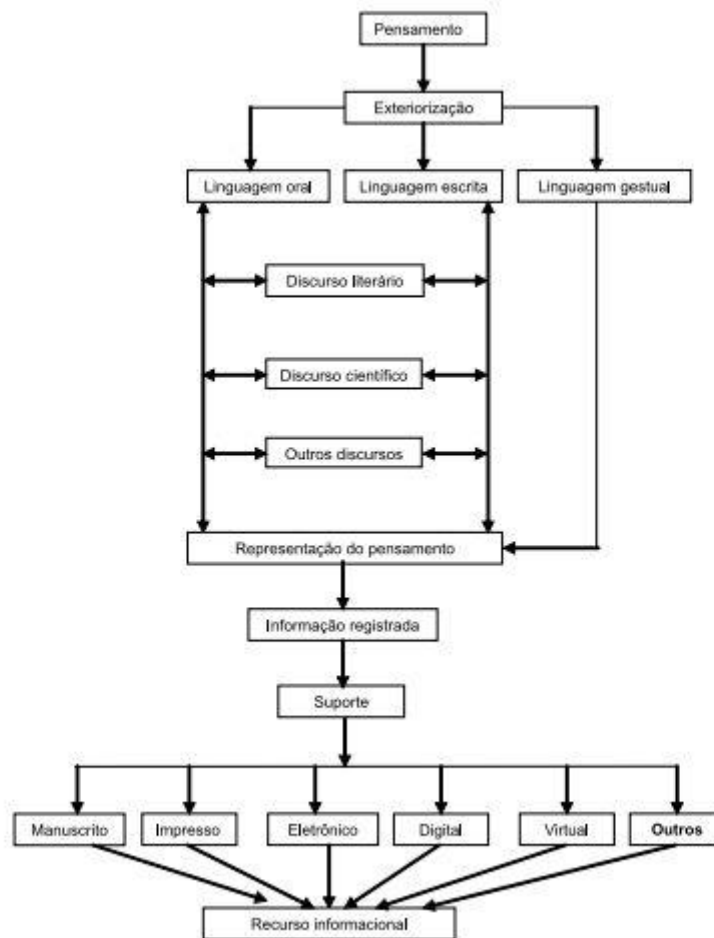
Os homens ao produzirem as teias de significações para si mesmos, empregam meios técnicos/suportes materiais para transmitir as formas simbólicas, fundamentando assim sua vida social nos aspectos da produção, armazenamento e circulação da informação e do conteúdo simbólico.” (BARRETO, 2005, p.113).

Ao falarmos em mudanças tecnológicas, faz-se importante salientar que se altera o formato, ou o suporte das informações, mas o conteúdo continua o mesmo. A esse respeito, Alvarenga (2006, p. 83) afirma que:

Os conteúdos dos documentos, digitais ou não digitais, não sofreram ainda quaisquer alterações, considerando-se que se referem a objetos, pensamentos e ideias derivados do mundo observável e cognoscível e do imaginário da humanidade, em sua necessidade básica de exploração da realidade e comunicação. Não houve uma alteração no sistema de gênese e registros dos pensamentos, por meio de signos verbais, linguísticos, sonoros ou gráficos. Os autores continuam produzindo textos, sons e imagens, utilizando-se das linguagens disponíveis e consensualmente aceitas. A parte substancial dos documentos, que se refere a seu conteúdo, à sua atinência, ao seu significado, os enunciados que compõem os conceitos neles contidos, tudo isso continua invariável.

O pensamento humano, por sua vez, segundo Baptista (2009), externaliza-se através da linguagem (oral, gestual ou escrita) e através do discurso (científico ou literário) e seu registro é efetuado em diversos suportes, dependendo da época em que são criados e registrados, e da tecnologia disponível no momento. Entretanto, apesar das diferenças e especificidades constantes em cada tipo de discurso, a autora observa que em ambos os casos a informação é o elemento gerador de conhecimento. A figura a seguir ilustra o processo de registro do pensamento em recurso informacional.

Figura 1- Do pensamento ao recurso informacional



Fonte: Baptista, 2009, p. 21

Nesse contexto, as bibliotecas como instituições culturais refletem as dinâmicas das transformações sociais, econômicas e tecnológicas que surgem na sociedade. Dessa forma, para mediar o uso da informação e interagir de forma eficaz com seus usuários, as bibliotecas precisam se adaptar às novas tecnologias que passam a fazer parte do dia a dia das pessoas.

2.2.2 A Biblioteca em Tempos Contemporâneos

Muito se têm ouvido falar das transformações sociais e econômicas que foram desencadeadas pelos avanços científicos e pelo desenvolvimento das novas tecnologias da informação e do conhecimento (TICS) que, segundo Castells (1999), incluem tecnologias como a microeletrônica, a computação (*software* e *hardware*), a telecomunicação/radiofusão, a optoeletrônica e a engenharia genética.

No fim do segundo milênio da Era Cristã, vários acontecimentos de importância histórica transformaram o cenário social da vida humana. Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade em um sistema de geometria variável. (CASTELLS, 1999, p. 39).

Esses eventos influenciam a vida das pessoas e operam em todas as áreas da atividade humana, inclusive no ambiente das bibliotecas. Um dos propósitos da biblioteca universitária é prover o acesso e a disseminação da informação e do conhecimento registrados de forma democrática. Para atingir esse propósito, ela precisa estar atenta às mudanças ocorridas no contexto histórico em que está inserida e se apropriar das tecnologias disponibilizadas.

Assim, com o intuito de acompanhar essas mudanças, serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas se remodelam e se repaginam utilizando as novas tecnologias da informação e da comunicação. Como exemplo de serviço que se adaptou à tecnologia tem-se o serviço de comutação bibliográfica, que é um serviço utilizado pelas bibliotecas para a obtenção de cópias de material técnico-científico que a biblioteca não possui (artigos de periódicos, teses e dissertações, trabalhos apresentados em eventos, relatórios técnico-científicos e partes de livros). Há um tempo atrás, era utilizado o correio para o envio das cópias. Esse processo levava em média vinte dias dependendo da região do país para onde a solicitação era feita. Com o desenvolvimento de *softwares* capazes de digitalizar documentos e o envio dos mesmos por meio da rede (*e-mail*) o processo ficou muito mais rápido e o usuário pode receber o artigo solicitado no mesmo dia, dependendo da disponibilidade da biblioteca que atende ao pedido de cópia.

A inserção de novas tecnologias, dentre elas a internet, provocou uma revolução nas formas de comunicação e transferência de informações. Especificamente, no contexto das bibliotecas universitárias, perceberam-se os impactos das TIC's nos processos e nas rotinas de trabalho que foram automatizadas; nas formas de armazenamento, de recuperação e de disseminação da informação que muitas vezes utilizaram o meio digital; na formação do profissional bibliotecário, pois este profissional precisa adquirir, além dos conhecimentos técnicos, habilidades em informática; e também, em relação a novas sociabilidades que surgiram em um ambiente que deixou de ser exclusivamente presencial e se tornou também digital/virtual. (MORIGI; PAVAN, 2004).

A revisão realizada até aqui, permitiu a pesquisadora bibliotecária se reportar aos tempos da faculdade, quando ao fazer o estágio extracurricular, deparava-se auxiliando usuários a utilizar tanto o catálogo impresso de fichas, quanto o catálogo *on-line* da biblioteca. A geração da qual a autora faz parte, conviveu um pouco com esses dois sistemas (tradicional e automatizado⁴) e também com as expectativas do surgimento da biblioteca digital/virtual.

Entende-se por biblioteca digital uma seleção de documentos, destinados a determinada comunidade, concebidos ou convertidos para o meio digital, preferencialmente em toda a sua integralidade, disponibilizados na internet, desmaterializados de suas condições físicas tradicionais e constituídos de funções inteiramente novas, que lhes garantem hipertextualidade e caráter multimidiático. Os novos objetos documentais digitais tornam-se passíveis de acatar inúmeros arranjos e tipos de abordagem no processo de sua recuperação.” (ALVARENGA, 2006, p. 80-81).

A biblioteca virtual é um tipo de biblioteca caracterizada pela utilização da tecnologia da realidade virtual. Mediante o uso de um *software* apropriado, ela simula o ambiente de uma biblioteca tradicional em duas ou três dimensões. “É então possível, ao entrar em uma biblioteca virtual, circular entre as salas, selecionar um livro nas estantes, ‘tocá-lo’, abri-lo e lê-lo.” (MARCHIORI, 1997, p. 4).

Apesar de se ter citado o conceito de biblioteca digital e virtual de acordo com autores como Alvarenga (2006) e Marchiori (1997), salienta-se que não há um consenso sobre o conceito de biblioteca digital e biblioteca virtual (MACHADO, NOVAES, SANTOS, 1999; MARQUES, 2009; ROSSETO, 2008; SAYÃO, 2009; TAMMARO, SALARELLI, 2008; ZAFALON, 2008) sendo que muitos autores consideram o termo biblioteca digital como sinônimo de biblioteca eletrônica e/ou biblioteca virtual.

Especificamente em relação à biblioteca digital, Tammaro e Salarelli (2008, p. 172) identificaram que:

Para alguns a biblioteca digital é uma espécie de centro referencial (*clearinghouse*) de informações, um nó de rede para ser usado como portal ou centro de triagem para os recursos da Rede. Nesse modelo de biblioteca digital, a coleção é um conjunto de vínculos que levam a uma reunião seletiva de recursos muitas vezes livremente na Rede. Para outros autores,

⁴Por biblioteca automatizada Ohira e Prado (2002) definem aquela que utiliza o computador na realização de tarefas básicas da biblioteca disponibilizando acesso *on-line* apenas às referências dos documentos contidos na biblioteca.

porém, a finalidade principal da biblioteca digital é desenvolver uma coleção digital local, construída a partir da formação de bases de dados e digitalização de documentos impressos com a consequente criação de seus sucedâneos.

Da necessidade de atender às exigências e expectativas dos usuários, em tempos de transição, onde o digital/virtual coexiste com o impresso, surge a biblioteca híbrida que se utiliza tanto de fontes de informação em papel quanto de fontes eletrônicas. (TAMMARO; SALARELLI, 2008; ZAFALON, 2008).

A biblioteca híbrida, segundo Garcez e Rados (2002, p. 47) é:

[...] designada para agregar diferentes tecnologias, diferentes fontes, refletindo o estado que hoje não é completamente digital, nem completamente impresso, utilizando tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos (o impresso e o digital).

Diante do exposto, o que se evidencia é o fato de que as bibliotecas passam a conter em seus acervos documentos digitais que se caracterizam pela flexibilidade, pela imaterialidade, pela possibilidade de simulação, pela transmissão digital, pela facilidade de reprodução, mas também, pela incerteza da durabilidade do suporte e obsolescência dos instrumentos de decodificação dos registros.

Dessa forma, tem-se nas coleções das bibliotecas híbridas - das quais podemos aferir que as bibliotecas universitárias fazem parte - além das coleções impressas, coleções digitais compostas por periódicos eletrônicos, livros eletrônicos (*e-books*) e documentos digitais provenientes de diversos produtores (comunidades acadêmicas, editores comerciais, autores pessoais e, também, os documentos que são digitalizados pela biblioteca).

Como consequência dessa gama de suportes documentais, observa-se uma evolução nos serviços disponibilizados pelas bibliotecas, que passam a utilizar a Internet, permitindo aos usuários o acesso remoto às coleções. Essa característica, segundo Oppenheim e Smithson (1999), é essencial para a existência da biblioteca digital, uma vez que é primordial a possibilidade dos usuários obterem as informações que necessitam de pontos remotos, de qualquer local com acesso à internet, sem a necessidade do deslocamento ao prédio físico da biblioteca.

Dentre os serviços de acesso remoto citam-se, a título de exemplo, as páginas da biblioteca na *web*, os OPACs (catálogo on-line de acesso público); os Portais, que agrupam em um único endereço uma série de endereços de páginas na Internet

que são de interesse do usuário; o fornecimento eletrônico de documentos; o serviço de referência digital e a capacitação do usuário na utilização das bibliotecas digitais.

Em relação aos serviços oferecidos pelas bibliotecas híbridas Tammaro e Salarelli (2008, p. 262) afirmam que:

Os serviços mais avançados que a biblioteca híbrida pode disponibilizar são aqueles que vão ao encontro de exigências específicas de usuários, como o apoio a formação contínua ou, em âmbito universitário, o apoio à comunicação científica. Eles são ditos avançados porque pressupõem o êxito da mudança cultural das bibliotecas, plenamente inseridas no contexto da organização a que pertença e no contexto mais amplo da sociedade, e não porque utilizem tecnologias avançadas. A meta final dos serviços avançados é a plena integração funcional da biblioteca na organização, frequentemente com um papel ativo de agente de mudança, por exemplo, com a integração dos serviços da biblioteca nos sistemas de gestão da aprendizagem eletrônica nas universidades.

Por ser uma época marcada pela tecnologia, observa-se a inserção cada vez maior, no ambiente da biblioteca, de um usuário nascido em meio às tecnologias da informação e da comunicação para o qual o mundo digital é algo bem familiar. Os nativos digitais, como afirma Prensky (2001), percebem os computadores, videogames e internet como ferramentas que fazem parte do seu dia a dia, algo “óbvio” e “natural”. Eles estão acostumados a realizar várias tarefas ao mesmo tempo, a acessar informações de forma rápida, não linear, como aquela proporcionada pelo hipertexto e eles trabalham melhor quando estão ligados a uma rede de contatos.

Atenta a esse novo perfil de usuário, e diante da evolução tecnológica, a biblioteca inova mais uma vez. Com o surgimento da Web 2.0⁵, que foi concebida por Tim O'Reilly e Dale Dougherty da empresa O'Reilly Media em 2004, e que é caracterizada pela possibilidade de interação entre produtores e usuários de informações, tem-se a biblioteca 2.0. Maness (2007, p.44) definiu a Biblioteca 2.0 como “a aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídia baseadas em web para serviços e coleções de bibliotecas baseados em *web*.” Dessa forma, tem-se a utilização de diversas ferramentas digitais nas bibliotecas, como: *blogs*, *wikis*, redes sociais (*facebook* e *twitter*), entre outras. Todos esses instrumentos propiciam

⁵Informações sobre a web 2.0 ver O'Reilly, Tim. **What is web 2.0:** design patterns and business models for the next generation of software. Disponível em: <http://mpira.ub.uni-muenchen.de/4580/1/>.

uma aproximação do usuário com a biblioteca e essa interação é dinâmica, interativa e colaborativa.

Margaix Arnal (2007, p. 102, tradução nossa) define a biblioteca 2.0 “como a aplicação da tecnologia e da filosofia da Web 2.0 para coleções e serviços de bibliotecas, tanto em um ambiente virtual como real”. Segundo o autor, a biblioteca 2.0 não é apenas resultado de uma mudança tecnológica, mas também de uma mudança de atitude que envolve acima de tudo confiança e aproveitamento da inteligência coletiva. Tem-se na figura a seguir os componentes básicos da biblioteca 2.0 propostos por Margaix Arnal.

Figura 2 - Componentes básicos da biblioteca 2.0



Elementos básicos de la biblioteca 2.0

Fonte: Margaix Arnal (2007, p. 102).

Alvim (2007) define a biblioteca 2.0 como uma atitude que envolve orientação da informação, a incorporação de novas ferramentas e serviços e a construção colaborativa de conteúdos de interesse, não deixando de lado os serviços tradicionais, mas possibilitando uma maior aproximação com os usuários potenciais que circulam no mundo virtual.

Booth (2007) afirma que as tecnologias da *Web 2.0* possuem um grande potencial para transpor os serviços tradicionais de bibliotecas para as redes sociais. No estudo de Blatmann e Silva (2007) encontram-se descritos aspectos da evolução da *Web 1.0* para a *Web 2.0* e a implicação dessa evolução para o ambiente da biblioteca. O quadro a seguir, extraído da pesquisa dos autores acima citados, exhibe a evolução da biblioteca 1.0 para a biblioteca 2.0.

Quadro 1 - Evolução da Biblioteca 1.0 para a Biblioteca 2.0

BIBLIOTECA 1.0 (LIBRARY 1.0)	BIBLIOTECA 2.0 (LIBRARY 2.0)
Correio eletrônico e páginas de questões mais frequentes	Serviço de referência via bate-papo (Chat)
Tutorial baseado em texto	Mídia interativa (Streaming media) em base de dados
Lista de correio eletrônico, webmasters	<i>Blogs</i> , <i>wikis</i> , leitora de RSS
Esquema de classificação controlada	Indexação com base em esquemas controlados
Catálogo impresso	Catálogo com agregados <i>blogs</i> , <i>wikis</i> e páginas <i>Web</i>

Fonte: Blatmann e Silva (2007, p. 196) baseados no texto de Davis (2005).

Especificamente em relação aos *blogs*, eles têm sido utilizados por muitas bibliotecas universitárias como uma ferramenta de disseminação da informação. Habib (2006) afirma que *blogs* são excelentes exemplos de serviços de *web 2.0*. Eles promovem a conversação multidirecional que é possibilitada pela inserção de comentários nos *posts*. Os *posts* são os textos publicados no blog. Os *blogs* são, assim, excelentes gerenciadores de conteúdo na *web*, pois são fáceis de criar e atualizar. Habib (2006) salienta também, que devido à característica das postagens ficarem em ordem cronológica inversa, permite ao leitor manter-se atualizado em relação às últimas postagens.

Maness (2007) afirma que os *blogs* aceleram a inserção de serviços e produtos de bibliotecas na *Web*: “[...] faz coleções e serviços mais interativos e mais centrados nos usuários, possibilita que os consumidores de informação contatem com produtores de informação e tornem-se eles mesmos coprodutores.” (MANESS, 2007, p. 47). Dessa forma, além de terem acesso às informações, os usuários podem partilhar suas experiências, contribuindo para o crescimento coletivo do grupo a que fazem parte, pois:

A interatividade dos *blogs* se faz pelas postagens tanto do autor quanto do leitor, aliada às salas de “bate-papo” que, normalmente, ficam em linha durante todo o tempo em que o internauta está “plugado”. A informação circula em rede ou vias de comunicação, sempre transformando outras e a si mesma, num processo de criação contínua, como ocorre com nossa memória individual. (DODEBEI, 2009, p. 139).

Corroboram com a ideia de que os *blogs* são importantes ferramentas de disseminação da informação as investigações de Bar-Ilan (2007), Santos, Rocha e Azevedo (2011), Paiva e Santos (2012) e Souza, Santos e Silva (2012). Do estudo de Bar-Ilan (2007) abstrai-se que os *blogs* são importantes ferramentas tanto de disseminação da informação como de marketing em bibliotecas universitárias. Segundo o autor, os *blogs* atendem ao propósito de disseminar qualquer tipo de informação incluindo aquelas destinadas à comunicação de troca de horário de atendimento da biblioteca, de palestras, de novas aquisições, entre outras. Além disso, a ferramenta propicia a inclusão de comentários, de opiniões e de discussões possibilitando a interação produtor-usuário.

O dinamismo das operações realizadas e a possibilidade de interação de participação dos leitores no espaço do *blog* são os pontos fortes dessa ferramenta segundo Santos, Rocha e Azevedo (2011).

A autora Michele A. Kraft (2006) afirma que *blogs* são ferramentas tecnológicas que estão se tornando um método popular de comunicação e de compartilhamento de informações que podem ser utilizados tanto para serviços de comunicação e sensibilização da equipe de trabalho da biblioteca, como de suporte à educação de usuários. Dentre as características que diferenciam os *blogs* dos *sites* convencionais Kraft (2006) cita:

- a) a facilidade de atualização dos conteúdos do *blog* que são criados e atualizados em *softwares* de fácil manuseio sem a necessidade de conhecimentos em HTML;
- b) a organização é bastante facilitada, pois os assuntos dispostos no *blog*, podem ser agrupados em várias categorias temáticas sem afetar a navegabilidade; e,
- c) a interatividade permitida pela adição de comentários aos *posts* e a possibilidade de busca de postagens mais antigas, uma vez que, os

“*Permalinks*” permitem que as postagens e os comentários registrados no *blog* sejam recuperados ao longo do tempo.

É importante destacar que os comentários que surgem nas postagens podem ser utilizados também, como ferramentas de *feedback*, pelos gestores, sobre serviços e produtos disponibilizados pela biblioteca.

Além de serem utilizados nas bibliotecas universitárias como uma ferramenta eficiente de disseminação da informação, os *blogs* podem ser utilizados para o registro da memória. Segundo Fontanella (2011, p. 1), o *blog* contribui para a reformulação das relações humanas nos dias de hoje e é uma ferramenta importante:

[...] de armazenamento de informações; (2) de registro de valores/prioridades de determinado contexto histórico/cultural com base na interpretação dada pelos seus autores; e (3) de permanente fonte de rememoração coletiva, na medida em que as possibilidades de troca de memórias são ilimitadas. Constitui, assim, meio de alimentação de uma memória social dinâmica, organizada e democrática, na medida em que exclui os limites geográficos e sociais como requisito de identificação coletiva.

Os *blogs* e os *websites* são espaços que surgem na atualidade como depositários de narrativas segundo observa Dodebei (2009) e, portanto, são lugares de registro da memória.

No contexto da Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS, observa-se que o *blog* surge como uma oportunidade de:

- a) expandir os serviços da biblioteca na interface da biblioteca 2.0;
- b) divulgar e registrar a memória bibliográfica do Serviço Social no momento histórico de implantação do curso na UFRGS;
- c) aproximar a biblioteca dos alunos, uma vez que a tecnologia faz parte do cotidiano dos usuários e, também, é uma forma de registrar “momentos” através dos quais se faz a apreensão dos saberes ali contidos.

Após essa contextualização sobre a Biblioteca em tempos contemporâneos, passa-se para o terceiro capítulo dessa dissertação que tem por objetivo discorrer, de forma sucinta, sobre o Serviço Social e sua produção bibliográfica. Apresenta,

também, a inclusão do curso de Serviço Social no contexto da UFRGS, bem como, relata o apoio oferecido pela Biblioteca do Instituto de Psicologia para a formação dos futuros assistentes sociais.

3 CONHECENDO O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Discorrer sobre uma profissão, em especial a do assistente social, não é uma tarefa fácil, pois se pressupõe reconhecer que o Serviço Social é resultado de uma longa trajetória sócio-histórica que se construiu nas contradições da realidade social e, portanto, utilizando as palavras de Martinelli (1989, p. 17), “uma categoria essencialmente dinâmica”. A aproximação com a literatura da área, por meio da revisão bibliográfica realizada, permitiu conhecer e reconhecer a profícua produção de conhecimento do serviço Social. Para tanto, embasam esta reflexão autores tais como: Martinelli (1989), Yazbek (2009), Spozati (2007), Silva (2009), entre outros.

3.1 O SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O Serviço Social se renovou e se redimensionou nos últimos anos do século XX. Para tratar sobre o Serviço Social como uma profissão, é preciso reconhecer seus avanços e situá-los no contexto das relações mais amplas que constituem a “sociedade capitalista” particularmente no âmbito das respostas que esta sociedade e o Estado constroem frente à questão social e as suas manifestações. (YAZBEK, 2009). O Serviço Social, afirma-se como uma profissão na sociedade, dotada de uma dimensão teórico-metodológica e técnico-operativa, não se dissociando de implicações de ordem ética e política. Tem como balizadores para a sua atuação: a lei que regulamenta a profissão (Lei 8662/93 de 7 de julho de 1993); o projeto ético-político e as diretrizes curriculares para a área.

A lei 8.862 de 07 de junho de 1993 que dispõem sobre o exercício profissional, suas competências, atribuições privativas e fóruns, objetiva disciplinar e defender o exercício da profissão de assistente social. No que concerne às competências e atribuições dos assistentes sociais, essa lei que regulamenta a profissão, traduz, em termos jurídicos, aquilo que são as atribuições privativas do profissional como, por exemplo, elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com a participação da sociedade civil, entre outras.

Por meio do código de ética de 1993, constitui-se democraticamente direitos e deveres dos assistentes sociais, segundo princípios e valores humanistas, guias para o exercício profissional cotidiano. Os princípios do código de ética profissional, além de serem um 'guia', são instrumentos críticos que contribuem para a não reprodução da alienação no exercício da profissão de assistente social. Entre os princípios, destacam-se: o reconhecimento da liberdade como valor ético central, a defesa intransigente dos direitos humanos, a consolidação da cidadania e da democracia, o posicionamento em favor da equidade, da justiça social, a eliminação de todas as formas de preconceito e o compromisso com a qualidade dos serviços prestados na articulação com outros profissionais e trabalhadores.

Destaca-se, ainda, o documento das diretrizes curriculares cujo pressuposto central é a permanente construção de conteúdos (teóricos, éticos, políticos e culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que são apreendidos de forma dinâmica e flexível, com o intuito de assegurar elevados padrões de qualidade na formação do assistente social.

Ao percorrermos a literatura que se refere ao Serviço Social observa-se que se trata de uma atividade especializada que faz parte da divisão sócio-técnica do trabalho e possui um projeto profissional que lhe permite a construção identitária da profissão, pois:

O assistente social é reconhecido como o profissional da ajuda, do auxílio, da assistência, da gestão de serviços sociais, desenvolvendo uma ação pedagógica, distribuindo recursos materiais, atestando carências, realizando triagens, conferindo méritos, orientando e esclarecendo a população quanto a seus direitos, aos serviços, aos benefícios disponíveis, administrando recursos institucionais, numa relação: Estado, instituição, classes subalternas. (YAZBEK, 2009, p. 136).

Diante da importância dessa atividade profissional é devido registrar aqui, de forma sucinta, alguns acontecimentos que marcaram a história do Serviço Social no Brasil com vistas a uma aproximação com esse campo de conhecimento. Segundo Martinelli (1989), o Serviço social surge no Brasil na década de 1920 e vem atender a uma demanda do Estado, da burguesia e da própria Igreja Católica como um instrumento ideológico e de controle social capaz de assegurar a expansão do sistema capitalista no território. A aliança do Serviço Social com o ideário burguês propiciou que fosse garantida a permanência da burguesia no poder, o controle das

lutas sociais por melhores condições de vida e de trabalho e a disseminação da ideologia capitalista. O capitalismo naturalizou o controle e a repressão política como formas de garantir a ordem social por parte do Estado e pela classe dominante.

Inicialmente, o modelo de trabalho adotado pelos assistentes sociais brasileiros foi o franco-belga (ESTEVÃO, 1984). A partir de 1940 o Serviço Social brasileiro passa a ter influências norte-americanas e adota o trabalho com grupos e, logo em seguida, com as comunidades. Nesse momento histórico (1930-1940), devido às transformações sociais, políticas e econômicas pelas quais o país passava, o Estado foi pressionado a intervir na reprodução das relações sociais como regulador e, dessa forma, criou instituições assistenciais estatais, como por exemplo, a Legião Brasileira de Assistência (LBA). A LBA foi criada em 1942 e contribuiu para a organização e a expansão do Serviço Social, bem como, propiciou uma melhora na formação técnica dos profissionais de acordo com Estevão (1984). Neste contexto, o Estado passou a ser o maior empregador dos assistentes sociais, foi ampliada a área de atuação profissional e foi dado um grande passo para a profissionalização do assistente social.

Segundo Martinelli (1989), as ações dos assistentes sociais, até então, produziam e reproduziam práticas que atendiam aos interesses da classe dominante, colaborando para que todos acreditassem que a “hegemonia do capital” era almejada por toda a sociedade. Nesse sentido, os benefícios, as concessões e os serviços oferecidos à população marginalizada encobriam a dominação e a exploração da burguesia, configurando-se em ideologias capazes de manter o domínio de classes.

Com o aumento da demanda profissional, pessoas de camadas mais pobres da população começaram a ingressar no curso de Serviço Social promovendo uma mudança na identidade do assistente social. As motivações que levavam os indivíduos a cursar o Serviço Social, tais como ideais religiosos, vocação para servir, ou ainda, preservação de poderes hegemônicos ou particulares foram substituídos pela qualificação profissional, pela carreira remunerada e pelos melhores salários. Essa mudança propiciou a reflexão crítica da identidade profissional que era tida, até o momento, como alienada, fixa, imóvel, estagnada e que atendia às exigências do capitalismo, uma vez que:

A identidade atribuída ao Serviço Social pela classe dominante era uma síntese das funções econômicas e ideológicas, o que levava a produção de uma prática que se expressava fundamentalmente como um mecanismo de reprodução das relações sociais de produção capitalista, como uma estratégia para garantir a expansão do capital. (MARTINELLI, 1989, p. 110).

Na década de 1960, surge o movimento de reconceituação da profissão com uma proposta de maior comprometimento do Serviço Social com as classes trabalhadoras. E é através desse novo ideário e com novas motivações para o trabalho, com outra visão de mundo, que os profissionais começaram a tomar consciência do “real”, identificando o caráter ilusório, fetichista e utilitarista da prática social burguesa e as relações de exploração que reproduziam.

Com isso, Martinelli (1989) observa que a identidade profissional do Serviço Social, a partir desse momento, passa a ser concebida como força viva, como algo que está em movimento permanente de construção e desconstrução. Ao firmar parceria com as classes trabalhadoras, surge uma nova forma de trabalhar com a sociedade, sem imposição, coerção ou controle produzindo uma nova identidade profissional. No horizonte identitário da profissão destaca-se, portanto, um outro modo de conceber as relações entre capital e trabalho, ou seja, a possibilidade de produzir, a partir do diálogo, alternativas de enfrentamento desta relação ao invés de simplesmente reproduzi-la.

Nos anos de 1970, o Serviço Social amplia sua área de atuação que passa a contemplar a pesquisa. A década de 1980 é marcada pelo debate sobre a ética no Serviço Social, em um cenário de lutas sociais que caracterizaram o processo de redemocratização do país. Nas décadas seguintes, o Serviço Social continuou ampliando suas áreas de atuação direcionando suas ações de forma a atender às novas demandas que surgiram em uma sociedade democrática em constante renovação e transformação. Sobretudo, seu foco passou a ser as políticas públicas e o atendimento das classes sociais menos favorecidas, de modo que, até certo ponto, durante algum tempo aquilo que era tido como produção acadêmica *strictu sensu* ficou relegada a um segundo plano.

Nesse sentido, e em decorrência do que foi exposto até agora, tem-se que a bibliografia nacional do Serviço Social até a década de 1960 era pouca e se relacionava basicamente ao aspecto doutrinário⁶ (SILVA, 2009). Com o movimento

⁶Doutrinário refere-se ao primeiro período do Serviço Social no Brasil que sofre influência doutrinária da Igreja Católica (Carlos, 1993).

de reconceituação e o fortalecimento da identidade do assistente social, a investigação científica tornou-se algo necessário, de modo que:

O campo de estudo do Serviço Social situa-se dentre as manifestações da questão social e nelas, das relações entre os sujeitos Estado-Sociedade-Mercado, em toda sua complexidade constitutiva, e, como assinalado, na perspectiva da construção de um conhecimento contra-hegemônico, isto é, cuja direção social busque descrever, sistematizar, explicar o modo de vida, de viver, de luta, de organizar, de representar, de manifestar das classes populares e das situações que vivenciam perante a justiça social, a democracia e o trabalho neste terceiro milênio. (SPOSATI, 2007, p. 23).

Na trajetória de lutas e conquistas do Serviço Social, os conhecimentos apreendidos foram repassados aos assistentes sociais nas escolas de formação profissional. O surgimento dos cursos de pós-graduação em Serviço Social, em 1972, aumentaram o desenvolvimento de pesquisas e, conseqüentemente, ampliaram a produção científica na área. Hoje, de acordo com dados obtidos no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)⁷, existem 134 grupos de pesquisa em Serviço Social no Brasil. O número de programas de Pós-Graduação vem aumentando em todo território nacional e, na UFRGS, existe uma expectativa que seja instituído, contribuindo com o avanço na área de Pós-Graduação desta Instituição Federal de Ensino Superior. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁸ fornece uma relação dos 32 cursos recomendados e reconhecidos com nota de avaliação em todo o país. As informações relativas aos grupos de pesquisa e a relação dos cursos de pós-graduação são relevantes porque permitem a identificação de quem está produzindo conhecimento em Serviço Social e em que temática.

A constituição da memória de uma profissão passa pelo reconhecimento da produção bibliográfica, que resulta da pesquisa científica, configurando a comunicação científica. Os pesquisadores divulgam os achados de suas pesquisas através de publicações, e essa atividade é dever de todo pesquisador. As comunicações científicas dão retorno à sociedade dos investimentos destinados à

⁷CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

⁸COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relação dos Cursos Recomendados e reconhecidos**: área Serviço Social. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=61000000&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=SERVI%C7O+SOCIAL&descricaoAreaAvaliacao=SERVI%C7O+SOCIAL#>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

ciência, bem como socializam as descobertas. Para Le Coadic (2004, p. 33) “[...] a comunicabilidade é a característica principal da produção científica, pois permitirá reconhecimento do cientista pelos pares e lhe garantirá sucesso na comunicação científica.”

Mueller (1995, p. 64) citando Kaplan e Storer (1968, p. 112) identifica algumas funções da comunicação científica, a saber: fornece respostas a questões pontuais; auxilia o pesquisador a se manter atualizado no que se refere às novidades e progressos da sua área de atuação; identifica tendências e novos focos de interesse em um campo de investigação permitindo ao pesquisador aferir relevância ao seu próprio trabalho; verifica a confiabilidade da informação pelo envolvimento de testemunhos; redireciona ou amplia a relação de áreas de investigação de interesse do cientista e promove um retorno crítico do resultado do trabalho do pesquisador.

Ainda em relação à publicação científica, Sabadini, Sampaio e Koller (2009) apontam para o papel relevante que ela desempenha no sentido de dar visibilidade a produção de um país, na preservação da memória e na legitimação do conhecimento produzido por um determinado grupo e em determinado momento de tempo.

Para efeitos de comunicação da informação científica, os pesquisadores se valem de canais formais e informais, os quais se complementam no processo criativo de produção do conhecimento. Dessa forma, têm-se conferências, colóquios, seminários, conversas, mensagens, entre outros, como forma de difusão da informação de maneira informal e livros, periódicos, obras de referência, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias como canais formais de comunicação científica. (LE COADIC, 2004; MEADOWS; TARGINO, 2000, 1999).

Observam-se as vantagens e as desvantagens tanto de uma forma como de outra. Tem-se como uma das vantagens da comunicação informal a rapidez pela qual a informação circula, porém, apresenta problemas no que diz respeito à armazenagem, à recuperação, ao acesso e à disseminação da informação (TARGINO, 2000). Le Coadic (2004) afirma que a informação vinculada aos canais informais não possui a estabilidade daquela que utiliza os canais formais, os quais permitem o armazenamento, a recuperação e a disseminação da informação de forma mais segura, garantindo também a preservação da memória.

Observando o quadro a seguir que apresenta o levantamento da produção bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação, referentes aos anos de 2010 a 2012, disponibilizados pela CAPES/MEC⁹, percebe-se que as teses, as dissertações, os artigos de periódicos, os livros, os capítulos de livros e os trabalhos publicados em anais de eventos científicos constituem-se no principal acervo da disciplina no Brasil.

⁹COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis, teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes, triênio 2010-2012, e nota final de avaliação 2013**. Disponível em: <<http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilhas-comparativas>>. Acesso em: 30 maio 2014.

Quadro 2 – Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis, teses e dissertações defendidas no triênio 2010-2012 e nota final de avaliação 2013.

Sigla Instituição	Nome	Ano de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2013	Teses e Dissertações 2010-12 [3]		Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos								Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística	
		M	D		Te	Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		Texto Integral	Capítulos de livro	Coleções	Verbetes e outros		
EMESCAM	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	2009			3	0	35	0	2	2	3	3	4	0	2	129	1	18	2	0	0
FUFPI	POLÍTICAS PÚBLICAS	2002	2011		4	0	28	2	12	3	5	2	11	22	6	152	1	75	1	11	3
FUFSE	SERVIÇO SOCIAL	2011			3	0	0	6	1	3	0	0	1	6	1	79	2	26	1	7	3
PUC-GOÍÁS	SERVIÇO SOCIAL	2007			3	0	32	4	0	2	0	1	0	2	2	34	2	9	0	2	2
PUC-RIO	SERVIÇO SOCIAL	1972	2002		5	13	67	0	7	2	20	6	2	1	5	117	15	30	7	0	2
PUC/RS	SERVIÇO SOCIAL	1977	1998		6	25	48	1	16	4	5	3	6	6	6	203	29	100	3	8	0
PUC/SP	SERVIÇO SOCIAL	1972	1981		7	43	105	17	4	2	3	4	7	10	4	186	9	72	4	38	2
UCPEL	POLÍTICA SOCIAL	2006			4	0	49	3	12	0	6	5	6	19	18	100	1	12	0	2	0
UCSAL	POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA	2006			4	0	38	9	6	1	0	3	2	6	13	107	23	45	3	11	0
UECE	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	2012			3	0	0	0	3	1	1	3	3	1	0	52	1	22	1	5	0
UEL	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	2001	2011		4	0	27	5	5	1	5	1	0	1	1	157	0	16	2	2	0
UERJ	SERVIÇO SOCIAL	1998	2005		6	27	51	14	13	5	5	8	3	8	11	398	29	149	12	23	1
UFAL	SERVIÇO SOCIAL	2004			4	0	32	4	2	2	6	2	0	6	2	30	5	25	0	16	0
UFAM	SERVIÇO SOCIAL	2007			3	0	27	0	3	0	1	1	1	8	1	66	8	35	1	0	0
UFES	POLÍTICA SOCIAL	2004	2012		5	0	25	4	16	8	3	2	3	3	4	146	6	54	6	1	0
UFF	POLÍTICA SOCIAL	2002	2009		4	3	58	4	25	16	9	6	11	9	9	238	0	49	0	12	2
UFF	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	2012			3	0	0	0	6	0	1	0	0	0	1	43	1	10	0	1	0
UFJF	SERVIÇO SOCIAL	2005			4	0	40	4	7	7	12	4	8	2	1	95	8	19	1	3	0
UFMA	POLÍTICAS PÚBLICAS	1993	2001		6	18	27	4	37	14	12	18	17	13	28	205	34	122	13	18	0
UFMT	POLÍTICA SOCIAL	2009			3	0	24	0	4	0	2	0	3	4	3	97	0	14	2	0	1
UFPA	SERVIÇO SOCIAL	1996			4	0	40	2	7	2	3	7	1	6	2	102	1	30	5	10	0
UFPB/J.P.	SERVIÇO SOCIAL	1978			3	0	43	0	5	1	0	4	1	7	7	197	0	40	2	4	0
UFPE	SERVIÇO SOCIAL	1979	1999		6	25	69	2	6	3	4	6	3	6	8	241	8	110	3	6	1
UFRJ	SERVIÇO SOCIAL	1976	1994		6	35	48	12	7	13	11	5	12	26	10	235	6	129	0	52	1
UFRN	SERVIÇO SOCIAL	2000			4	0	37	3	3	4	1	0	1	2	3	139	2	31	1	12	0
UFSC	SERVIÇO SOCIAL	2001	2011		4	0	47	8	6	6	4	5	1	5	2	134	3	41	0	10	1
UNB	POLÍTICA SOCIAL	1990	2002		6	13	31	8	31	4	13	2	1	6	7	46	14	62	3	12	9
UNESP/FR	SERVIÇO SOCIAL	1991	1991		4	18	49	2	4	3	1	3	3	27	9	234	23	168	14	2	0
UNICSUL	POLÍTICAS SOCIAIS	2006			3	0	22	3	1	1	1	2	0	2	1	31	0	18	0	8	0

Fonte: CAPES/MEC, 2014.

Ao se falar de memória e divulgação científica, não se poderia deixar de mencionar a importância da Revista Debates Sociais¹⁰, e da coleção Temas Sociais do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais - CBCISS e a Revista Serviço Social & Sociedade da editora Cortez na divulgação e difusão da produção do conhecimento em Serviço Social.

A literatura aponta para a relevância do trabalho do CBCISS que atuou como o principal meio de organização teórica e de divulgação do conhecimento em Serviço Social no Brasil no período de 1965 a 1975. (NETTO, 2007; BRAVO, MATOS, 2009)

A revista Debates Sociais teve seu primeiro número editado em 1965. É considerada como um importante veículo de informação dos profissionais e configura-se, até os dias de hoje, como um material de referência para a pesquisa histórica em Serviço Social conforme afirma Jamur e Oliveira (2007, p. 3):

A publicação dos textos produzidos para os Seminários de Teorização do Serviço Social, assim como o conteúdo das discussões por eles geradas, criou uma dinâmica própria de debates por todo o território nacional, através de seminários regionais. Essas publicações lidas no seu contexto de produção, constituem até hoje um registro histórico importante, fornecendo material de consulta para pesquisadores da área.

A coleção Temas Sociais, também conhecida como “Cadernos Verdes”, surgiu em 1968 com o propósito de publicar trabalhos nacionais e traduções de estudos internacionais sobre experiências e pesquisas relacionadas ao Serviço Social e áreas afins, e também, para a publicação de textos resultantes de seminários, conferências e semanas de estudos. (CBCISS, 1999, p.2)

A criação da Revista Serviço Social & Sociedade, em 1979, é considerada um marco histórico devido à importância desse espaço de interlocução do Serviço Social com as outras áreas do saber. Conforme Silva (2009, p. 31), a revista abrigou e impulsionou a renovação do Serviço Social no Brasil, pois:

Institui um espaço de debate das temáticas mais relevantes nas diferentes conjunturas, e, ao mesmo tempo, propicia espaço plural para circulação do pensamento da categoria profissional, pelo elevado número de matérias publicadas e pelo grande número de autores que tiveram oportunidade de expressar seu pensamento.

¹⁰ A Revista Debates Sociais e a Coleção Temas Sociais compõem o acervo da Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS, porém não são objetos desse estudo porque a inclusão dos títulos no SABI foi posterior a data de coleta dos dados desta pesquisa.

A revista publicou de 1979 a 2013, 116 fascículos. A regularidade da publicação corrobora com o alcance dos objetivos propostos pela Serviço Social & Sociedade: por em evidência a produção de conhecimento em Serviço Social de acadêmicos e profissionais e colaborar com debates sobre a teoria social que se fazem necessários nos encaminhamentos das interlocuções com a realidade nacional.

Em relação às temáticas, alguns estudos propostos por assistentes sociais, identificaram os principais temas que foram focos de investigação nos cursos de pós-graduação e resultaram em teses, em dissertações e em artigos de periódicos. Apresentam-se aqui o resultado das pesquisas de Kameyama (1998), Silva; e Carvalho (2007) e Silva (2009) com o intuito de observar a abrangência do campo de investigação.

A pesquisa de Kameyama (1998) versa sobre a produção bibliográfica do Serviço Social e elenca as temáticas das 1028 teses e dissertações defendidas no período compreendido entre 1975 a 1997 em 8 Programas de Pós-Graduação em Serviço Social. No levantamento de Silva e Carvalho (2007) encontra-se a indicação dos principais eixos temáticos encontrados no conjunto da produção bibliográfica¹¹ dos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social, apresentados à CAPES, com vistas à avaliação, correspondentes ao período de 2001 a 2003. O estudo de Silva (2009) explorou os assuntos dos artigos publicados na Revista Serviço Social & Sociedade no período de 1979 a 2009. A análise realizada apresentou as principais temáticas abordadas em cada década e identificou as temáticas recorrentes nas três décadas. O quadro 3 apresenta os eixos temáticos encontrados nos trabalhos de Kameyama (1998), Silva e Carvalho (2007) e Silva (2009) e o número e incidência dos mesmos.

¹¹A produção bibliográfica, nesse estudo, incluiu livros e coletâneas, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos e trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos.

Quadro 3 – Eixos temáticos: investigações de Kameyama (1998), Silva e Carvalho (2007) e Silva (2009).

Pesquisa de Kameyama (1998)		Pesquisa de Silva e Carvalho (2007)		Pesquisa de Silva (2009)	
Temática	F	Temática	F	Temática recorrente (1979-2009)	F
Prática Profissional	158	Formação Profissional / Trabalho do Assistente Social / Prática Profissional	278	Política de Assistência Social	65
Política Social	123	Trabalho / Reestruturação Produtiva / Globalização	231	Trabalho	62
Formação Profissional	112	Infância / Juventude / Família	229	Política Social	54
Teoria e Método em Serviço Social	88	Seguridade Social: saúde	182	Prática Profissional	52
Movimentos Sociais	82	Gênero / Violência	181	Saúde	50
Criança e Adolescente	79	Ética / Cultura / Política / Democracia / Diversidade	177	Criança / Adolescente	41
Gênero e Família	68	Política Social / Políticas Públicas / Gestão / Avaliação de Políticas e Programas Sociais	152	Movimentos Sociais / Movimentos Populares	38
Processo de Trabalho	60	Direitos Sociais / Cidadania / Direitos Humanos	131	Família	37
História do Serviço Social	39	Movimentos Sociais / Processos Organizativos / Associativismo / Sujeitos Sociais / Conselhos / Controle Social	115	Pobreza / Miséria / Exclusão Social	37
Saúde e Deficiência Físico/Mental	36	Educação	105	Formação Profissional	30
Desenvolvimento de Comunidade	31	Exclusão Social / Desigualdade / Pobreza	82	Pesquisa / Produção do Conhecimento	27
Processos Sócio-Culturais	30	Seguridade Social / Assistência Social	77	Trabalho Comunitário	20
Realidade Social	28	Terceira Idade / Envelhecimento	72	Estado	19
Instrumentos e Técnicas em Serviço Social	24	Questão Urbana / Poder Local / Meio Ambiente	48	Mulher / Feminismo	17
Análise Institucional	22	Investigação / Metodologia da Pesquisa	46	Organização Profissional	15
Terceira Idade	21	Terceiro Setor / ONG / Voluntariado / Responsabilidade Social	41	Democracia	14
Questão Agrária e Meio Ambiente	9	Estado / Instituição / Sociedade	39		
Cidadania, Democracia e Direitos Sociais	8	Questão Social	37		
Questão Urbana e Poder Local	7	Programas de Transferência de Renda	33		
Crime e Violência	3	Identidade / Representação Social	32		
		Étnica / Raça	28		
		Questão Rural / Questão Agrária	27		
		Seguridade Social: Previdência Social	16		
		Espaço Público / Espaço Privado	16		
		Desenvolvimento de Comunidade / Trabalho comunitário	13		
		Seguridade Social	11		
		Outros eixos temáticos	267		

Fonte: Investigações de Kameyama (1998), Silva e Carvalho (2007) e Silva (2009). Compilado por Elise Maria Di Domenico Coser, 2013.

As temáticas investigadas refletem o posicionamento crítico dos assistentes sociais que buscam formas de intervenção na realidade social brasileira e, conseqüentemente, a produção de um conhecimento relevante para essa intervenção. Segundo Silva e Carvalho (2007, p. 12) o desafio do Serviço Social é:

[...] a produção de saberes que efetivamente contribuam para o fortalecimento das lutas sociais, na construção de uma sociedade democrática, tendo em vista a repartição da riqueza socialmente produzida, a inserção social de todos e a construção de um padrão de vida digna e socialmente aceitável.

Diante da sucinta reflexão, sustentada pela revisão teórica realizada sobre o Serviço Social e sua produção de conhecimento, adquirem-se subsídios para pensar o Serviço Social no âmbito da UFRGS, principalmente, em um momento histórico de implementação do Curso.

3.2 O SERVIÇO SOCIAL NA UFRGS: UMA TRAJETÓRIA EM CONSTRUÇÃO

O Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criado em 17 de julho de 2009, através da decisão 259/2009 do Conselho Universitário, atendendo a uma demanda de ensino público e gratuito na área. Surgiu em um momento de expansão chamado Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Segundo o Ministério da Educação MEC (2010), o REUNI foi criado para auxiliar a expansão da educação superior e tem por objetivo ampliar o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior.

A UFRGS se inseriu nesse projeto, propondo aumentar o número de vagas oferecidas em cursos presenciais da Instituição até o ano de 2012. O aumento da oferta seria de 1456 vagas e, para atender essa meta, criaria novos cursos, ofereceria novas modalidades de cursos e ampliaria o número de vagas nos já existentes. Dessa forma, foram propostos, de 2008 a 2011, doze cursos, a saber: Museologia, Fonoaudiologia, Engenharia de Automação e Processos, Biotecnologia; Dança (Licenciatura); Fisioterapia; Turismo Sustentável; Engenharia Biomédica,

Serviço Social; História da Arte e Cultura; Projetos Sociais e Segurança Cidadã e Engenharia de Recursos Hídricos. Além dos cursos novos, destaca-se que os Cursos de Economia, Psicologia, Administração, Ciências Jurídicas e Sociais; Engenharia Cartográfica e Geografia ampliam o número de vagas oferecidas e optam por oferecer cursos noturnos para atender esse objetivo.

O Curso de Serviço Social da UFRGS sedia-se no Instituto de Psicologia, localizado no campus saúde, e se insere no contexto nacional com a perspectiva de:

Formar Assistentes Sociais com uma sólida base teórico-metodológica que os habilite a compreender e intervir nos processos sociais que tecem o cenário da sociedade brasileira. Os mesmos deverão estar capacitados para produção de conhecimentos científicos relacionados com as problemáticas teórico-metodológica do serviço social, ter excelência referencial na área, responsabilidade social e compromisso com a cidadania, constituindo-se em profissionais capazes de uma atuação interdisciplinar qualificada, eficiente e competente na interface das políticas públicas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010).

Para a formação profissional e produção desse conhecimento os alunos — futuros assistentes sociais — e professores contam com o apoio da Biblioteca que capta, organiza, conserva, preserva, dissemina e compartilha os saberes existentes, como já expomos no capítulo 2. A Biblioteca do Instituto de Psicologia faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, que é composto por 29 bibliotecas setoriais especializadas em diferentes áreas do conhecimento, 1 biblioteca de ensino fundamental e médio e 1 biblioteca depositária da documentação da ONU, as quais, com exceção de uma que está localizada em Imbé, estão distribuídas em quatro *campi* na cidade de Porto Alegre, a saber: Centro, Saúde, Vale e Olímpico.

Outrossim, como vimos, a principal função de uma biblioteca universitária é disponibilizar à comunidade acadêmica o suporte informacional necessário ao apoio das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizados na Universidade. Dessa forma, os recursos disponibilizados pela biblioteca apontam para diversas fontes de informação que poderão ser utilizadas e que darão viabilidade, sustentação e fundamentação à formação e ao desenvolvimento de novas pesquisas, uma vez que:

O pesquisador nunca parte do marco inicial, pois, no princípio e durante o processo de criação, recorre à literatura de sua especialidade e aos seus pares, e, ao fim, divulga os resultados de sua pesquisa por meio dos veículos de comunicação apropriados à sua área de conhecimento. (LEITE; COSTA, 2007, p. 192).

Como já mencionado anteriormente, a informação (oral, audiovisual ou escrita) é um saber registrado em algum tipo de suporte, seja ele impresso ou digital, que possui sentido e pode ser transmitido a outros indivíduos pelo dispositivo da linguagem. (LE COADIC, 2004). Para se tornar conhecimento, a informação necessita ser assimilada pelo aluno. Não basta apenas receber a informação, é necessário agregar sentido a ela, experienciá-la, torná-la parte da bagagem cognitiva do indivíduo. “A geração do conhecimento é operada pela transferência da informação para a realidade daqueles que a recebem, com base em uma conjuntura adequada de apropriação dessa informação.” (ORRICO; OLIVEIRA, 2006, p.153).

Para Brooks (1980) a informação é a matéria prima do conhecimento e este resulta da parcela de informações que é compreendida, apreendida e retida pelo homem. Cintra et al. (2002, p. 20) observaram alguns aspectos da relação entre informação e conhecimento e o descrevem:

Enquanto o conhecimento é estruturado, coerente e frequentemente universal, a informação é atomizada, fragmentada e particular; enquanto o conhecimento é de duração significativa, a informação é temporária, transitória, talvez mesmo efêmera; enquanto o conhecimento é um estoque, a informação é um fluxo de mensagem.

Embora conhecimento e informação se diferenciem entre si, Nonaka, Toyama e Hirata (2011) afirmam que eles se assemelham no que diz respeito à possibilidade de cópia, de reprodução, de externalização, em sua forma indivisível ou sistemática, na difícil atribuição de valor e na irreversibilidade de sua transferência, pois a partir do momento que são transferidos não é possível retroceder a ação.

O conhecimento resulta da interação humana e, portanto, ele se caracteriza por ser subjetivo, relacionado a processos, estético e adquirido pela prática. A significação, a experiência, a criatividade, a percepção e a maneira como o homem se relaciona com o próximo e com o ambiente são fatores essenciais para a produção de conhecimento. (NONAKA; TOYAMA; HIRATA, 2011).

Tendo isso em vista, a conformação do acervo de uma biblioteca universitária deve contemplar documentos que deem conta da história da disciplina, para que os alunos tomem conhecimento da trajetória da profissão, bem como, forneça subsídios para a continuação de pesquisas e o desenvolvimento de outros campos de investigação.

Nessa perspectiva, o acervo de Serviço Social da Biblioteca do Instituto de Psicologia teve início com as doações de professores e de assistentes sociais que identificaram um momento propício para o desfazimento das suas coleções particulares em prol de um bem maior, ou seja, a possibilidade de dar acesso ao conhecimento contido naqueles livros a toda a comunidade acadêmica. Em paralelo, iniciou-se um processo de aquisição onde foram adquiridos todos os livros de Serviço Social disponíveis para a compra pela editora Cortez, pois se identificou que esta editora publica a maioria dos títulos da área.

As teses, as dissertações, os livros e os periódicos são as principais fontes de informação da área. A respeito das fontes de informação Rodrigues e Blattmann (2011, p. 48) definem-nas como:

[...] tudo o que gera ou veicula informação. Pode ser descrita como qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, *sites* e portais.

Na Biblioteca do Instituto de Psicologia, além da consulta ao acervo local, o qual é objeto dessa investigação, os alunos podem consultar fontes disponíveis *on-line*, pois conforme Rodrigues e Blattmann (2011), as fontes de informação deixaram de ser sinônimo de material impresso, com o advento das tecnologias da informação e da comunicação e o uso massivo da internet, e passaram a ser sinônimos de recursos informacionais.

Dessa forma, o quadro 4, descrito a seguir, exhibe as principais fontes de informação disponíveis *on-line*. Dentre os recursos apresentados, salienta-se que o Portal de Periódicos da Capes tem acesso restrito à comunidade da UFRGS, enquanto as demais são de acesso livre.

Quadro 4 – Principais fontes de informação disponíveis on-line

(continua)

FONTE	ENDEREÇO ELETRÔNICO	DESCRIÇÃO
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	http://www.periodicos.capes.gov.br/	O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual que capta e disponibiliza a produção científica internacional de qualidade e permite atualização quase que instantânea do que foi publicado recentemente em determinada área do conhecimento, permitindo ao pesquisador sintonia com a produção científica mundial. O Portal possui um acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. (PORTAL..., 2013 http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_painstitucional&mn=69) No que diz respeito ao Serviço Social, encontramos disponíveis para a pesquisa, 25 bases de dados, algumas delas referenciais, outras que disponibilizam texto completo, contemplando cerca de 308 periódicos. A lista com as bases de dados e títulos de periódicos disponibilizados pelo Portal de Periódicos da Capes encontram-se no anexo ¹² 1 e 2, respectivamente.

¹²Sobre o anexo 1 e 2 o leitor observará que a pesquisadora valorizou e anexou nessa sistematização a relação das bases de dados e títulos de periódicos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes dando visibilidade a riqueza do material coletado no processo de investigação.

Quadro 4 – Principais fontes de informação disponíveis on-line

(continuação)

FONTE	ENDEREÇO ELETRÔNICO	DESCRIÇÃO
REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFRGS - LUME	http://www.lume.ufrgs.br	É o portal de acesso às coleções digitais produzidas no espaço da universidade ou de coleções históricas e/ou relevantes para a Instituição que constam em seus acervos. Seu acervo é composto por teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização, anais de eventos, produção intelectual de professores e técnicos em qualquer tipo de suporte e formato, fotos do acervo fotográfico do Setor do Patrimônio Histórico, acervo fotográfico do Museu Universitário, do acervo fotográfico do Instituto de Física, materiais do Centro de Memória do Esporte, dentre outros. O portal é uma importante ferramenta de armazenamento, preservação e divulgação da produção técnica e docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
BANCO DE TESES DA CAPES	http://bancodeteses.capes.gov.br/	Essa base de dados disponibiliza acesso a referências e resumos de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil desde 1987.
SCIELO.br	http://www.scielo.br	É uma biblioteca eletrônica que disponibiliza coleções de periódicos com acesso ao texto completo de artigos de periódicos científicos brasileiros selecionados de acordo com a observância de critérios ¹³ pré-definidos. Além de publicar os textos completos, a biblioteca também cria e torna públicos os indicadores que informam o número de vezes que um artigo é acessado e o impacto dessas publicações na comunidade científica.

¹³ Para informações sobre critérios para a inclusão de periódicos na SciELO Brasil ver http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm

Quadro 4 – Principais fontes de informação disponíveis on-line

(continuação)

FONTE	ENDEREÇO ELETRÔNICO	DESCRIÇÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE	http://www.ibge.gov.br	Fornecer informações estatísticas e geográficas do país. Através do acesso ao site do IBGE, o aluno conta com uma gama de informações que são relevantes para o entendimento da realidade brasileira, tais como indicadores sociais e econômicos, dados populacionais, censo demográfico, contagem da população, pesquisa de orçamentos familiares, entre muitos outros.
OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE - OBSERVAPOA	http://www.observapoa.com.br/	O Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPOA) fornece informações sobre os bairros e regiões de Porto Alegre apresentando indicadores e mapas temáticos que contribuem para o entendimento e qualificação da gestão participativa.
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA	http://www.ipea.gov.br/portal/	No site da Instituição constam relatórios de pesquisa sobre políticas sociais, trabalho, emprego, vulnerabilidade social, entre outros, provenientes de pesquisas realizadas com o intuito de dar suporte à tomada de decisão no âmbito governamental e, também, como uma forma de comunicação com a população.
CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS	http://www.cfess.org.br	A página do CFESS é uma importante fonte de atualização profissional. O aluno dispõe, além de notícias de interesse sobre a profissão, o profissional e campos de atuação, acesso à legislação que dá suporte legal ao exercício profissional do assistente social e a documentos históricos; relação de eventos que ocorrem no âmbito do Serviço Social; Publicações (CFESS Manifesta, livros, brochuras e outros, textos para consulta, peças temáticas, campanhas de gestão, agenda do/a assistente social, revista Inscrita, vídeos) e <i>links</i> para outras entidades representativas do Serviço Social.

Quadro 4 – Principais fontes de informação disponíveis on-line

(conclusão)

FONTE	ENDEREÇO ELETRÔNICO	DESCRIÇÃO
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DA 10. REGIÃO - CRESS -	http://www.cressrs.org.br	A exemplo do <i>site</i> do Conselho Federal, a página do Conselho Regional fornece uma gama de informações de interesse para o profissional assistente social. Além das informações sobre o histórico do CRESS, competências e legislação, destacam-se, dentre os serviços, os de registro profissional e unidades de ensino que elenca Instituições que oferecem o Curso de Serviço Social no Rio Grande do Sul.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS	http://abepss.org.br/	Acessando a página da ABEPSS é possível encontrar informações e documentação a respeito da formação profissional e da produção do conhecimento em Serviço Social. Dentre elas, destacam-se as diretrizes curriculares do Serviço Social, a política de estágio, os grupos temáticos de pesquisa e a pós-graduação.
INTERNET ARCHIVE	https://archive.org/index.php	O Internet Archive e a OpenLibrary disponibilizam acesso a mais de 6 milhões de documentos digitais de acesso livre, dentre eles e-books e artigos que podem ser lidos em um navegador ou baixados para leitura offline.
NACIONAL ASSOCIATION OF SOCIAL WORKERS (NASW)	http://www.socialworkers.org/	Portal que foi criado com o intuito de apoiar iniciativas educacionais e de caridade do NASW através de vários projetos, os quais visam melhorar o bem estar dos indivíduos, das famílias e das comunidades. Dentre eles cita-se o NASW Social Work Pioneer Program que foi instituído para homenagear os assistentes sociais que contribuíram para a evolução e o enriquecimento da profissão.

Fonte: Elise Maria Di Domenico Coser, 2013.

Dentre as fontes de informação exibidas, destaca-se o LUME pela importância atribuída a esse Portal no que diz respeito à organização, disseminação e preservação da memória da UFRGS enquanto produtora de conhecimento.

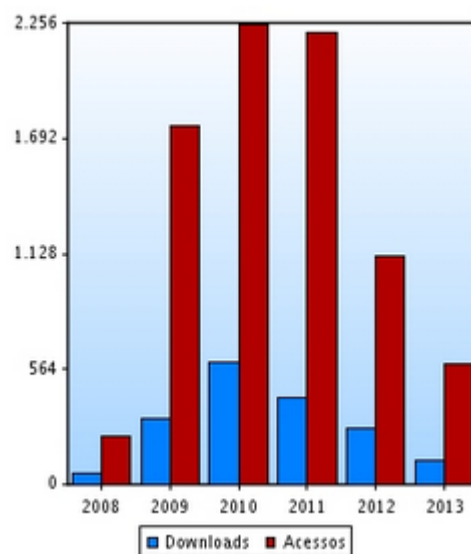
Além de oferecer uma interface de pesquisa amigável ao usuário, o LUME dispõe de uma ferramenta capaz de registrar e apresentar o número de acessos e *downloads* de uma obra por ano e, também, o número de acessos e *downloads* por país. Assim, através do *menu* estatística, tanto o pesquisador quanto a própria instituição podem visualizar a abrangência e o impacto atingidos pela produção acadêmica desenvolvida na universidade.

A fim de exemplificar o exposto, cita-se a tese intitulada **A gênese e a estrutura do serviço social brasileiro no período doutrinário católico**, do professor Dr. Sergio Antonio Carlos. Ela teve, no período compreendido entre 2008 a outubro de 2013, 1.782 *downloads* e 8.152 acessos em diversos países, como pode ser observado na figura a seguir:

Figura 3 – Estatística LUME – *Downloads* e acessos da tese intitulada “**A gênese e a estrutura do serviço social brasileiro no período doutrinário católico**” no período de janeiro de 2008 a outubro de 2013.

Estatísticas por ano

Ano	Downloads	Acessos
2008	52	237
2009	320	1751
2010	599	2252
2011	422	2213
2012	274	1114
2013	115	587
Total	1782	8154



Downloads por país

País	Downloads
Brasil	1474
? Outros	247
Estados Unidos	38
UFRGS*	12
Portugal	11
Cabo Verde	3
Angola	2
China	2
Costa Rica	1
Alemanha	1

Acessos por país

País	Acessos
Brasil	6749
? Outros	824
Estados Unidos	395
Portugal	65
UFRGS*	38
Hong Kong	20
Alemanha	14
Cabo Verde	7
Reino Unido	7
Argentina	6

Fonte: Lume. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1439/stats?type=0&showAll=0> Acesso em: 28 de out 2013.

Através da consulta às estatísticas de uso do Portal, tem-se uma ideia do quanto os documentos ali contidos são acessados, tanto nacional como internacionalmente. Até a data de 28 de outubro de 2013, 24.613.412 *downloads* haviam sido registrados dos documentos disponibilizados no Portal.

Não se tem a pretensão de esgotar os exemplos de sítios que podem ser acessados. Contudo, a contextualização do Serviço Social, sistematizada neste capítulo a partir da revisão bibliográfica realizada, permite justificar a importância desta pesquisa. Ao mesmo tempo instiga a autora, como bibliotecária, a contribuir com a construção de um espaço digital da memória bibliográfica desta profissão no âmbito da UFRGS.

4 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE MEMÓRIA DA BIBLIOGRAFIA DO SERVIÇO SOCIAL

Neste capítulo se discorre sobre os caminhos metodológicos percorridos no processo de investigação, bem como, apresenta-se os resultados que constituem o produto desta pesquisa: o Memorial Bibliográfico do Serviço Social.

Trata-se de uma pesquisa que se utiliza de um método misto, ou seja, de natureza quantitativa e qualitativa. Entre os motivos que levam o pesquisador a utilizar métodos mistos na pesquisa estão a complexidade dos problemas de investigação das áreas de ciências sociais e da saúde e a interdisciplinaridade (CRESWELL, 2010). Neste sentido, Creswell (2010, p. 27) aponta que o uso de métodos mistos “é mais do que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados; envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior do que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada”.

Inicialmente foi preciso realizar uma pesquisa documental que permitiu identificar o acervo de Serviço Social existente na Biblioteca no período de 2009 a 2012. Para tanto, teve-se como fonte de investigação os livros e os periódicos catalogados que fazem parte do acervo da Biblioteca¹⁴, inseridos no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI). Os dados coletados foram organizados em uma planilha de dados do software Excel. Para o ordenamento dos mesmos, em relação aos livros, consideraram-se os seguintes aspectos: autor(es); título; assuntos, edição; cidade; editora e ano. Em relação aos periódicos, considerou-se: ISSN, título, editor, coleção, assuntos e QUALIS.

A coleta dos dados, que resultaram na identificação dos principais assuntos abordados nos livros e periódicos analisados, foi realizada a partir da catalogação na publicação ou catalogação na fonte. A catalogação na publicação é impressa no verso da folha de rosto, em um espaço denominado - ficha catalográfica – e se constitui em um instrumento fiel de representação das características e dos assuntos de um documento, elaborada pelo bibliotecário catalogador com o auxílio do autor e/ou editor, a partir do “boneco” da obra, antes da impressão comercial. (MEY, 1995).

¹⁴Para a realização dessa etapa foi elaborado um termo de autorização com vistas à ciência e o consentimento do Instituto de Psicologia sobre a execução dessa pesquisa documental, conforme apêndice A.

No segundo momento, partiu-se para a identificação dos dados biográficos dos autores, os quais foram obtidos através da consulta a fontes secundárias, tais como: biografias oficiais, currículo Lattes, orelha de livros, *sites* oficiais, entre outros.

Após os dados coletados e organizados em uma planilha Excel, foi feita a análise de conteúdo dos achados da pesquisa. A análise de conteúdo proposta por Bardin (1979, p.42) refere-se a:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para a realização da análise de conteúdo foi necessário identificar as categorias que emergiram durante o processo de investigação. Sobre isso Bardin refere que “os procedimentos de inventário e de classificação, por exemplo [...] pode fazer surgir hipóteses que servindo, então de guias, conduzirão o analista a elaborar as técnicas mais adequadas a sua verificação” (BARDIN, 1979, p. 32). Iniciou-se o processo de análise a partir da identificação dos livros e das revistas existentes no acervo do Serviço Social da biblioteca sendo possível à pesquisadora, no contato com cada obra, reconhecer as unidades de significado dos conteúdos que surgiram neste processo. Isto significou reconhecer as informações mais significativas sobre a identidade de cada obra, tais como: autores, período das produções, títulos, temáticas e biografia dos autores que contribuíram e vêm contribuindo com a produção de conhecimento ao longo da história do Serviço Social, desde a sua institucionalização até os dias atuais.

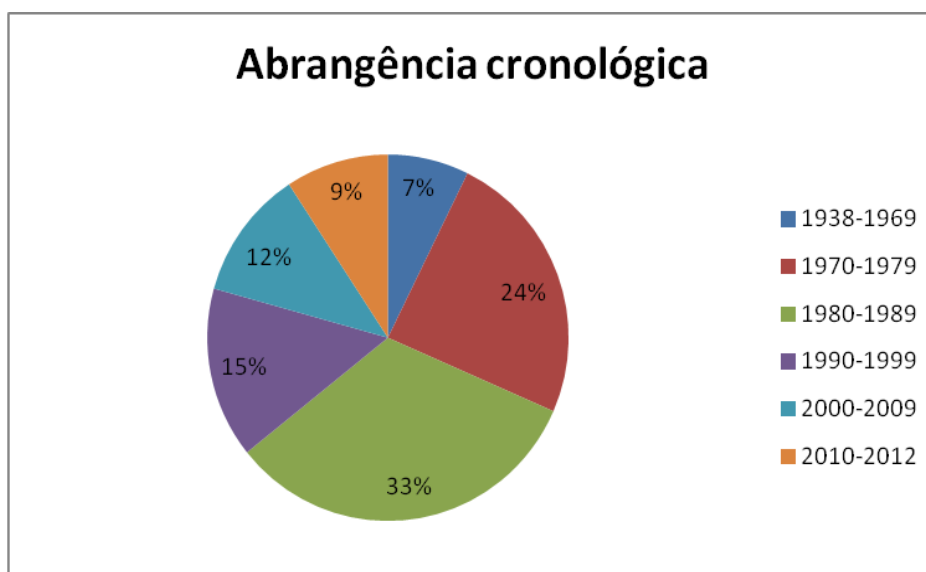
De posse das informações aos poucos foi se constituindo uma planilha de Excel organizada de acordo com as categorias já citadas. Com a planilha preenchida e com base na análise realizada foi possível a apropriação, por parte da pesquisadora, dos dados e informações coletados os quais culminaram nos achados da investigação e subsidiaram a construção do produto desta investigação.

4.1 DOS ACHADOS: PERCORRENDO AS ESTANTES DA PESQUISA

Para fins de socialização desses achados, exibem-se os dados que dizem respeito aos livros apontando-se, primeiramente, os dados gerais de abrangência cronológica, frequência de autores e de assuntos. Posteriormente, faz-se o detalhamento das obras e assuntos encontrados, que são elencados observando-se, para fins de apresentação, a divisão cronológica por décadas. Em seguida, apresentam-se as informações relativas aos periódicos.

A abrangência cronológica diz respeito à temporalidade das obras identificadas na biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS. O gráfico 1 apresenta o período de cobertura dos 356 livros contidos na Biblioteca registrados no SABI no período de 2009 a 2012.

Gráfico 1 – Abrangência cronológica



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Da leitura e análise do gráfico infere-se que a existência de livros do período de 1938-1969 – 7% – e 1970-1979 – 24% – perfazendo um total de 31% dos livros da biblioteca é resultado de uma significativa doação de livros advindos de professores e de assistentes sociais.

Observa-se que a grande quantidade de livros das décadas de 1980-1990 – 48% do acervo – foram editados em um período que remete ao momento de

aumento da produção de conhecimento do Serviço Social resultante do movimento de reconceituação e de expansão dos programas da pós-graduação, os quais foram relatados por Silva (2009) e Sposati (2007) em suas investigações.

Com relação ao período de 2000 a 2009 e ao período de 2010 a 2012, pode-se dizer que a produção existente, que perfaz um total de 21% do acervo, foi adquirida pela biblioteca atendendo, em sua maioria, aos referências indicados nos planos de ensino do Curso de Serviço Social. Esta sintonia da bibliografia existente nos planos com o acervo da biblioteca é fundamental em um contexto acadêmico, garantindo assim, o acesso dos alunos aos textos de referência e excelência na área.

No que diz respeito aos autores, a tabela 1 apresenta a relação daqueles que possuem mais títulos no acervo da Biblioteca no período da pesquisa.

Tabela 1 – Frequência de autores

AUTORES	Frequência	%
Vieira, Balbina Ottoni	14	4,0
Kisnerman, Natalio	11	3,0
Iamamoto, Marilda Villela	9	2,5
Faleiros, Vicente de Paula	9	2,5
Ander-Egg, Ezequiel	7	2,0
Netto, José Paulo	7	2,0
Mota, Ana Elizabete	6	1,7
Hamilton, Gordon	5	1,4
Martinelli, Maria Lucia	5	1,4
271 outros autores	283	79,5
TOTAL OBRAS	356	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Foram destacados os autores que possuíam até 5 títulos, os quais constituíam o acervo da biblioteca no período de 2009 a 2012. Ao se analisar os autores e suas respectivas obras observou-se que os autores Vieira, Kisnerman, Ander-Egg e Hamilton tiveram suas obras identificadas como correspondentes ao período cronológico de 1938 a 1979 as quais foram doadas à biblioteca.

Já os autores Iamamoto, Faleiros, Netto, Mota e Martinelli possuíam obras editadas a partir dos anos de 1980, momento apontado por Silva (2009) e Sposati (2007) como de crescimento da produção de conhecimento. A maioria das obras

desses autores foram adquiridas por compra e constam nas bibliografias de disciplinas do curso de Serviço Social na UFRGS.

Com vistas a elaboração do produto desta investigação, foram coletadas informações biográficas dos autores das obras identificadas. O quadro 5, apresenta três exemplos de biografias identificadas em fontes distintas.

Quadro 5 – Informações biográficas

(Continua)

AUTOR	BIOGRAFIA	FONTE
Balbina Ottoni Vieira	Diplomou-se em 1945 na Escola de Serviço Social da PUC do Rio de Janeiro, então o "Instituto Social". Seguiu vários cursos de especialização nos Estados Unidos e exerceu funções de chefia e assessoramento na Policlínica de Botafogo, no Hospital dos Servidores do Estado, no Departamento Nacional do SESC e na Caritas Brasileira. Em 1945, trabalhou na Alemanha, como Assistente Social da UNRRA, no programa de repatriamento dos deslocados; mais tarde, na Venezuela, assessorou o Consejo Venezolano Del Niño e colaborou, durante dois anos, com o Comitê d'Entente das Escolas de Serviço Social da França, ministrando cursos de "Introdução ao Serviço Social de Grupo", e com a Mutualité Agricole da França no treinamento de 25 assistentes sociais em Serviço Social de Grupo e de Comunidade. B.O.V. tem o título de Mestre em Serviço Social pela PUC/RJ, colabora com esta universidade na orientação de trabalhos práticos de Serviço Social e é professora do Curso de Mestrado em Serviço Social da UFRJ.	Orelha do livro - História do serviço social: contribuição para a construção de sua teoria - de 1980.
Marilda Villela Iamamoto	[É] Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B. [Tem] graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1971), mestrado em Sociologia Rural pela Universidade de São Paulo (1982) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). É professora Titular (aposentada) da Escola de Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professora titular	Currículo Lattes. Disponível em: < http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780212T9 > Acesso em 25 abr. 2013

Quadro 5 – Informações biográficas

(conclusão)

AUTOR	BIOGRAFIA	FONTE
Marilda Villela lamamoto	da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro atuando no Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Selecionada para o Programa Produtividade em Ciência (FAPERJ/UERJ), coordenadora do Programa de Estudos e Pesquisas Pensamento social e realidade brasileira na América Latina e do Centro de Estudos Octávio Ianni. Ex-coordenadora Adjunta da CAPES para a área de Serviço Social (triênio 2008-2010). Tem experiência na área de Serviço Social e Sociologia Rural com ênfase em Serviço Social, atuando principalmente nos seguintes temas: serviço social, história do serviço social, serviço social na divisão do trabalho, formação profissional e ensino superior. Autora de livros com várias edições e artigos em revistas nacionais e internacionais.	
(Amy) Gordon Hamilton	Docente em Serviço Social da Universidade de Columbia de 1923 a 1957. Foi uma grande colaboradora da literatura de Serviço Social. Seu trabalho mais importante foi " A Teoria e Prática do Serviço Social de Casos cuja primeira edição foi publicada em 1940. Este livro e sua edição mais recente (1951) permaneceu como texto básico em educação e serviço social por muitos anos. Durante sua carreira acadêmica, ela aliou atividades práticas a sua produção intelectual. Como resultado, seu trabalho escrito mostrou uma constante evolução de seu pensamento. Ela acreditava que a integração do conhecimento científico e dos valores sociais eram os princípios básicos da prática	Nacional Association of Social Workers (NASW). Disponível em http://www.naswfoundation.org/pioneers/h/hamilton.html

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A identificação dos dados biográficos possibilitou o conhecimento, mesmo que de forma breve, da trajetória acadêmica e profissional daqueles que deixaram registradas suas contribuições para o desenvolvimento do Serviço Social enquanto profissão.

Sobre os assuntos citados, foram identificados 266 descritores em 247 livros. Vale frisar que 111 não apresentaram ficha catalográfica e, portanto, a identificação dos assuntos dessas obras não foi feita. A tabela 2 apresenta os descritores mais utilizados para representar as temáticas dos livros conforme descrito na ficha catalográfica.

Tabela 2 – Assuntos utilizados para a descrição dos livros identificados

ASSUNTO	Frequência	%
Serviço social	84	13,47
Serviço social como profissão	43	6,66
Serviço social – Avaliação	33	5,11
Serviço Social – Metodologia	27	4,18
Serviço social – Filosofia	18	2,79
Serviço Social – América Latina	15	2,32
Política social	13	2,01
Serviço social – Aspectos políticos	9	1,39
Assistência social na indústria	8	1,24
Brasil – Política social	7	1,08
Empresas	7	1,08
Participação social	7	1,08
Serviço Social – Ensino	7	1,08
Serviço social – Pesquisa	7	1,08
Serviço social de grupo	7	1,08
Assistentes sociais – Brasil	6	0,93
Serviço social – Brasil – História	6	0,93
Serviço social – Teoria	6	0,93
Assistência social – Brasil	5	0,77
Ética	5	0,77
Mudança social	5	0,77
Política social – Avaliação	5	0,77
Serviço social – História	5	0,77
Assistência social	4	0,62
Assistentes sociais - Educação profissional	4	0,62
Comunidade – Desenvolvimento	4	0,62
Serviço social de casos	4	0,62
Ação social	3	0,46
Ética e serviço social	3	0,46
Família	3	0,46
Problemas sociais	3	0,46
Serviço social – Avaliação	3	0,46
Serviço social - Pesquisa – Brasil	3	0,46
Outros assuntos com uma ou duas indicações	274	42,47
Total	646	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Observando a tabela descrita acima, infere-se que os assuntos mais citados nos livros lembram os eixos temáticos que possuem maior incidência nas pesquisas realizadas por Kameyama (1998), Silva e Carvalho (2007) e Silva (2009), como por exemplo: “Serviço Social – metodologia” que aparece 27 vezes na tabela 2 e tem incidência 88 no trabalho de Kameyama (1998), 46 na pesquisa de Silva e Carvalho (2007) e 27 na investigação de Silva (2009) e Política Social que tem frequência 13 na presente pesquisa e 123 na obra de Kameyama (1998), 152 na pesquisa de Silva e Carvalho (2007) e 54 no estudo de Silva (2009) conforme consta no quadro 3 descrito anteriormente.

No processo de identificação dos livros é importante destacar que foram organizados quadros que possibilitaram um ordenamento visual permitindo que a riqueza do material que emergiu fosse sistematizada. Dessa forma, o leitor ao observar os quadros apresentados a seguir, poderá ter uma dimensão das técnicas utilizadas pela pesquisadora as quais antecederam a criação do produto resultante desse processo investigativo.

4.1.1 Livros e Assuntos Mapeados na Pesquisa

Este subcapítulo exhibe a relação dos livros identificados na pesquisa e suas respectivas temáticas. Para fins de apresentação, as obras foram separadas por décadas e distribuídas em quadros que facilitam o ordenamento e visualização dos mesmos. Dessa forma, exhibe-se nos quadros 6, 7, 9, 11, 13 e 15 a indicação das obras e nos quadros 8, 10, 12, 14 e 16 as temáticas relacionadas.

Em relação ao período que corresponde aos anos de 1938 a 1969, foram encontrados 26 títulos, contudo não foi possível identificar os assuntos das obras desse período porque os livros não possuíam ficha catalográfica. O quadro 6 apresenta a relação dessas obras.

Quadro 6 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1938-1969

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
1	HAMILTON, Gordon	Teoria e prática do serviço social de casos		1938
2	LUNDBERG, Emma Octavia	Unto the least of these : social services for children		1947
3	AUSTIN, Lucille N.; CLIFTON, Eleanor; HOLLIS, Florence	Child therapy : a casework symposium		1948
4	FONTOURA, Afro do Amaral	Psicologia geral: para as faculdades de filosofia, escolas de serviço social e de enfermagem, institutos de educação e escolas normais	2. ed.	1958
5	BARROS, Edgard de Vasconcelos	O problema da liderança		1960
6	HAMILTON, Gordon	Teoría y práctica del trabajo social de casos		1960
7	BARTLETT, Harriett M.	Social work practice in the health field		1961
8	PARÉ, Simone	Grupos e serviço social		1961
9	FENTON, Norman; WILTSE, Kermit T.	Group methods in the public welfare program		1963
10	HOLLIS, Florence	Casework: a psychosocial therapy		1964
11	BIESTEK, Felix P.; MARCHANT, Mercedes	O relacionamento em serviço social de casos	2. ed.	1965
12	BIESTEK, Felix P.; MARCHANT, Mercedes	O relacionamento em serviço social de casos	3. ed.	1965
13	PERLMAN, Helen	El trabajo social individualizado		1965
14	TRECKER, Harleigh B.; TRECKER, Audrey	El trabajo social en grupos		1965
15	HOLZ, Vera Rosa	Introducción a la investigación em servicio social profesional		1967
16	MARSHALL, T. H.; GADELHA, Meton Porto	Política social		1967
17	WEIL, Pierre	Manual de psicologia aplicada	2. ed.	1967
18	KONOPKA, Gisela	Trabalho social de grupo		1968
19	SMITH COLLEGE. SCHOOL FOR SOCIAL WORK	Ego-oriented casework : problems and perspectives		1968
20	DI CARLO, Enrique.	Perspectivas em la conducción de grupos		1969
21	FRIEDLANDER, Walter A.	Conceptos y métodos del servicio social		1969
22	NICHOLDS, Elizabeth	Noções básicas de serviço social de casos	2. ed.	1969
23	PERLMAN, Helen	Helping : Charlotte Towleon social workand social casework		1969
24	REID, William James; SHYNE, Ann W.	Brief and extended casework		1969
25	SPERGEL, Irving A.	Community problem solving : the delinquency example		1969
26	VINTER, Robert D.; SARRI, Rosemary C.	Principios para la práctica del servicio social de grupo		1969

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Já na década de 1970, foram identificados 87 livros. Destes, 45 não possuíam ficha catalográfica. Foram identificados em 42 livros, 38 descritores de assunto. O quadro 7 exhibe a relação das obras que correspondem a essa década, e o quadro 8 apresenta a relação dos assuntos identificados nessas obras.

Quadro 7 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1970-1979

(continua)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
1	ANDER-EGG, Ezequiel; KRUSE, Herman C.	El servicio social : del paternalismo a la conciencia de cambio: los congresos panamericanos de servicio social		1970
2	BARTLETT, Harriett M.; SAUNDERS, Beatrice N.	The common base of social work practice		1970
3	DAVISON, EVELYN H.	Social casework : a basic textbook for students of casework and for administrators in the social services	2. ed.	1970
4	KAHN, Alfred J; LEIVAS, Evangelina	O serviço social no mundo moderno		1970
5	KRUSE, Herman C.	Filosofía del siglo XX y servicio social		1970
6	ROBERTS, Robert W.; NEE, Robert H..	Theories of social casework		1970
7	ALAYÓN, Norberto; BARREIX, Juan; CASSINERI, Ethel	ABC del trabajo social latinoamericano		1971
8	BOUSQUET, Marie-Hélène de; GRUNEWALD, Denise.	Le service social	2. ed.	1971
9	LAING, R. D.	Política da família e outros ensaios		1971
10	NORTHEN, Helen	Serviço social com grupos		1971
11	PARÉ, Simone	Grupos e serviço social		1971
12	FINK, Arthur E.; ANDERSON, C. Wilson; CONOVER, Merrill B.	Campos de aplicación del servicio social	2.ed.	1972
13	FRIEDLANDER, Walter A.	Conceitos e métodos de serviços social		1972
14	WOOTTON, Graham.	Grupos de interesse : grupos de pressão e lobbying		1972
15	BARROS, Glória; FAUST DE PENAS, Beatriz; SCHVETZ DE SIMONOVICH, Cecília	El informe em servicio social : esquema para su elaboración	2. ed.	1973
16	BRAY, L. de ; TUERLINCKX, J.	La asistencia social individualizada : principios, enseñanza, supervision	2. ed.	1973

Quadro 7 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1970-1979

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
17	COSTA, Lucimar de Oliveira Lima	Socioterapia : profissionalização e autonomia do serviço social		1973
18	DAVISON, Evelyn H.	Trabajo social de casos este es un libro de exto básico para estudiantes de trabajo social de casos y para administradores de servicios sociales		1973
19	GOLDSTEIN, Howard	Social work practice : a unitary approach		1973
20	HAMILTON, Gordon	Teoria e prática do serviço social de casos	2. ed.	1973
21	KAHN, Alfred J.	Shaping the new social work		1973
22	KISNERMAN, Natalio	Servicio social pueblo		1973
23	PRIETO DE SUÁREZ, Flor; GARCÍA DE DÍAZ, Claramaría	La reestructuración de la carrera de trabajo social aplicación del método científico		1973
24	WRIGHT, Joan; BURMEISTER, William	Introduction to human services	2. ed.	1973
25	FALEIROS, Vicente de Paula	Trabajo social: ideología y método		1974
26	FUNDACIÓN SERVICIO SOCIAL EN LA EMPRESA.	Experiencias de servicio social en empresas		1974
27	JORDAN, William	O assistente social nas situações de família		1974
28	KISNERMAN, Natalio.	Servicio social pueblo	2. ed	1974
29	NORTHEN, Helen	Serviço social com grupos	2. ed.	1974
30	PERLMAN, Helen	El Trabajo social individualizado	3. ed.	1974
31	SALZBERGER-WITTENBERG, Isca.	Psicanálise e serviço social: uma abordagem kleiniana.		1974
32	SON TURNIL, Benjamín	Iescucha - trabajador social!: aporte a la teoría y práctica de um trabajo social indoamericano		1974
33	VIEIRA, Balbina Ottoni	Supervisão em serviço social		1974
34	ANDER-EGG, Ezequiel	Formacion para el trabajo social		1975
35	ANDER-EGG, Ezequiel; CASSINERI, Ethel	Del ajuste a la transformación: apuntes para una historia del trabajo social		1975
36	BAILEY, Roy Victor; BRAKE, Mike	Radical social work		1975
37	FRIEDLANDER, Walter A.	Conceitos e métodos de serviço social		1975
38	KISNERMAN, Natalio	Práctica social em el medio rural	2.ed.	1975
39	KLEIN, Alan F.	Serviço social através do processo de grupo		1975

Quadro 7 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1970-1979

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
40	ANDER-EGG, Ezequiel	Reconceptualización del servicio social: primera aproximación		1976
41	ANDER-EGG, Ezequiel	El trabajo social como acción liberadora		1976
42	BARTLETT, Harriett M; SAUNDERS, Beatrice N.	A base do serviço social	2.ed	1976
43	BOTT, Elizabeth	Família e rede social		1976
44	CORNELY, Seno Antonio	Serviço social : planejamento e participação comunitária		1976
45	HAMILTON, Gordon	Teoria e prática do serviço social de casos		1976
46	KISNERMAN, Natalio	Ética para el servicio social	3.ed.	1976
47	MEYER, Carol H.	Social work practice		1976
48	REYMÃO, Maria Eunice Garcia	As atribuições profissionais do assistente social	2.ed.	1976
49	KRUSE, Herman C	Introducción a la teoría científica del servicio social		1976
50	SHERIFF, Teresa; SÁNCHEZ, Eddy	Supervisión em trabajo social	2.ed.	1976
51	VAISBICH, Stella Bardavid	Serviço social: tipologia de diagnóstico: subsídios		1976
52	AMMANN, Safira Bezerra.	Participação social		1977
53	BEREZOVSKY, Mina	Serviço social médico na administração hospitalar: análise teórica e evantamento da situação em hospitais de São Paulo		1977
54	BERNSTEIN, Saul	Sondagens em serviço social de grupo		1977
55	FALCÃO, Maria do Carmo Brant de Carvalho	Serviço social: uma nova visão teórica		1977
56	PALMA, Diego	La reconceptualizacion: una busqueda en America Latina		1977
57	VIEIRA, Balbina Ottoni	História do serviço social: contribuição para a construção de sua teoria		1977
58	ZIMBALIST, Sidney Eli	Historic themes and landmarks in social welfare research		1977
59	AMMANN, Safira Bezerra	Participação social	2. ed	1978
60	CORNELY, Seno Antonio	Planejamento e participação comunitária	2. ed.	1978
61	FALCÃO, Maria do Carmo Brant de Carvalho	Serviço social: uma nova visão teórica	2. ed	1978
62	FALEIROS, Vicente de Paula	Metodologia do diagnóstico social		1978

Quadro 7 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1970-1979

(conclusão)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
63	GUGGENBÜHL-CRAIG, Adolf	O abuso do poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério		1978
64	KISNERMAN, Natalio	Serviço social de grupo: uma resposta ao nosso tempo	2. ed.	1978
65	KISNERMAN, Natalio	Ética para o serviço social	3. ed.	1978
66	KISNERMAN, Natalio	Sete estudos sobre serviço social		1978
67	LIMA, Boris Alexis	Contribuição à metodologia do serviço social	3. ed.	1978
68	MARTINELLI, Maria Lucia	Modelos de ensino de serviço social: uma análise crítica		1978
69	TARANDACH, Ester Rosenberg	Diagnóstico psicossocial da família	2. ed.	1978
70	VAISBICH, Stella Bardavid	Serviço social: tipologia de diagnóstico: subsídios	4. ed.	1978
71	VIEIRA, Balbina Ottoni	Serviço social: processos e técnicas		1978
72	VIEIRA, Balbina Ottoni	Metodologia do serviço social: contribuição para sua elaboração		1978
73	VIEIRA, Balbina Ottoni	História do serviço social: contribuição para a construção de sua teoria	2.ed.	1978
74	ALMEIDA, Anna Augusta de	Possibilidades e limites da teoria do serviço social		1979
75	BARTLETT, Harriett M.; SAUNDERS, Beatrice N.	A base do serviço social	2.ed.	1979
76	CAPALBO, Creusa.	Metodologia das ciências sociais: a fenomenologia de Alfred Schutz		1979
77	CERQUEIRA, Gelba Cavalcante de	Modelos teóricos de serviço social de grupo: adaptação ou transformação?		1979
78	CORRIGAN, PauL; LEONARD, Peter	Prática do serviço social no capitalismo: uma abordagem marxista		1979
79	KONOPKA, Gisela	Serviço social de grupo: um processo de ajuda	5. ed.	1979
80	LIMA, Sandra Amendola Barbosa	Participação social no cotidiano		1979
81	LOPES, Josefa Batista	Objeto e especificidade do serviço social		1979
82	MIGUEL, Walderez Loureiro	O serviço social e a promoção do homem: um estudo de ideologia		1979
83	SOUZA, Maria Luiza de	Questões teórico-práticas do serviço social: o reconhecimento profissional		1979
84	TURNER, Francis J.	Social work treatment : interlocking theoretical approaches	2. ed.	1979
85	VIEIRA, Balbina Ottoni	Supervisão em serviço social	2. ed.	1979
86	VIEIRA, Balbina Ottoni	Serviço social : política e administração		1979
87	VIEIRA, Balbina Ottoni	Metodologia do serviço social : contribuição para sua elaboração	2. ed.	1979

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Quadro 8 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 1970-1979

Assunto	Frequência	Assunto	Frequência
Serviço Social	8	Marginalidade social - Brasil - Distrito Federal	1
Serviço Social – Metodologia	6	Participação social	1
Serviço Social – História	5	Pobres - Brasil - Distrito Federal	1
Comunidade - Desenvolvimento	3	Política social	1
Serviço Social como profissão	3	Problemas sociais	1
Serviço Social - Estudo e ensino	3	Relações familiares	1
Serviço social de grupo	3	Schutz, Alfred. - Filosofia	1
Comunidade - Organização	2	Serviço - Administração	1
Supervisores (Serviço Social)	2	Serviço Social - Metodologia	1
Serviço Social - Brasil - História	2	Serviço Social - Técnica	1
Serviço Social - Manuais, Guias, Etc.	2	Serviço Social - Teoria	1
Assistência à menores - Aspectos psicológicos- Estudo de casos	1	Serviço social de casos	1
Ciências Sociais – Metodologia	1	Serviço social de casos - Manuais	1
Diagnóstico Social	1	Serviço social de grupo - Teoria	1
Distrito Federal, Brasil - Condições sociais	1	Serviço social junto à família - Aspectos psicológicos	1
Ética	1	Serviço social médico	1
Ética e Serviço Social	1	Serviço social médico - São Paulo	1
Família - Aspectos sociais	1	Tipologia de diagnóstico em serviço social	1
Hospitais – Administração	1		
Hospitais - Brasil - São Paulo (Cidade)	1		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Em relação à década de 1980 foram mapeados 117 livros, conforme se observa no quadro 9. Desse período, 11 dos 117 livros não apresentaram ficha catalográfica. Em 106 livros, 81 descritores representam os assuntos das obras como pode ser observado no quadro 10.

Quadro 9 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1980-1989

(continua)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
1	BARBOSA, Mário da Costa	Planejamento e serviço social		1980

Quadro 9 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1980-1989

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
2	BIESTEK, Felix P. MARCHANT, Mercedes	O relacionamento em serviço social de casos	4. ed.	1980
3	DIAS, Jose Fernandes	Serviço social: intervenção na realidade		1980
4	DOLGOFF, Ralph; FELDSTEIN, Donald	Understanding social welfare		1980
5	GRUPO META	Serviço social na empresa: utopia ou realidade?		1980
6	HILL, Ricardo	Metodologia básica em serviço social: considerações teóricas sobre a integração de métodos na América Latina		1980
7	KISNERMAN, Natalio	Sete estudos sobre serviço social		1980
8	VIEIRA, Balbina Ottoni	História do serviço social: contribuição para a construção de sua teoria.	3. ed	1980
9	ALAYÓN, Norberto	Hacia la historia del trabajo social en la Argentina		1981
10	ALMEIDA, Anna Augusta de	Possibilidades e limites da teoria do serviço social	2. ed.	1981
11	BAKER, FRANK.; NORTHMAN, John E.	Helping : human services for the '80s		1981
12	BIERRENBACH, Maria Ines Rocha de Souza.	Política e planejamento social-Brasil: 1956/1978		1981
13	CERQUEIRA, Gelba Cavalcante de	Modelos teóricos de serviço social de grupo: adaptação ou transformação?	2. ed	1981
14	FALCÃO, Maria do Carmo Brant de Carvalho	Serviço social: uma nova visão teórica	4. ed.	1981
15	FALEIROS, Vicente de Paula	Metodologia e ideologia do trabalho social		1981
16	FERREIRA, Maria da Glória Nin	Um modelo genérico para o serviço social: teoria da prática		1981
17	JORDAN, William	O assistente social nas situações de família	2. ed.	1981
18	LIMA, Sandra Amendola Barbosa	Participação social no cotidiano		1981
19	MACEDO, Myrtes de Aguiar	Reconceituação do serviço social: formulações diagnósticas		1981
20	PAVÃO, Ana Maria Braz	O princípio de autodeterminação no serviço social: visão fenomenológica		1981
21	TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry J.	Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais	2. ed.	1981
22	VAISBICH, Stella Bardavid	Serviço social: tipologia de diagnóstico: subsídios	3. ed.	1981
23	VIEIRA, Balbina Ottoni	Modelos de supervisão em serviço social		1981
24	VIEIRA, Pedro José Meirelles	Glossário de serviço social		1981
25	AGUIAR, Antonio Geraldo de	Serviço social e filosofia: das origens a Araxá		1982

Quadro 9 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1980-1989

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
26	ARAUJO, Verli Eyer de	Serviço social clínico: transferência-contratransferência		1982
27	CANÔAS, José Walter	Por uma nova presença do serviço social na empresa		1982
28	CHENIAUX, Sonia	Trapaceados e trapaceiros: o menor de rua e o serviço social		1982
29	EVELIN, Heliana Baia	O diagnóstico individual		1982
30	FALEIROS, Vicente de Paula	Metodologia e ideologia do trabalho social	3. ed.	1982
31	IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul De.	Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica		1982
32	KRUG, Jorge Gilberto	A mobilização comunitária: presença dos seminários de desenvolvimento de comunidade		1982
33	LEITE, Maria Carmesia Targino Maranhão	A intervenção em serviço social: visão praxiológica		1982
34	LIMA, Arlette Alves	Serviço social no Brasil: ideologia de uma década		1982
35	LIMA, Maria Helena de Almeida	Serviço social e sociedade brasileira		1982
36	MACEDO, Myrtes de Aguiar	Reconceituação do serviço social: formulações diagnósticas	2. ed.	1982
37	MAGALHÃES, Leila Vello	Metodologia do serviço social na América Latina		1982
38	RICO, Elizabeth de Melo	Teoria do serviço social de empresa: objeto e objetivos		1982
39	SANTOS, Leila Lima	Textos de serviço social		1982
40	SERRA, Rose Mary Sousa	A prática institucionalizada do serviço social: determinações e possibilidades		1982
41	SILVA, Lidia Maria Monteiro Rodrigues da	Serviço social e família: a legitimação de uma ideologia		1982
42	SILVA, Maria de Guadalupe de Oliveira e	Ideologias e serviço social: reconceituação latino-americana		1982
43	SOUZA, Maria Luiza de	Serviço social e instituição: a questão da participação		1982
44	VIEIRA, Balbina Ottoni	Serviço social: visão internacional		1982
45	BORBA, Maria Auxiliadora Bezerra	Valores do serviço social: a influência richmoniana no Brasil		1983
46	CARVALHO, Alba Maria Pinho de	A questão da transformação e o trabalho social: uma análise gramsciana		1983
47	CHACUR, Alice	Construção do objeto no serviço social.		1983
48	CORRIGAN, Paul	Serviço de bem-estar socialista: a nova perspectiva		1983
49	FALEIROS, Vicente de Paula	Metodologia e ideologia do trabalho social		1983
50	FREIRE, Lúcia M. B.	Serviço social organizacional: teoria e prática em empresa		1983

Quadro 9 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1980-1989

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
51	GONÇALVES, Lúcia Maria Rodrigues	Saúde mental & trabalho social		1983
52	HARTFORD, Margaret e	Grupos em serviço social		1983
53	KISNERMAN, Natalio	Ética para o serviço social	5. ed.	1983
54	LIMA, Sandra Amendola Barbosa	Participação social no cotidiano	5. ed.	1983
55	MELO, Maria Lúcia Macedo	Unidade e divisão no espaço da pobreza		1983
56	SILVA, Maria de Guadalupe de Oliveira e	Ideologias e serviço social: reconceituação latino-americana	2. ed.	1983
57	SILVA, Maria Luiza Lameira da	Serviço social de comunidade: numa visão de práxis		1983
58	WILKES, Ruth	Serviço social e a revalorização de grupos.		1983
59		Saúde e trabalho no Brasil	2. ed.	1983
60	ALVAREZ, María del Carmen	Organización y administración de servicios sociales		1984
61	CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS	Teorização do serviço social: documentos		1984
62	ESTEVÃO, Ana Maria Ramos	O que é serviço social.		1984
63	KAHN, Alfred J.	Reformulação do serviço social		1984
64	KISNERMAN, Natalio	Serviço social de grupo: uma resposta ao nosso tempo.	4. ed.	1984
65	KLEINSCHMIDT, Carin; SILVA, Jorgina Maria da	Movimento popular e serviço social		1984
66	KRYNSKI, Stanislaw	Serviço social na área da deficiência mental		1984
67	NORTHEN, Helen	Serviço social clínico: um modelo de prática		1984
68	SILVA, Lidia Maria Monteiro Rodrigues da.	Serviço social e família: a legitimação de uma ideologia	2. ed.	1984
69	SILVA, Maria Ozanira da Silva e	Formação profissional do assistente social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão	2. ed.	1984
70	VIEIRA, Balbina Ottoni	Serviço social: precursores e pioneiros		1984
71	AGUIAR, Antonio Geraldo de	Serviço social e filosofia: das origens a Araxá	3. ed.	1985
72	BERGER, Robert.; FEDERICO, Ronald C.	Human behavior: a perspective for the helping professions	2. ed.	1985
73	FALEIROS, Vicente de Paula	Saber profissional e poder institucional		1985

Quadro 9 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1980-1989

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
74	FERREIRA, Iraydes Moesia	Reabilitação profissional e serviço social		1985
75	GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo	Violência de pais contra filhos: procuram-se vítimas	2. ed.	1985
76	MOTA, Ana Elizabete	O feitiço da ajuda: as determinações do serviço social na empresa		1985
77	SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da	A prática do serviço social no Rio Grande do Norte: (relatório preliminar)		1985
78	SOUZA, Maria Luiza De	Serviço social e instituição: a questão da participação.	3. ed.	1985
79	SPOSATI, Aldaiza de Oliveira ... [at al.]	Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise		1985
80	VIEIRA, Balbina Ottoni	Metodologia do serviço social: contribuição para sua elaboração	3. ed.	1985
81	WEISSHAUPT, Jean Robert	As funções sócio-institucionais do serviço social		1985
82	CENTRO LATINOAMERICANO DE TRABALHO SOCIAL	Serviço social crítico: problemas e perspectivas		1985
83	CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS	Teorização do serviço social: documentos	2. ed.	1986
84	CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS	Código de ética profissional do assistente social		1986
85	GALPER, Jeffrey	Política social e trabalho social		1986
86	MACEDO, Myrtes de Aguiar	Reconceituação do serviço social: formulações diagnósticas	3. ed.	1986
87	PALMA, Diego	A prática política dos profissionais: o caso do serviço social		1986
88	PINTO, Rosa Maria Ferreiro	Política educacional e serviço social		1986
89	QUINN, Mary Joy; TOMITA, Susan K.	Elder abuse and neglect : causes, diagnosis, and intervention strategies		1986
90	SILVA, Maria Luiza Lameira da	Serviço social de comunidade: numa visão de práxis.	2. ed.	1986
91	SPOSATI, Aldaiza de Oliveira ... [et al.]	Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise	2. ed.	1986
92	Centro Latinoamericano de Trabalho Social	Serviço social crítico: problemas e perspectiva	2. ed.	1986
93	CARVALHO, Alba Maria Pinho de	A questão da transformação e o trabalho social: uma análise gramsciana	2. ed.	1987
94	FREIRE, Lúcia M. B.	Serviço social organizacional: teoria e prática em empresa	2. ed.	1987
95	HAMILTON, Gordon	Teoria e prática do serviço social de casos	6. ed.	1987
96	KARSCH, Ursula Margarida Simon	O Serviço social na era dos serviços		1987

Quadro 9 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1980-1989

(conclusão)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
97	MAGALHÃES, Leila Vello	Metodologia do serviço social na América Latina	2. ed.	1987
98	MANRIQUE CASTRO, Manuel	História do serviço social na América Latina	2. ed.	1987
99	MOTA, Ana Elizabete	O feitiço da ajuda: as determinações do serviço social na empresa	2. ed.	1987
100	NETTO, José Paulo; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de.	Cotidiano: conhecimento e crítica		1987
101	SERRA, Rose Mary Sousa	A prática institucionalizada do serviço social: determinações e possibilidades	4. ed.	1987
102	SILVA, Lidia Maria Monteiro Rodrigues da	Serviço social e família: a legitimação de uma ideologia	3. ed.	1987
103	CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS.	Teorização do serviço social: documento do Alto da Boa Vista		1988
104	GARRETT, Annette	A Entrevista, seus princípios e métodos	9. ed.	1988
105	PAVÃO, Ana Maria Braz	O princípio de autodeterminação no serviço social: visão fenomenológica	4. ed.	1988
106	RAICHELIS, Raquel	Legitimidade popular e poder público		1988
107	RITTER, Bruce	Sometimes god has a kid's face: letters from covenant house.	2. ed.	1988
108	WEISSHAUPT, Jean Robert	As funções sócio-institucionais do serviço social	2. ed.	1988
109	FALEIROS, Vicente de Paula	Metodologia e ideologia do trabalho social	7. ed.	1989
110	MARTINELLI, Maria Lucia	Serviço social: identidade e alienação		1989
111	MIGUEL, Walderez Loureiro	O serviço social e a promoção do homem: um estudo de ideologia	3. ed.	1989
112	OLIVEIRA, Heloisa Maria José de	Assistência social: do discurso do Estado à prática do serviço social		1989
113	SA, Jeanete Liasch Martins de	Serviço social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão		1989
114	SOUZA, Maria Luiza de	Questões teórico-práticas do serviço social: o reconhecimento profissional	5. ed.	1989
115	SPOSATI, Aldaiza de Oliveira ... [et al.]	Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise	4. ed.	1989
116	TERRA, Luiz Gonzaga Souza	Avaliação em serviço social		1989
117	VIEIRA, Balbina Ottoni	Introdução a modelos genéricos do serviço social		1989

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Quadro 10 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 1980-1989

(continua)

Temática	Frequência	Temática	Frequência
Serviço social	40	Assistência social na indústria	1
Serviço social como profissão	21	Assistentes sociais – Brasil	1
Serviço Social – Brasil	17	Bem-estar público - Estados Unidos	1
Serviço Social – Metodologia	14	Bem-estar social - Vocabulários, glossários, etc.	1
Serviço Social - América Latina	13	Brasil – Condições econômicas	1
Serviço Social – Filosofia	8	Brasil – Condições sociais	1
Empresas	7	Comportamento humano	1
Serviço Social - Brasil – História	6	Comunidade - Desenvolvimento - Brasil - Rio Grande do Sul	1
Serviço social de grupo	6	Comunidade - Organização - Brasil - Rio Grande do Sul	1
Serviço Social – Teoria	5	Crianças – Maus-tratos	1
Brasil – Política social	5	Diagnóstico	1
Participação social	5	Educação e estado – Brasil	1
Assistência social – Brasil – História	4	Escola marxista de sociologia	1
Serviço Social - estudo e ensino	3	Estados Unidos -Política social	1
Serviço Social – História	3	Ética	1
Assistência social- Brasil	3	Ética e Serviço Social	1
Mudança social	3	Fenomenologia existencial	1
Família	3	Grupo de Estudos de Serviço Social do Trabalho de São Paulo	1
Serviço social familiar	3	Lukas, Gyorgy – 1885-1971	1
Serviço social de casos	3	Pais e filhos	1
Serviço Social - Brasil	2	Participação política	1
Serviço Social - Pesquisa - Brasil - Região Nordeste	2	Participação social -Brasil - Rio Grande do Sul	1
Serviço social clínico	2	Pesquisa em Ciências Sociais – Análise	1
Assistentes sociais	2	Pobres – Brasil – Rio de Janeiro (Cidade)	1
Assistência social	2	Poder(Ciências Sociais)	1
Política social	2	Política social	1
Comunidade – Desenvolvimento- Brasil	2	Problemas sociais	1
Comunidade – Desenvolvimento	2	Radicalismo	1
Comunidade	2	Richmond, Mary Ellen, 1861-1928	1
Assistência a menores – Brasil	2	Saúde mental - Brasil	1
Participação política – Brasil	2	Seminários de desenvolvimento de comunidade - Brasil - Rio Grande do Sul	1
Menores – Brasil	2	Serviço Social – Administração	1

Quadro 10 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 1980-1989

(conclusão)

Temática	Frequência	Temática	Frequência
Conscientização	2	Serviço social - América Latina – História	1
Fenomenologia	2	Serviço social - Aspectos políticos	1
Liberdade	2	Serviço social - Brasil - Maranhão	1
Serviço social – Pesquisa	2	Serviço social - Brasil - Rio Grande do Sul	1
Trabalho social	2	Serviço social - Estados Unidos	1
Abuso de idosos- Estados Unidos	1	Serviço social - Estudo e ensino - Brasil - Região Norte	1
Ação social	1	Serviço social - Estudos e ensino - Brasil - Região Nordeste	1
América Latina – Política e governo	1	Serviço Social - Rio Grande do Norte – Relatórios	1
Assistência social na empresa	1	Serviço Social – Sociedade, etc.	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A década de 1990 foi contemplada com 52 obras conforme descrito no quadro 11: Dentre os 53 livros que fizeram parte do conjunto dessa década, 16 não apresentaram ficha catalográfica. Foram encontrados em 37 livros, 62 descritores os quais são verbalizados no quadro 11.

Quadro 11 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1990-1999

(continua)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
1	BARBOSA, Mário da Costa	Planejamento e serviço social	3. ed.	1990
2	GUEIROS, Maria José Galvão	Serviço social e cidadania		1990
3	FALEIROS, Vicente de Paula	Saber profissional e poder institucional	3. ed.	1991
4	KISNERMAN, Natalio	Ética para o serviço social	6.ed.	1991
5	MCGEADY, Mary Rose	God's lost children: letters from covenant house		1991
6	NETTO, José Paulo	Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64		1991
7	QUIROGA, Consuelo	Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no serviço social		1991
8		Serviço social: as respostas da categoria aos desafios conjunturais		1991

Quadro 11 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1990-1999

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
9	ALAYÓN, Norberto	Assistência e assistencialismo: controle dos pobres ou erradicação da pobreza?		1992
10	BAZO, María-Teresa	La ancianidad del futuro		1992
11	IAMAMOTO, Marilda Villela	Renovação e conservadorismo no serviço social : ensaios críticos		1992
12	NETTO, José Paulo	Capitalismo monopolista e serviço social.		1992
13		Helping in child protective services: a casework handbook		1992
14	WANDERLEY, Mariangela Belfiore	Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade		1993
15	AGUILAR, Maria Jose; ANDER-EGG, Ezequiel	Avaliação de serviços e programas sociais		1994
16	BACKX, Sheila de Souza	Serviço social: reexaminando sua história		1994
17	BURIOLLA, Marta Alice Feiten	Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis.		1994
18	CABRAL, Maria Angela Varella	Um perfil ameaçado: as ações não governamentais de atendimento a crianças e adolescentes empobrecidos: grande Vitoria - ES		1994
19	COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando	Avaliação de projetos Sociais		1994
20	AGUILAR, Maria Jose; ANDER-EGG, Ezequiel	Avaliação de serviços e programas sociais	2. ed.	1995
21	BURIOLLA, Marta Alice Feiten	O estágio supervisionado		1995
22	CARTAXO, Ana Maria Baima	Estratégias de sobrevivência: a previdência e o serviço social		1995
23	GUERRA, Yolanda	A instrumentalidade do serviço social		1995
24	IAMAMOTO, Marilda Villela	Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos	3. ed.	1995
25	MARTINELLI, Maria Lucia; ON, Maria Lucia Rodrigues; MUCHAIL, Salma Tannus	O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber		1995
26	PONTES, Reinaldo Nobre	Mediação e serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social		1995
27	SETUBAL, Aglair Alencar	Pesquisa em serviço social: utopia e realidade		1995
28	SILVA, Maria Ozanira da Silva e	Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde		1995
29	SILVA, Maria Ozanira da Silva e	O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura		1995

Quadro 11 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1990-1999

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
30	AGUILAR, Maria Jose; ANDER-EGG, Ezequiel	Avaliação de serviços e programas sociais	2. ed.	1996
31	BONETTI, Dilsea Adeodata	Serviço social e ética: convite a uma nova práxis		1996
32	BURIOLLA, Marta Alice Feiten	Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis	3. ed.	1996
33	NETTO, José Paulo; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de	Cotidiano: conhecimento e crítica	4.ed.	1996
34	PEREIRA, Leda Coelho Ribeiro	Criatividade metodológica em serviço social: a questão da qualidade		1996
35	VENANCIO, Beatriz Pinto	Uma experiência em cena: diálogo entre serviço social e teatro		1996
36	AMARO, Sarita.; BARBIANI, Rosângela; OLIVEIRA, Maristela Costa de	Serviço social na escola: o encontro da realidade com a educação		1997
37	BONETTI, Dilsea Adeodata	Serviço social e ética: convite a uma nova práxis		1997
38	FERLAUTO, Ana Maria; KERN, Francisco Arseli	Qualidade de vida do trabalhador: o desafio da construção de índices		1997
39	SILVA, Jacqueline Oliveira	Educação, processo de trabalho e serviço social		1997
40	BATTINI, Odária	Assistência social : constitucionalização, representação, práticas		1998
41	BEAVER, Marion L.; MILLER, Don	La practica clinica del trabajo social com las personas mayores: intervencion primaria, secundaria y terciaria		1998
42	DOLTO, Françoise; HAMAD, Nazir	Destinos de crianças: adoção, famílias, trabalho social		1998
43	JOOS, Marilyn; PEREIRA, Sílvia do Valle	Assessoria: inovações e avanços da prática do serviço social		1998
44	SILVA, Jacqueline Oliveira	Práticas de serviço social : espaços tradicionais e emergentes		1998
45	SPOSATI, Aldaiza de Oliveira ... [et al.]	Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise	6. ed.	1998
46	CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS	Catalogo de instituições que assistem crianças e adolescentes em situação de rua		1998
47	FÁVERO, Eunice Teresinha	Serviço social, práticas judiciárias, poder : implantação e implementação do serviço social no Juizado de Menores de São Paulo		1999
48	GUERRA, Yolanda	A instrumentalidade do serviço social	2.ed.	1999
49	MARTINELLI, Maria Lucia	Pesquisa qualitativa: um instigante desafio		1999

Quadro 11 - Acervo de livros do Serviço Social do período 1990-1999

(conclusão)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
50	MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Salvador	Trabalhando com famílias pobres		1999
51	ROCHA, Maria Aparecida Marques da	Capacitação profissional em serviço social		1999
52	NETTO, José Paulo; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de	Cotidiano: conhecimento e crítica	4.ed.	1999

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Quadro 12 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 1990-1999

(continua)

Temática	Frequência	Temática	Frequência
Serviço Social	19	Ética	1
Serviço social – Brasil	6	Ética e serviço social	1
Serviço Social como profissão	4	Fenomenologia existencial	1
Ação social – Avaliação	3	Juizado de menores - São Paulo (SP)	1
Política social – Avaliação	3	Justiça de menores - Administração - São Paulo (SP)	1
Serviço social - Aspectos políticos	3	Juventude - Uso de drogas	1
Serviço social – Metodologia	3	Lógica	1
Assistentes sociais - Educação profissional	2	Lukács, György, 1885-1971	1
Brasil - Política social	2	Marginalidade social – Argentina	1
Política social	2	Mediação	1
Serviço social - Aspectos políticos	2	Meninos de rua - Brasil - Cuidados institucionais	1
Serviço social – Avaliação	2	Participação social	1
Serviço social – Filosofia	2	Pobreza	1
Serviço Social escolar	2	Poder (Ciências sociais)	1
Acessoria Empresarial	1	Políticas sociais	1
Administração	1	Porto Alegre: Organização e políticas governamentais	1
Assistência social	1	Previdência social	1
Assistência social - Leis e legislação – Brasil	1	Previdência social – Brasil	1
Assistência social – Paraná	1	Professores - Formação profissional	1
Assistentes sociais - Brasil	1	Psicologia social	1
Brasil - Condições econômicas	1	Qualidade na Empresa	1
Conselhos municipais de saúde	1	Seguro social – Brasil	1

Quadro 12 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 1990-1999

(conclusão)

Temática	Frequência	Temática	Frequência
Dialética	1	Serviço social - São Paulo (SP)	1
Direitos da criança e do adolescente	1	Serviço social - Brasil - Aspectos políticos	1
Drogas – Abuso	1	Serviço social - Estudo e ensino	1
Drogas - Abuso – Prevenção	1	Serviço social – História	1
Educação	1	Serviço social – Metodologia	1
Educação Interdisciplinaridade na educação	1	Serviço social - Pesquisa – Brasil	1
Escola marxista de sociologia	1	Serviço social junto a crianças São Paulo (SP)	1
Estagiários - Educação – Brasil	1	Terapia familiar	1
		Trabalho	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Já no que se refere à década de 2000, a pesquisa apontou para 41 livros que podem ser visualizados no quadro 12. Nesse período 95 descritores foram extraídos de 36 livros e são exibidos no quadro 13. Dentre os 36 livros, 5 não apresentaram ficha catalográfica.

Quadro 13 - Acervo de livros do Serviço Social do período 2000-2009

(continua)

	AUTOR	TÍTULO	Ed.	ANO
1	FLICKINGER, Hans-Georg	Entre caridade, solidariedade e cidadania: história comparativa do serviço social Brasil/Alemanha		2000
2	MOTA, Ana Elizabete	A nova fábrica de consensos: ensaios sobre reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao serviço social	2. ed.	2000
3	CHATO DE LOS BUEYS, Modesto	La tercera etapa: "el pensamiento" de Noël Rey = La troisième étape : "la pensée de Noël Rey"		2001
4	SOUSA, Sonia Margarida Gomes	Infância, adolescência e família		2001
5	BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira; VASCONCELOS, Ana Maria de	Política social e democracia		2002
6	MENDES, Jussara Maria Rosa; DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos	Textos e contextos: perspectivas da produção do conhecimento em serviço social		2002
7	PEREIRA, William Cesar Castilho	Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática	2. ed.	2002

Quadro 13 - Acervo de livros do Serviço Social do período 2000-2009

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	Ed.	ANO
8	JACOB FILHO, Wilson	Prática a caminho da senecultura		2003
9	KERN, Francisco Arseli	As mediações em redes como estratégia metodológica do serviço social		2003
10	RODRIGUES, Maria Lucia	Ações e interlocuções: estudos sobre a prática profissional do assistente social	2. ed.	2003
11	BERNAL, Elaine Marina Bueno	Arquivos do abandono: experiências de crianças e adolescentes internados em instituições do Serviço Social de Menores de São Paulo (1938-1960)		2004
12	COUTO, Berenice Rojas	O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?		2004
13	Dominguéz Gómez, J. Andrés; Vázquez Aguado, Octavio; Gaona Pérez, Alejandro	Serviço social e meio ambiente		2004
14	MENDES, Jussara Maria Rosa; BELLINI, Maria Isabel Barros	Textos e contextos		2004
15	RODRIGUES, Heliana de Barros Conde; ALTOÉ, Sonia	Saúde loucura 8: análise institucional		2004
16		Proteção social da cidadania: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal		2004
17	PEIXOTO, Clarice Ehlers; CLAVAIROLLE, Françoise	Envelhecimento: políticas sociais e novas tecnologias		2005
18	BAPTISTA, Myrian Veras	A investigação em serviço social		2006
19	GENTILLI, Raquel de Matos Lopes	Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no serviço social	2. ed.	2006
20	REZENDE, Ilma; CAVALCANTI, Ludmila Fontenele	Serviço social e políticas sociais		2006
21	PUCSP. Serviço Social do Comércio	Velhices: reflexões contemporâneas		2006
22	IAMAMOTO, Marilda Villela	Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social	4. ed.	2007
23	LEAL, Maria Lúcia P; LEAL, Maria de Fátima Pinto; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra	Tráfico de pessoas e violência sexual		2007
24	NETTO, José Paulo; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de	Cotidiano: conhecimento e crítica	7. ed.	2007
25	ALAPANIAN, Silvia	Serviço social e poder judiciário: reflexões sobre o serviço social no poder judiciário		2008
26	BEHRING, Elaine Rossetti	Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos	2. ed.	2008
27	BRAGA, Lea; CABRAL, Maria do Socorro Reis	Serviço social na previdência: trajetória, projetos profissionais e saberes	3. ed.	2008

Quadro 13 - Acervo de livros do Serviço Social do período 2000-2009

(conclusão)

	AUTOR	TÍTULO	ED.	ANO
28	CARDOSO, Maria de Fátima Matos	Reflexões sobre instrumentais em serviço social: observação sensível, entrevista, relatório, visitas e teorias de base no processo de intervenção social		2008
29	COHEN, Ernesto; Franco, Rolando	Avaliação de projetos sociais	8. ed.	2008
30	IAMAMOTO, Marilda Villela	O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional	14. ed.	2008
31	BRAVO, Maria Inês Souza	Saúde e serviço social	4. ed.	2009
32	FALEIROS, Vicente de Paula	Metodologia e ideologia do trabalho social: crítica ao funcionalismo	11. ed.	2009
33	LEWGOY, Alzira Maria Baptista	Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional		2009
34	MACIEL, Ana Lúcia Suárez; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos	Requisições para o trabalho dos assistentes sociais		2009
35	MENDES, Jussara Maria Rosa; PRATES, Jane Cru; AGUINSKY, Beatriz Gerhenson	O sistema único de assistência social: as contribuições à fundamentação e os desafios à implantação		2009
36	MONTAÑO, Carlos	A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a especificidade e sua reprodução	2. ed.	2009
37	MOTA, Ana Elizabete	Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional	4. ed.	2009
38	SANTOS, Andréia Mendes dos	Sociedade do consumo: criança e propaganda, uma relação que dá peso		2009
39	SILVA, Maria Ozanira da Silva e	Serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura	6. ed.	2009
40	VASCONCELOS, Ana Maria de	A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde	6 ed.	2009
41	CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL	Serviço social : direitos sociais e competências profissionais		2009

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Quadro 14 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 2000-2009

(continua)

Temática	Frequência	Temática	Frequência
Serviço social como profissão	8	Menores abandonados - São Paulo (Estado)	1
Serviço social	6	Mercado de trabalho	1
Serviço social – Brasil	6	Minorias - Aspectos sociais	1

Quadro 14 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 2000-2009

(conclusão)

Temática	Frequência	Temática	Frequência
Serviço social – Pesquisa	5	Movimentos sociais – Brasil	1
Política social	4	Mudança organizacional	1
Assistência social – Brasil	3	Mudança Social	1
Assistentes sociais – Brasil	3	Obesidade - Assistência Social	1
Serviço social – Filosofia	3	Poder judiciário – Brasil	1
Cidadania	2	Política médica – Brasil	1
Gerontologia	2	Política médica – Brasil	1
Política Social – Brasil	2	Política Social – Alemanha	1
Serviço social - Aspectos políticos	2	Política social – Avaliação	1
Serviço Social – Metodologia	2	Previdência social – Brasil	1
Abuso sexual	1	Problemas sociais	1
Adolescência - Brasil - Condições sociais	1	Propaganda - Aspectos Sociais	1
Assistente social	1	Relações industriais	1
Assistentes sociais - Educação profissional	1	Saúde - Aspectos Sociais	1
Assistentes sociais - Rio de Janeiro (RJ)	1	Saúde pública – Brasil	1
Brasil - Política social	1	Seguridade social – Brasil	1
Capital (Economia)	1	Serviço de saúde mental comunitária	1
Crianças – Brasil	1	Serviço Social - América Latina	1
Crianças - Saúde Pública	1	Serviço Social – Ensino	1
Crianças - Televisão – Influência	1	Serviço Social - Formação Profissional	1
Crianças e Mídia	1	Serviço Social - Formação Profissional – Alemanha	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

O último período investigado, 2010 a 2012, identificou 33 livros como nos apresenta o quadro 15. A ficha catalográfica não esteve presente em 6 livros. Foram coletados 48 descritores em 27 obras conforme podemos visualizar no quadro 16.

Quadro 15 - Acervo de livros do Serviço Social do período 2010-2012

(continua)

	AUTOR	TÍTULO	Ed.	ANO
1	ABREU, Marina Maciel	Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional	3. ed.	2010

Quadro 15 - Acervo de livros do Serviço Social do período 2010-2012

(continuação)

	AUTOR	TÍTULO	Ed.	ANO
2	BARROCO, Maria Lucia Silva	Ética e serviço social: fundamentos ontológicos	8. ed.	2010
3	BARROCO, Maria Lucia Silva	Ética: fundamentos sócio-históricos	3. ed.	2010
4	BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete	Política social: fundamentos e história.	7. ed.	2010
5	BONETTI, Dilsea Adeodata	Serviço social e ética: convite a uma nova práxis	11. ed.	2010
6	BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de	Assessoria, consultoria & serviço social	2. ed.	2010
7	COSTA, Gilmaisa Macedo da; PREDES, Rosa; Souza, Reivan Marinho de	Crise contemporânea e serviço social		2010
8	GUERRA, Yolanda	A instrumentalidade do serviço social	8. ed.	2010
9	IAMAMOTO, Marilda Villela	O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional	19. ed.	2010
10	LEWGOY, Alzira Maria Baptista	Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional	2. ed.	2010
11	MANRIQUE CASTRO, Manuel	História do serviço social na América Latina	11. ed.	2010
12	MARTINELLI, Maria Lucia	Serviço social: identidade e alienação	15. ed.	2010
13	MOTA, Ana Elizabete	O feitiço da ajuda: as determinações do serviço social na empresa	6. ed.	2010
14	MOTA, Ana Elizabete	As ideologias da contrarreforma e o serviço social		2010
15	NETTO, José Paul; BRAZ, Marcelo	Economia política: uma introdução crítica	6. ed.	2010
16	OLIVEIRA, Simone Barros de; CUNHA, Liziane Giacomelli Henriques da; LERSCH, Cíntia Nunes Saldanha	A diversidade de atuação do serviço social: desvelando o processo de trabalho		2010
17	PINHEIRO, Lucí Faria	Serviço social, religião e movimentos sociais no Brasil		2010
18	SILVA, Maria das Graças e	Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social		2010
19	THYER, Bruce A.	The handbook of social work research methods	2nd ed.	2010
20	THYER, Bruce A.	An introduction to applying social work theories and methods		2010
21	WALSH, Trish	The solution-focused helper : ethics and practice in health and social care		2010
22	CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL	Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde		2010
23	IAMAMOTO, Marilda Villela	Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos	11. ed.	2011

Quadro 15 - Acervo de livros do Serviço Social do período 2010-2012

(conclusão)

	AUTOR	TÍTULO	Ed.	ANO
24	MONTAÑO, Carlos; DURIGHETTO, Maria Lúcia	Estado, classe e movimento social.	3. ed.	2011
25	NETTO, José Paulo	Capitalismo monopolista e serviço social	8. ed.	2011
26	PIERSON, John	Understanding social work : history and context		2011
27	YUILL, Chris; GIBSON, Alastair	Sociology for social work: an introduction		2011
28	CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL	Legislação e resoluções sobre o trabalho do assistente social		2011
29	CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL	O trabalho do/a assistente social no SUAS: Seminário Nacional		2011
30	IAMAMOTO, Marilda Villela	O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional	23. ed.	2012
31	IAMAMOTO, Marilda Villela. CARVALHO, Raul de	Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica	37. ed.	2012
32	MORAES, Jose Carlos Sturza de; SANTOS, karine; PAULY, Lodi Uptmoor	Boas maneiras: garantindo o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes no RS		2012
33	Parris, Melanie	An introduction to social work practice : a practical handbook		2012

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Quadro 16 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 2010-2012

(continua)

Temática	Frequência	Temática	Frequência
Serviço social	13	Desenvolvimento sustentável	1
Serviço social como profissão	8	Direitos da criança e do adolescente	1
Serviço social – Brasil	6	Economia	1
Política social	4	Empresas	1
Serviço social – Filosofia	4	Estágio	1
Serviço social - Aspectos políticos	3	Ética profissional	1
Assistentes sociais - Prática profissional	2	Família	1
Estado	2	Filosofia política	1
Ética	2	Filosofia Social – Brasil	1

Quadro 16 - Assuntos dos livros do Serviço Social do período 2010-2012

(conclusão)

Temática	Frequência	Temática	Frequência
Serviço social	13	Desenvolvimento sustentável	1
Movimentos sociais	2	Mudança Social	1
Serviço social – Pesquisa	2	Mudança Social - Religião –Brasil	1
Assistência social	1	Poder Político	1
Assistência social na indústria	1	Política	1
Assistente social - Trabalho	1	Política ambiental	1
Assistentes sociais – Brasil	1	Política social – História	1
Assistentes sociais - Educação profissional	1	Religião	1
Assistentes sociais - Treinamento em serviços	1	Serviço social - América Latina – História	1
Capitalismo	1	Serviço Social - Formação profissional	1
Classes sociais	1	Serviço Social - História – Brasil	1
Conflito Social	1	Serviço social – Metodologia	1
Contrarreforma – ideologia	1	Sociedade	1
Crise contemporânea	1	Sociedade civil	1
Cultura – Brasil	1	Trabalho	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Do exposto nos quadros acima, constata-se que, com o passar dos anos, as informações contidas nas fichas catalográficas dos livros tornaram-se cada vez mais relevantes, pois observou-se que as obras do período 1938 a 1969 não apresentaram ficha catalográfica, em contrapartida, apenas 6 daqueles que pertenciam ao intervalo de 2010 a 2012 não dispuseram dessa informação.

Isso posto, apresentam-se a seguir os periódicos que fizeram parte do estudo.

4.1.2 Periódicos Identificados na Investigação

Neste item apresenta-se o mapeamento dos 41 títulos de periódicos, a descrição das coleções e a classificação dos mesmos de acordo com o Qualis – área de avaliação – Serviço Social.

Quadro 17 - Relação dos periódicos identificados na investigação

(continua)

	ISSN	TÍTULO	EDITOR	COLEÇÃO ano, volume (fascículos)	LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA	TEMA	QUALIS
1	0102-7972	Psicologia: reflexão e crítica	Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós- Graduação em Psicologia	1986-2013 – 1-26	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=en&nrm=iso	Psicologia - Periódicos	A1
2	0101-6628	Serviço Social & Sociedade	Ed. Cortez	1979-2005 1-26 2006 27(86, 87 esp, 88) 2008 29(94); 2011 (107)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-6628&lng=pt&nrm=iso	Serviço Social - Periódicos	A1
3	0102-311x	Cadernos de Saúde Pública	Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz	2000 16(1-4) supl 2; 2001 17(1-3,5-6); 2002 18(1-3,5); 2003 19(2-3,5-6) supl 1,2; 2004 20 (3,4) supl 1,5; 2005 21 (1-3,5-6) supl; 2006 22(1-3,5-6,8-9;11-12) supl; 2007 23(1-8,10-12) supl 2,4; 2008 24(1-6) supl 1-2; 2009 25(2-4,7-12) supl 1,3; 2010 26(1-5,11); 2011 27(1-3,5-6, 8, 10-12, supl 1,3); 2012 28 (1- 7,9,12); 2013 29(1,2,3,4,5,6,7,9)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=iso	Saúde	A2
4	0104-8333	Cadernos PAGU	Universidade Estadual de Campinas. Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu	1995-2000 (4-14); 2001-03 (16-21); 2004 (22); 2005 (25); 2006 (26); 2007 (28- 29); 2008 (31); 2009 (32- 33); 2010 (34-35); 2011 (36-37); 2012 (38-39)	http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-8333&lng=pt&nrm=iso	Gênero; Antropologia Social	A2

Quadro 17 - Relação dos periódicos identificados na investigação

(continuação)

	ISSN	TÍTULO	EDITOR	COLEÇÃO ano, volume (fascículos)	LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA	TEMA	QUALIS
5	0103-4014	Estudos Avançados	Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados	1990 4(8); 2003 17(49)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-4014&lng=pt&nrm=iso	Cultura	A2
6	1413-294X	Estudos de Psicologia	Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação em Psicologia	1996-98 1-3; 1999 4(2); 2000-03 5-8; 2004-06 9-11; 2007 12(1-3)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=pt&nrm=iso	Psicologia - Periódicos	A2
7	1413-7372	Psicologia em Estudo	Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Psicologia	1996 1(1); 1997-2004 2-9; 2005 10(1-2); 2006-2010 11-15; 2012 17(1,3)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso	Psicologia; Saúde Mental; Editoração Científica; Periódico Científico	A2
8	0102-7182	Psicologia e Sociedade	Associação Brasileira de Psicologia Social	1986 1; 1988-89 3-5; 1990-91 6(9); 1996-2009 8-21; 2010 22(2-3)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7182&lng=pt&nrm=iso	Psicologia Social - Periódicos	A2
9	0104-026X	Revista Estudos Feministas	Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Centro de Comunicação e Expressão	1993 1(2); 1994 2(3); 1995 3(1); 2001 9(2); 2002 10(1)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-026X&lng=pt&nrm=iso	Estudos Feministas	A2
10	1516-1498	Ágora	Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica	1998 1(1); 1999 2; 2001 4; 2002 5(1); 2004-08 7-11; 2009 12(1,2); 2010 13(2); 2011 14(1); 2012 15(1,2,3 nesp); 2013 16(1)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso	Psicanálise - Periódicos	B1

Quadro 17 - Relação dos periódicos identificados na investigação

(continuação)

	ISSN	TÍTULO	EDITOR	COLEÇÃO ano, volume (fascículos)	LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA	TEMA	QUALIS
11	0104-6578	Barbarói	Universidade de Santa Cruz do Sul. Departamento de Ciências Humanas e Departamento de Psicologia	1994-2003 (0-19); 2004 (20); 2005 (22/23); 2006 (24-25)	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-6578	Ciências e Humanidades - Periódicos; Psicologia - Periódicos	B1
12	1519-7050	Ciências Sociais (Unisinos)	Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Centro de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais	2001 37(159); 2002 38(160-161); 2009 45(2)	http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/index	Ciências Sociais	B1
13	0100-3143	Educação e Realidade	Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação	1976 1(1); 1980 5(3); 1981 6(3); 1982 7(2); 1983 8(2); 1984-97 9-22; 1996 21(1); 1997 22(1); 1999 24(1); 2000 25(1); 2001 26(1); 2002 27(1); 2004 29(1-2)	http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade	Educação - Periódicos	B1
14	0103-7307	Pró-Posições	Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação	1997 8(1); 1998 9(3); 1999 10(1-2); 2002 13(3); 2003 14(2); 2004 15(1-2); 2005 16(1-3); 2006 17(1,3); 2007 18(1-2); 2008 19(1); 2009 20(1-2); 2010 21(1)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-7307&lng=pt&nrm=iso	Educação - Periódicos	B1
15	1414-9893	Psicologia: ciência e profissão	Conselho Federal de Psicologia	1979(0); 1981 1; 1983 3(2); 1984-2010 4-30; 2011 31(1,2,4); 2012 32; 2013 33(1)	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=pt	Psicologia	B1

Quadro 17 - Relação dos periódicos identificados na investigação

(continuação)

	ISSN	TÍTULO	EDITOR	COLEÇÃO ano, volume (fascículos)	LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA	TEMA	QUALIS
16	1413-8557	Psicologia Escolar e Educacional	Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	1997 1(2-3); 1998 2(1-3); 1999 3(1-2); 2000-01 4-5; 2002 6(1); 2003-05 7-9; 2006 10(1); 2007-2012 11-16	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&nrm=iso&rep=&lng=pt	Psicologia Educacional; Psicologia Escolar; Educação; Brasil	B1
17	0103-5371	Psico	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Psicologia	1971-78 (1-14); 1979 (15-16); 1981-2009 2-40; 2010 41(2-4); 2011 (1-3); 2012 43(1,2,3); 2013 44(1,2,4)	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico	Psicologia Periódicos, Psicologia Aplicada Periódicos	B1
18	0104-1282	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano	1991 1(2); 1992 2(2); 1993-2004 3-14; 2005 15(1-3)	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1282	Desenvolvimento infantil; saúde materno infantil	B1
19	1516-3717	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho	1998 1(1); 1999 2(1); 2000/01 3/4(1); 2004 7(1); 2005 8(1); 2006-10 9-13; 2012 15(1,2)	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1516-3717&lng=pt&nrm=iso	Psicologia do Trabalho; Psicologia Social	B2
20	1519-7611	Emancipação	Universidade Estadual de Ponta Grossa. Departamento de Serviço Social e Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas	2002 2(1); 2004 4(1); 2005 5(1); 2006 6(1); 2007 7(1); 2008 8(1-2); 2009 9 (1-2); 2010 10(2); 2011 11(1-2); 2012 12(1)	http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/index x	Serviço Social - periódicos	B2

Quadro 17 - Relação dos periódicos identificados na investigação

(continuação)

	ISSN	TÍTULO	EDITOR	COLEÇÃO ano, volume (fascículos)	LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA	TEMA	QUALIS
21	1518-9325	Libertas	Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Serviço Social	2002 2(2); 2003 3; 2006-2010 6-10	http://www.ufjf.br/revistalibertas/	Serviço Social - periódicos	B2
22	1415-1804	O social em questão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social.	2004 8 (11,12); 2008 11(19-20); 2009 12 (21-22); 2010 13(24)	http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=9	Serviço Social - periódicos; Assistentes sociais - Periódicos	B2
23	0103-6564	Psicologia USP	Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia	1990-2011 1-22; 23 2012(1,2)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso	Psicologia	B2
24	1809-9823	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Universidade Aberta da Terceira Idade. Centro de Referência e Documentação Sobre o Envelhecimento	2006-2007 9-10; 2008 11(1,3); 2009 12(1,3); 2010 13(1-2); 2012 15(1,2,3,4)	http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=pt&nrm=iso	Envelhecimento; Idoso; Geriatria; Gerontologia	B2
25	1519-549X	Revista Psicologia Política	Associação Brasileira de Psicologia Política	2001-2007 1-7	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1519-549X&lng=pt&nrm=iso	Psicologia Política - Periódicos; Psicologia Social - Periódicos; Psicologia e Política - Periódicos	B2

Quadro 17 - Relação dos periódicos identificados na investigação

(continuação)

	ISSN	TÍTULO	EDITOR	COLEÇÃO ano, volume (fascículos)	LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA	TEMA	QUALIS
26	0104-1290	Saúde e Sociedade	Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública; Associação Paulista de Saúde Pública	2003 12(2); 2004 13; 2005 14(supl 1); 2006 15; 2007 16(1,3); 2008 17(3); 2009 18(1); 2010 19(4); 2012 21(supl.1)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1290&lng=pt&nrm=iso	Saúde Pública; Ciências Sociais; Ciências Humanas	B2
27	1518-7934	Temporalis	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social	2001 2(3); 2002 3(5); 2004 2 (4); 2004 4 (8); 2008 8(15); 2009 8(16); 2009 9(17-18); 2010 10(19); 2012 12 (23,24)	http://periodicos.ufes.br/temporalis	Serviço Social - Periódicos; Serviço Social - Diretrizes Curriculares	B2
28	1517-1949	Eccos Revista Científica	Centro Universitário nove de Julho	2000 2(1); 2001 3(1); 2004 6(1-2); 2006 8(1)	-----	Educação - Periódicos	B3
29	0214-9915	Psicothema	Colégio Oficial de Psicólogos del Principado de Asturias	2002-04 14-16	http://www.psicothema.com/contenidos.asp	Psicologia - Periódicos	B3
30	1516-8034	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	1998 2(supl 1); 1998 2(4); 2004 9; 2005 10(1-3); 2007 12(3-4); 2008 13; 2009 14(1,3-4); 2010 15(2,4)	-----	Fonoaudiologia - Periódicos	B3
31	0104-8023	Revista do Departamento de Psicologia da UFF	Universidade Federal Fluminense. Departamento de Psicologia	1989 1(1); 1991-2007 3-19	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-8023&nrm=iso&rep=&lng=pt	Psicologia - Periódicos	B3
32	1414-9494	Fragmentos de Cultura	Universidade Católica de Goiás. Instituto de Filosofia e Teologia	2004 14 (10-12); 2005 15; 2006 16 (1/2-3/4)	http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/about/editorialPolicies#focusAndScope	Filosofia – Periódicos; Teologia – Periódicos; Ciências Humanas e Sociais - Periódicos	B4

Quadro 17 - Relação dos periódicos identificados na investigação

(continuação)

	ISSN	TÍTULO	EDITOR	COLEÇÃO ano, volume (fascículos)	LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA	TEMA	QUALIS
33	0104-8015	Política & Trabalho	Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Sociologia	1998 (14); 2002 (18); 2004 (20-21); 2005 (23); 2006 (24); 2009 (27/30)	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/index	Sociologia; Ciências Sociais; Política; Trabalho; Cultura	B4
34	1413-389X	Temas em Psicologia	Sociedade Brasileira de Psicologia	1993 (1-3); 1994 (1-3); 1995 (1-3); 1996 (1-3); 1997 (1-3); 1998-2002 6-10	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-389X&lng=pt&nrm=iso	Psicologia - Periódicos	B4
35	0104-3064	Vivencia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	2005 (28); 2006 (30-31); 2007 (32); 2008 (33)	http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/info_layout.html	Humanismo - Periódico; Ciências Humanas - Periódico; Ciências Sociais - Periódicos	B4
36	1413-4063	Psicologia Revista	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Psicologia	1995-2000 (1-10); 2004 13(1); 2005-08 14-17	http://revistas.pucsp.br/psicorevista	Psicologia - Periódicos	B5

Quadro 17 - Relação dos periódicos identificados na investigação

(conclusão)

	ISSN	TÍTULO	EDITOR	COLEÇÃO ano, volume (fascículos)	LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA	TEMA	QUALIS
37	1676-0336	A terceira idade	Serviço Social do Comércio. Administração Regional no Estado de São Paulo	1988 1(1); 1989 2(2); 1990 3(3); 1991 4 (4-6); 1992 5 (7); 1994 5(8); 1995 6(10); 1996 7(11), 9(12); 1998-99 10(13-17); 2000 11(19); 2001 12(21-23); 2002 13(24-25); 2003 14(26-28); 2004 15(29-30); 2005 16 (32-34); 2006 17(35-37); 2007 18(38-40); 2008 19(41-43); 2009 20(44-45); 2010 21(47-48); 2011 22(50,51,52); 2013 24(56,57)	-----	Gerontologia - Periódicos; Idosos - Periódicos	C
38	0102-1001	Boletim da saúde	Secretaria Estadual da Saúde - RS. Escola de Saúde Pública.	1999/2000 14(1); 2001 15(1); 2002 16 (1-2); 2003 17 (1-2); 2004 18; 2005 19 (1); 2006-08 20-22; 2009 23(2); 2010 24	-----	Saúde Pública; Saúde Mental; Psicanálise; Boletim da Saúde - Periódicos	C
39	0103-6041	Cadernos do Aplicação	Universidade federal do Rio Grande do Sul. Colégio de Aplicação.	2003 16(1); 2004-06 17-19; 2007 20(2); 2008 21(1)	http://seer.ufrgs.br/Cadernos doAplicacao	Educação; Ensino	C
40	0103-7676	Impulso	Universidade Metodista de Piracicaba.	1988-93 2-6; 1994 7(14-15); 1995 9(18); 1996 9(20)	-----	Cultura Científica	C
41	1517-6088	Interseções	Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.	2000 2(2); 2001-04 3-6	-----	Ciências Humanas - Periódicos; Ciências Sociais - Periódicos;	C

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A análise dos títulos de periódicos que emergiram da investigação permitiu reconhecer que todos eles foram adquiridos por meio de doação. Da leitura do quadro 17, observa-se que 35 títulos – 85 % das revistas analisadas – possuem além da versão impressa, uma versão no formato digital. Isso aponta para uma mudança cultural no que diz respeito à política editorial dos periódicos que estão migrando para o ambiente digital. Outro aspecto que pode ser observado, é que a maioria dos títulos que fazem parte do acervo da Biblioteca do Instituto de Psicologia está com a coleção impressa defasada, porém o usuário tem acesso à coleção atualizada na versão digital.

Segundo Gruszynski e Golin (2006) a transição do periódico em formato impresso para o periódico em formato eletrônico aponta para alterações na editoração e comunicação científica e, também, alterações na forma de colocar o conhecimento em evidência, pois a *web* se destaca por promover maior rapidez no fluxo das informações, mais visibilidade e maior alcance aos artigos disponibilizados nesse meio (PACKER, 1998; IBICT, 2008).

As revistas que possuem texto completo na *web* se utilizam de softwares de acesso livre de construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas como o SCIELO e o SEER¹⁵, o que aponta para a importância dessas plataformas para a comunicação científica brasileira.

Reafirma-se que os títulos descritos nessa investigação são aqueles que podem ser manuseados ao percorrer as prateleiras das estantes da Biblioteca do Instituto de Psicologia. Registra-se que outros títulos, que constam no estrato Qualis, podem ser encontrados em outras bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFRGS.

Além de serem descritos nessa seção, este material foi inserido no *blog*, produto desse processo investigativo, cuja descrição de sua construção encontra-se no item 4.2.

¹⁵Para informações sobre o SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - ver <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>.

4.2 DA FERRAMENTA E DO SISTEMA DE INDEXAÇÃO: O *BLOG* E AS *TAGS*

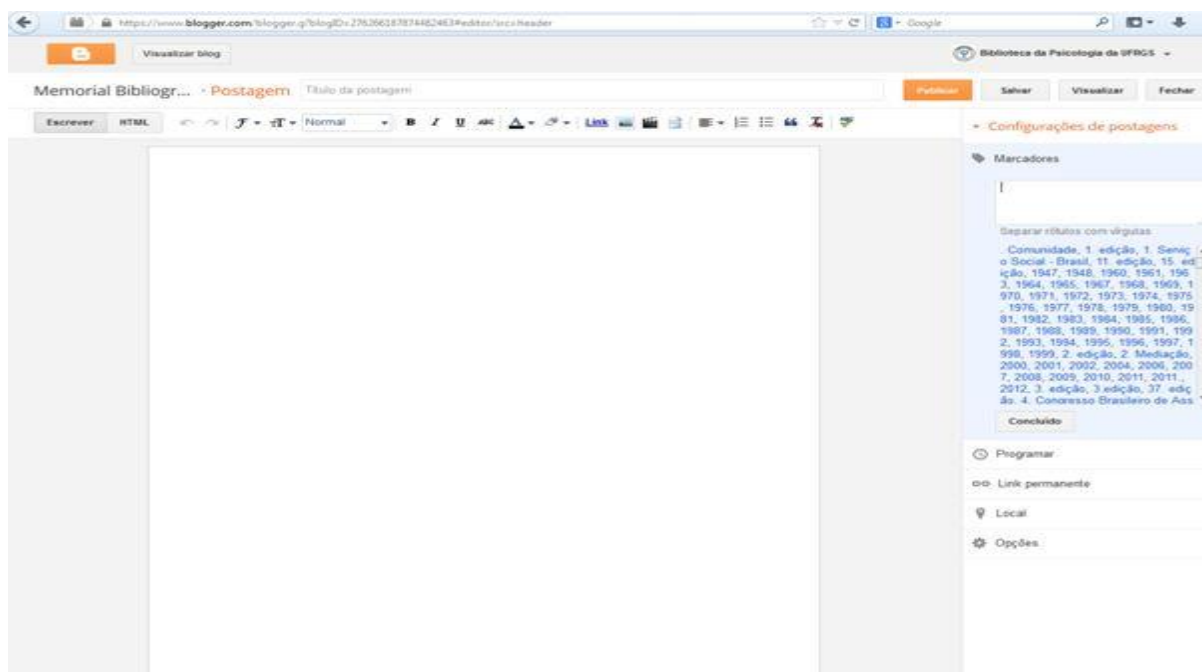
O *blog* se constitui no produto resultado desta caminhada investigativa e de formação. Foi eleito por ser um significativo meio de divulgação da informação e de registro da memória social. Nessa parte da dissertação, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos seguidos para a construção do *blog* que está hospedado no endereço:

<http://servicosocialmemorialbibliografico.blogspot.com>

Optou-se pelo uso do *blog* por suas características de: código aberto; possibilidade de ampliação e modificação conforme necessidade do usuário; interface amigável; possibilidade de trabalho colaborativo; de fácil inserção de dados; comum em termos de usabilidade e já utilizado como meio de comunicação entre os usuários e as bibliotecas na UFRGS. Além disso, não há a necessidade de conhecimentos relativos à linguagem de programação podendo ser alimentado facilmente pelas bibliotecárias da Instituição.

A edição dos *posts* no *blog* é facilitada pela interface que se assemelha a um editor de texto, conforme ilustra a figura 4.

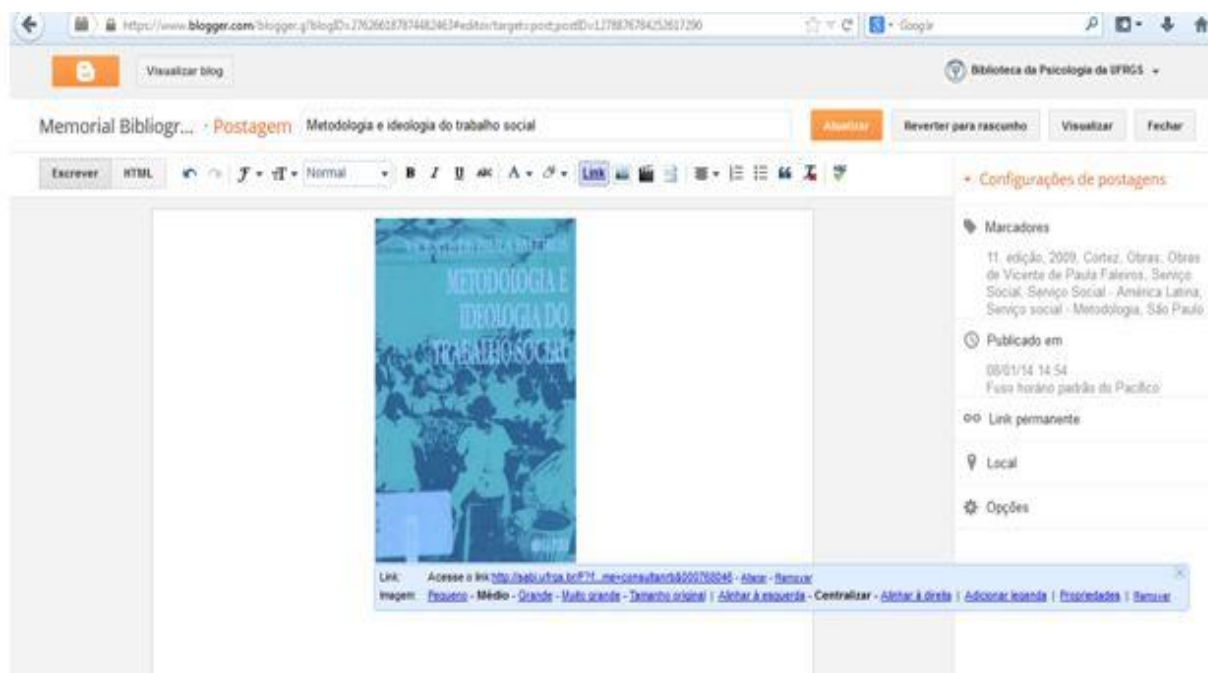
Figura 4 – Edição de *post*



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Todos os livros e os periódicos identificados na pesquisa tiveram suas capas digitalizadas com vistas à reprodução e à padronização das entradas no *blog*. A opção *link* foi utilizada para fazer a ponte entre a descrição do registro no *blog* e o documento catalogado no SABI (catálogo *on-line* da Biblioteca).

Figura 5 Inclusão do link para o SABI



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Figura 6 – Visualização da obra no *blog*

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Assim, toda vez que o usuário clicar na imagem da capa do livro, ele será remetido ao SABI e terá acesso à descrição e à indexação do documento realizada pelas bibliotecárias da unidade, bem como, à indicação da localização da obra na biblioteca.

Figura 7 – Link para o SABI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

SABI UFRGS Catálogo on-line

Catálogo atual: Catálogo UFRGS

Nova pesquisa Última pesquisa Pesquisas anteriores Catálogos Agendamentos Fale conosco

Ad. Minha pasta Salvar / E-mail Imprimir pág.

Escolher formato: Completo Resumido Campos MARC

Registro 1 de 1

Clique aqui para ver os itens

N. de sistema	000768046
Autor principal	Faleiros, Vicente de Paula
Título	Metodologia e ideologia do trabalho social : crítica ao funcionalismo
Edição	11. ed.
Imprenta	São Paulo : Cortez, 2009
Descrição física	141 p.
ISBN	9788524903892
Assunto geral	Serviço social
Assunto	Serviço social : Metodologia
	Trabalho social
Biblioteca	PSICO
Itens	Todos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Figura 8 – Identificação da localização da obra no acervo

Catálogo UFRGS - Itens

[000768046] Faleiros, Vicente de Paula. Metodologia e ideologia do trabalho social : crítica ao funcionalismo. 11. ed. São Paulo : Cortez, 2009 141 p.

Clique no link "Reservar" para solicitar reserva de um item emprestado. Não é possível reservar item disponível.

Clique no link "Agendar equip./sala" para agendar um equipamento ou sala de estudo.

Selecione ano Todos ▾ Selecione volume Todos ▾ Selecione a biblioteca PSICO ▾ [Enviar](#)

Descrição	Status do item	Data de devolução	Biblioteca	Coleção	Localização	Nº reservas
	Semanal	Item disponível	PSICO		361.3 F187m	
	Semanal	Item disponível	PSICO		361.3 F187m	

[Imprimir](#)

© 2010 Ex Libris

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Sobre o sistema de indexação, as *tags* (marcadores/etiquetas) surgem neste contexto como palavras-chave que descrevem e permitem classificar informações. “As *tags* na internet são palavras que servem justamente como uma etiqueta e ajudam na hora de organizar informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar outras relacionadas.” (ASSIS, 2009, p.1)

Figura 9 – Marcadores

Biblioteca da Psicologia da UFRGS ▾

Reverter para rascunho Visualizar Fechar

➤ Configurações de postagens

📁 Marcadores

Obras de Vicente de Paula
Faleiros, Serviço Social, Serviço Social - América Latina, Serviço social - Metodologia, São Paulo, [

Separar rótulos com vírgulas

social - Pesquisa - Brasil - Região Nordeste, Serviço Social - Rio Grande do Norte - Relatórios, Serviço social - Teoria, Serviço social clínico, Serviço Social como profissão, Serviço Social da Indústria, Serviço social de casos, Serviço social de grupo, Serviço social de Menores, Serviço Social escolar, Serviço social junto a crianças São Paulo, Serviço social médico, Serviço social psiquiátrico - Brasil, Serviço social – Brasil, Serviço social: Brasil, Serviço social: Brasil: História, Sibi

Concluído

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Dessa forma, as informações obtidas na investigação foram distribuídas nas *tags*: autor, biografia; obras; editora, edição, cronologia; localização geográfica. No quadro abaixo se tem a relação das *tags* utilizadas e uma breve descrição de seu conteúdo.

Quadro 18 – Relação de tags e descrição preliminar do conteúdo

TAG	DESCRIÇÃO
Autor	Nome do autor(es)
Biografia	Biografia do autor(es)
Obras	Título das obras contidas no acervo de Serviço Social
Editora	Editor da publicação
Cronologia	Ano de publicação da obra
Localização geográfica	Cidade de publicação da obra
Descritores	Palavras-chave disponível na ficha catalográfica da obra
Edição	Edição da obra

Fonte: Elise Maria Di Domenico Coser, 2013.

A imagem dos autores, que constam no *blog*, foi obtida através da consulta ao Currículo Lattes e a retratos disponíveis na internet que faziam menções do autor a suas obras e/ou biografia de modo que, o direito autoral desta pertence aos mesmos e não ao *blog*, pois os livros consultados não apresentavam as fotos de seus autores em suas seções. Para todos os autores cujos retratos não puderam ser recuperados na internet, indicou-se que a imagem não está disponível conforme ilustra a figura 10.

Figura 10 – Imagem não disponível



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Em relação à biografia, utilizamos como fonte de informação as orelhas dos livros, o Currículo Lattes e as páginas pessoais e institucionais disponíveis na internet. Quando a biografia não foi localizada foi inserido o texto “Não constam dados biográficos do(a) autor(a). Se você tiver alguma informação biográfica e quiser contribuir com o *blog* poste nos comentários que em breve atualizaremos” como forma de promoção da interação e da complementação dos dados no espaço de memória como pode ser visualizado na figura 11.

Figura 11 – Biografia não disponível



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

4.3 O LUGAR DA MEMÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

Nessa seção apresentam-se algumas telas que apresentam o instrumento construído. A figura 12 apresenta a tela inicial do *blog* Memorial Bibliográfico do Serviço Social.

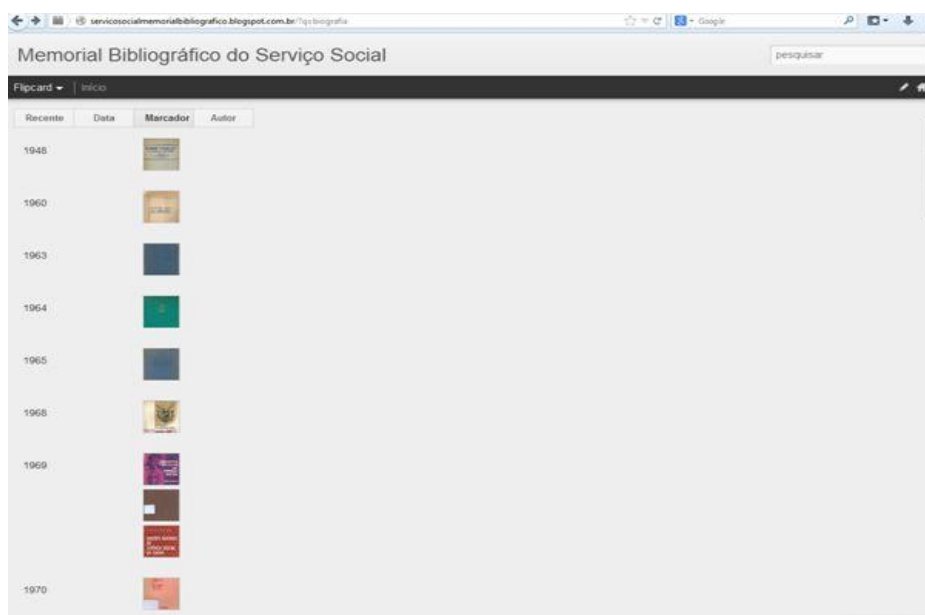
Figura 12 – Visualização do *Blog*

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A disposição proposta permitirá ao usuário fazer seu itinerário sem um roteiro fixo pré-estabelecido e permitirá a identificação de obras relacionadas ao termo inicial de pesquisa. Dessa forma, as figuras que seguem abaixo ilustram uma das possibilidades de recuperação da informação no espaço do *blog*.

A busca iniciada pela consulta às *tags* permitirá ao usuário visualizar, em ordem alfabética, todos os marcadores adotados e as obras relacionadas a eles, conforme ilustra a figura 13.

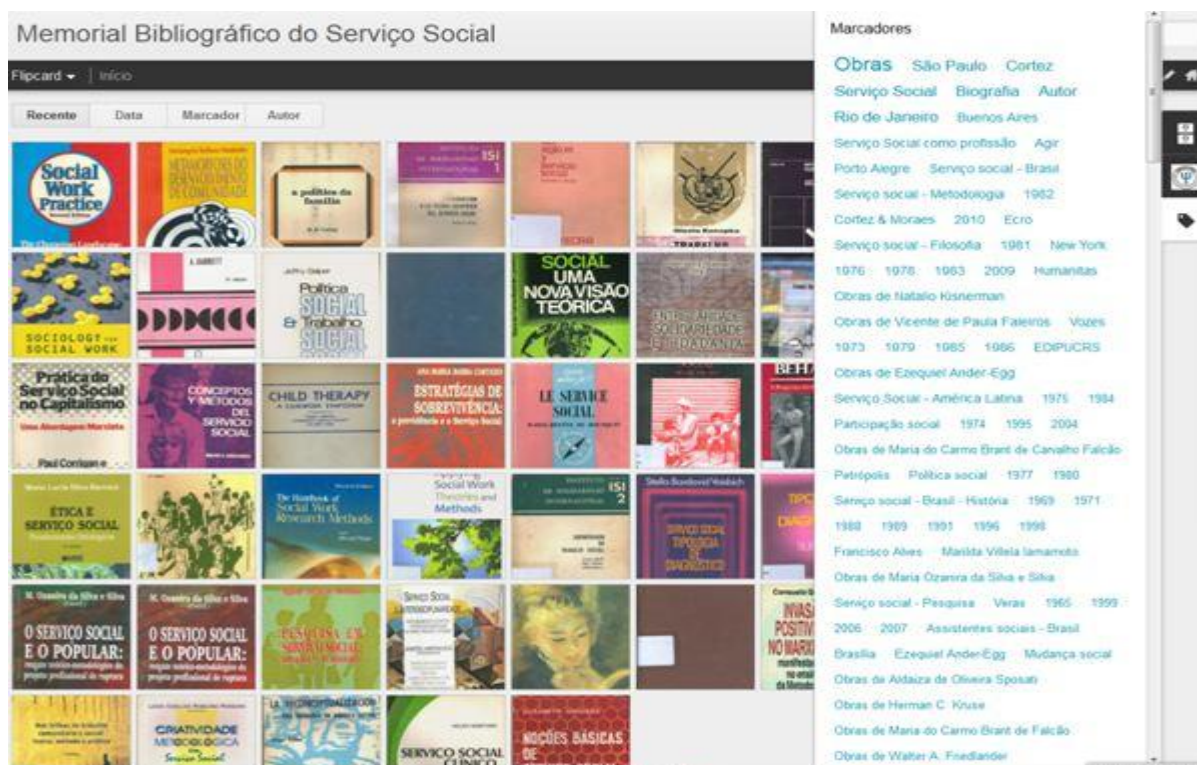
Figura 13 – Busca por tags



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Outra opção de utilização das tags para a busca de informações contidas no *blog* é através da opção marcadores do canto direito da tela  onde são apresentados os marcadores distribuídos pela frequência que aparecem no *blog*, conforme ilustra a figura 14.

Figura 14 – Busca por marcadores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Ao optar pela busca pela *tag* “autor”, o usuário visualizará os autores que possuem obras no acervo da Biblioteca como mostra a figura 15.

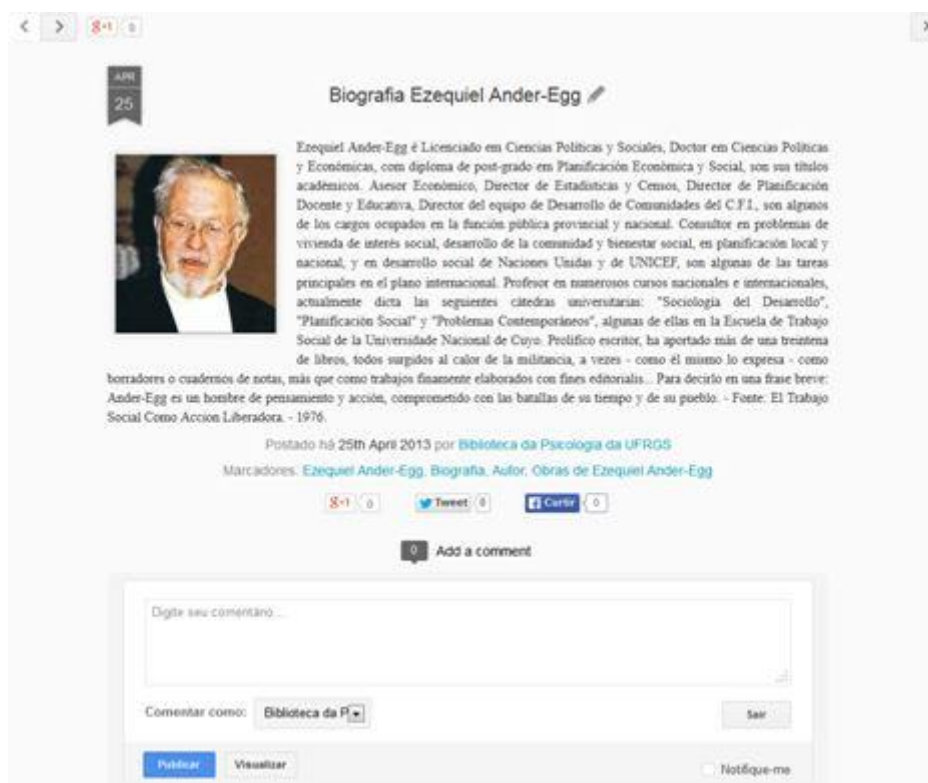
Figura 15 – Busca por autor



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Continuando sua navegação, ao selecionar um autor, dentre os elencados, o usuário poderá ter acesso a sua biografia, conforme se observa na figura 16.

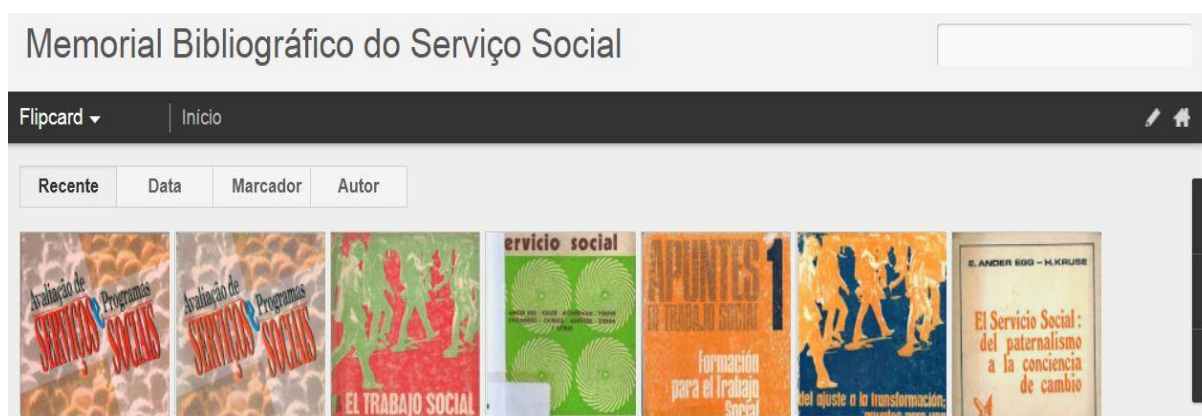
Figura 16 – Biografia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Dando prosseguimento ao percurso, o aluno poderá visualizar todas as obras do autor disponíveis na Biblioteca selecionando a tag “Obras de Ezequiel Ander-Egg” conforme figura 18.

Figura 17 – Busca pela tag “Obras de Ezequiel Ander-Egg”



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

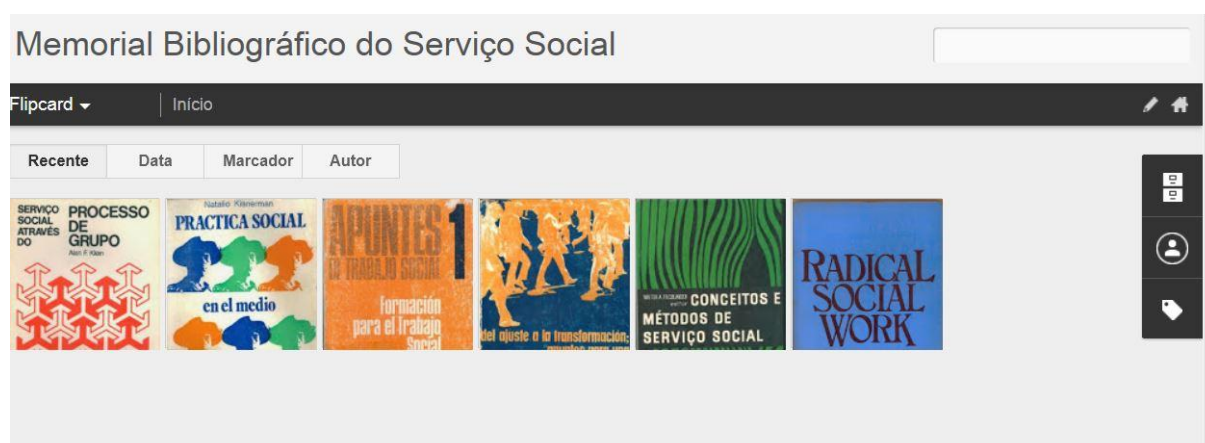
Ao selecionar uma das obras, que em nosso exemplo foi a “Formación para el trabajo social”, o usuário poderá clicar no ano da publicação e visualizar todas as obras contidas no acervo que contemplam esse período histórico, como pode ser observado nas figuras 18 e 19.

Figura 18 – Obra Formación para el trabajo social



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Figura 19 – Obras com data de publicação 1975



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Como dito anteriormente, as ilustrações apresentam apenas alguns exemplos de como o usuário poderá navegar pelo *blog*, reproduzindo de forma digital a busca realizada percorrendo as prateleiras do acervo no espaço da biblioteca. Outros itinerários serão possíveis cabendo ao usuário descobri-los.

4.4 DA INSERÇÃO DE DADOS E ATUALIZAÇÃO

A alimentação do *blog* ficará a cargo de um bolsista, sob a supervisão da autora da dissertação. A atualização das informações será semestral, visto que a entrada de documentos no acervo da Biblioteca é algo dinâmico e constante.

5 CONCLUSÃO

Ao chegar ao final dessa caminhada investigativa e de formação, relembra-se a afirmação de Halbwachs (2006) que diz que: as lembranças não são somente individuais porque vive-se em sociedade e, por isso, as ações humanas são comungadas com outras pessoas em contextos diversos. Nesse sentido, é possível aferir que cada indivíduo afeta e é afetado pelo outro tanto no ambiente familiar quanto no de lazer e no de trabalho.

Da mesma forma, as instituições culturais, especificamente as bibliotecas, são afetadas pelo homem que se utiliza de seu poder criativo para desenvolver, aprimorar e/ou transformar produtos e serviços, os quais proporcionam maior conforto, eficácia e dinamismo às atividades desenvolvidas e, isso, reflete na sua qualidade de vida.

Assim, a história revela que depois que o homem criou meios de aumentar sua capacidade de memória, através da escrita, e do seu registro em suportes externos – como o papiro, o pergaminho, o manuscrito, o papel e, em tempos contemporâneos, o meio digital –, o legado de seus feitos puderam ser deixados às outras gerações por um tempo indeterminado, mas sem dúvida, bem maior que a oratória e a mnemotécnica foram capazes de fazer. Dessa forma, as bibliotecas, tidas como um lugar de memória por Nora (1993), historicamente desempenharam um papel fundamental, qual seja, de serem as guardiãs e disseminadoras do saber acumulado dos povos.

Tendo em vista que, na atualidade, a tecnologia integra a vida das pessoas e que a internet esteja presente nos lares de grande parte da população, não é possível imaginar uma postura profissional por parte das equipes que atuam em bibliotecas sem que atentem para esse fato e cultivem a preocupação de adequar serviços e produtos a essa nova realidade. Nesse sentido, Baptista (2009) corrobora com esse argumento afirmando que, de uma maneira geral, há um entendimento coletivo de que progresso e conhecimento andam juntos e, nesse contexto, a informação independentemente do suporte em que é registrada, tem seu valor agregado aumentado. Dessa forma, as bibliotecas do mundo inteiro almejam não só se apropriar das tecnologias existentes para aprimorar o tratamento e a disseminação da informação, como também, buscam aperfeiçoar e sofisticar

produtos e serviços disponibilizados com o objetivo de dar acesso aos acervos existentes a um público cada vez maior.

As bibliotecas, especialmente as universitárias, existem em virtude de seus usuários, e, por isso, faz-se tão importante oferecer meios que promovam a comunicação eficiente entre os profissionais que trabalham na unidade e a comunidade que dela se utiliza. E foi com o intuito de resgatar e de publicizar a memória bibliográfica do Serviço Social no âmbito da UFRGS, com vistas ao aumento de sua visibilidade e utilização, que essa investigação foi proposta e concebida.

Considera-se que os objetivos propostos foram atendidos, uma vez que, foi possível fazer o mapeamento da bibliografia que compunha o acervo bibliográfico no momento em que se iniciou a trajetória histórica do curso: 356 títulos de livros perfazendo um total de 684 exemplares, e 41 títulos de periódicos somando aproximadamente 1.112 fascículos, reconheceram-se os autores dessas obras e se criou um espaço para o registro e a divulgação dessa memória.

Com efeito, o *blog* “Memorial Bibliográfico do Serviço Social”, surge no contexto da Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS como um espaço inovador inserido dentro da proposta da tecnologia da Web 2.0 e, conseqüentemente, da biblioteca 2.0; e, também, como um *lócus* de memória bibliográfica do acervo de Serviço Social, principalmente no momento histórico de implementação do Curso na UFRGS, na medida em que serve como uma ferramenta de disseminação da informação.

O *blog* também é visto como um ambiente propício à comunicação, proporcionando ao usuário o compartilhamento de suas experiências com os membros da equipe da biblioteca e com a comunidade acadêmica do Serviço Social deixando registradas suas impressões sobre a leitura dos documentos contidos na unidade, suas contribuições em relação à completude dos conteúdos que estão disponibilizados no blog e, também, suas sugestões em relação ao acervo.

A relevância deste espaço de memória da produção bibliográfica do Serviço Social está na possibilidade de contribuir para a formação profissional, uma vez que, o leitor terá disponível, de forma organizada, uma gama de informações da área que de alguma forma é parte de sua memória profissional. Os livros e os periódicos, que constituem uma parcela do conteúdo do blog, apresentam em suas seções tudo o que foi feito, refletido, idealizado e considerado relevante no momento histórico em

que foram produzidos. Assim, o usuário ao ter acesso a esses documentos poderá estabelecer o diálogo entre o passado e o presente identificando antigas e novas formas de intervenção em situações que surgem da questão social, pois como afirma Le Goff (1996), através da evocação de frações de memória se pode entender o que foi feito no passado, compreender o presente e planejar atividades futuras.

Especificamente ao que diz respeito à autora dessa dissertação, a realização do mestrado foi um momento precioso que possibilitou a aproximação com esse campo de conhecimento. A formação em Biblioteconomia promove o conhecimento e a instrumentalização na utilização de técnicas e de procedimentos de organização e tratamento da informação aplicáveis a todas às áreas do conhecimento. Sobre a representação temática, porém, o profissional bibliotecário precisa se familiarizar com a área de atuação para tomar a decisão mais acertada na hora de traduzir os termos da linguagem natural, contida no documento analisado, para a linguagem documentária utilizada nas bases de dados. Diante desse grande desafio, pode-se afirmar que a investigação aproximou a bibliotecária de informações sobre uma profissão construída social e historicamente, cuja produção bibliográfica emergiu deste processo histórico. E, do mesmo modo, fez com que a memória profissional pudesse ser apreendida, pelo menos em parte, durante a revisão de literatura e conhecimento do acervo da biblioteca.

Outro aspecto relevante, resultante dessa trajetória, foi a possibilidade da pesquisadora deixar registrada sua contribuição para que a equipe da biblioteca, bem como, os futuros bibliotecários que ingressarão na Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS, compreendam como se originou o acervo do Serviço Social nesta instituição e consigam, a partir disso, planejar ações futuras.

Sugere-se que os dados resultantes dessa pesquisa também sejam utilizados pelos gestores da biblioteca como insumo para ajustes no processo de desenvolvimento da coleção e para a elaboração e consolidação do cabeçalho de assunto dessa área de conhecimento.

Recomenda-se que seja elaborada e seguida uma rotina de atualização do *blog* com vistas a mantê-lo em conformidade com os itens que existem nas prateleiras das estantes, pois a Biblioteca é uma unidade em constante crescimento. Os dados do SABI evidenciam que em março de 2014 o acervo da biblioteca, no que diz respeito ao Serviço Social, registrava 688 títulos de livros aproximando-se dos

1.200 exemplares e 43 títulos de periódicos os quais compõem uma coleção de aproximadamente 1.205 fascículos.

E, assim, ao encerrar essa dissertação, rememora-se Ranganathan (2009) em suas leis fundamentais para a biblioteconomia e aspira-se que o blog atue como um dispositivo de acesso à informação que se encontra armazenada no espaço da biblioteca, sendo assim, mais um meio do usuário encontrar a informação de que necessita, uma ferramenta que otimize o tempo do leitor, e também, uma maneira de impedir que os livros sejam esquecidos nas prateleiras.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. Organização da informação em bibliotecas digitais. In: **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006. p. 36-45.

ALVIM, Luísa. Blogues e bibliotecas: construir redes na web 2.0. **Cadernos BAD**, Lisboa, v. 1, p. 39 -74, 2007. Disponível em: <<http://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/download/781/780>>. Acesso em: 10 out. 2013.

AREVALO, Márcia Conceição da Massena. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto. **História hoje**, São Paulo, v. 3, n. 7, jul. 2005, 14 f. Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=7>. Acesso em: 2 jun. 2012.

ASSIS, Pablo de. **O que é tag?** 2009. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/navegador/2051-o-que-e-tag-.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13193/1/ARTIGO_EntreInformacaoSonho.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BAR-ILAN, Judit. The use of Weblogs (blogs) by librarians and libraries to disseminate information. **Information Research**, Sheffield, v. 12, n. 4, p. 1-24, Oct 2007. Disponível em: <http://yh8zs7tr6m.search.serialssolutions.com/directLink?&atitle=The+use+of+Weblogs+%28blogs%29+by+librarians+and+libraries+to+disseminate+information.&author=Bar-Ilan%2C+Judit&issn=13681613&title=Information+Research&volume=12&issue=4&date=2007-01-01&spage=np&id=doi:&sid=ProQ_ss&genre=article>. Acesso em: 29 jul. 2013.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4. 1994. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2012.

BARRETO, Ângela Maria. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 111-122, maio/ago. 2005.

BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: s.n., 2003.

BAUER, Martin; GASKELL, George (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis : Vozes, c2002.

BLATTMANN, Úrsula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008025&dd1=d4ae1>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

BOOTH, Andrew. Blogs, wikis and podcasts: the 'evaluation bypass' in action? **Journal Health Information & Libraries Journal**, Malden, v. 24, n. 4, p. 298-302, dec. 2007.

BRASIL. **Lei nº 8.662 de 07 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 13 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o reuni?** 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28> Acesso em: 17 set. 2012.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Costa de. Projeto ético-político do Serviço Social e sua relação com a reforma sanitária: elementos para o debate. In: MOTA, A. E. et al. (Org.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 197-217.

BROOKES, Bertram C. The foundations of information science: part I: philosophical aspects. **Journal of Information Science**, Amsterdam, v. 2, n. 3/4, p.125-133, 1980. Disponível em: <<http://comminfo.rutgers.edu/~kantor/601/Readings2004/Week3/r4.PDF>>. Acesso em: 14 out. 2013.

CARLOS, Sergio Antonio (org.). O serviço social. In: _____. **O serviço social brasileiro no período doutrinário católico**. Disponível em:<<http://thor.sead.ufrgs.br/objetos/servico-social/doutrina.php>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

CARLOS, Sergio Antonio. **A gênese e a estrutura do serviço social brasileiro no período doutrinário católico**. 1993. 249 p. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, BR/SP, 1993.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p. (A era da informação : economia, sociedade e cultura, v. 1).

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e biblioteca: passado, presente e futuro. In: _____. SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka (Orgs.). **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 9-27.

CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS. **História do CBCISS**. 1999. Disponível em: <<http://www.cbciss.org/html/historia2.html>>. Acesso em: 28 maio 2014.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética do/a assistente social**. 10. ed. rev. e atual. Brasília : CFESS, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 15 de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes_cursos.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Preservação Preventiva em arquivos e bibliotecas, 2001.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRIPPA, Giulia. Memória: geografias culturais entre história e ciência da informação. In: MURGUIA, Eduardo Ismael (Org.). **Memória**: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2010. p. 79-110.

DAVIS, Ian. Talis, Web 2.0 and all that. **Internet Alchemy Blog**, 4 july, 2005. Disponível em: <<http://blog.iandavis.com/2005/07/04/talis-web-2-0-and-all-that/>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

DODEBEI, Vera. Novos meios de memória: livros e leitura na época dos weblogs. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 14, nesp., p.129-142, jan./jun. 2009.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: Ed. Afrontamento, 2006.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é serviço social**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FONTANELLA, Aline Leal. 2011. **Blog**. Disponível em: <<http://edicionario.unilasalle.edu.br/?p=78>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 44-51, maio/ago, 2002.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre a memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, V. (Orgs.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. p. 11-26.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. **Razón y Palabra**: primera revista electronica en America Latina especializada en Comunicación, Mexico, n. 52 ago./set. 2006, 15 f. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n52/15GruszynskiyGolin.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2014.

HABIB, Michael C. **Toward academic library 2.0**: development and application of a library 2.0 methodology. 2006. 49 p. Disponível em: <http://dc.lib.unc.edu/cdm/ref/collection/s_papers/id/905>. Acesso em: 25 out. 2013.

HALBWACHS, Maurice. Memória individual e memória coletiva. In: _____. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. p. 29-70.

HALL, Stuart. **Representation**: cultural representations and signifying practices. London: Sage, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **SEER – Sistema eletrônico de Editoração de Revistas**. 2008. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em: 16 dez. 2013.

JAMUR, Marilena; OLIVEIRA, Tânia Chalhub de. Editorial. **Debates Sociais**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 67-68, p. 3, 2007. Disponível em: <http://www.cbciss.org/documents/debates%20sociais/67-68/Debates%20Sociais%2067-68%20-%20Editorial.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2014.

KAMEYAMA, Nobuco. **A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997)**. Disponível em: <http://200.16.30.67/~valeria/xxseminario/datos/anteriores/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-088.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.

KAPLAN, N. ; STORER, N. Scientific Communication. **International Encyclopedia of Social Sciences**, v. 14, p.112 -117, 1968.

KRAFT, Michelle A. The use of blogs in medical libraries. **Journal of Hospital Librarianship**, Binghamton, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2006.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1996.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

MACHADO, Raymundo das Neves; NOVAES, Maria Silva Ferraz; SANTOS, Ademir Henrique dos. Biblioteca do futuro na percepção dos profissionais da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 3, p. 215-222, set./dez. 1999.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. Tradução de Geysa Câmara de Lima Nascimento e Gustavo Henrique do Nascimento Neto. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 15 dez. 2013. Tradução de: Library 2.0 theory: Web 2.0 and its implications for libraries. *Webology*, v. 3, n. 2. Disponível em: <http://www.webology.ir/2006/v3n2/a25.html>>.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 2, maio/ago.1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 set. 2013.

MARGAIX ARNAL, Dídac. Conceptos de web 2.0 y biblioteca 2.0: origen, definiciones y retos para las bibliotecas actuales. **El profesional de la información**, v. 16, n. 2, p. 95-106, mar./abr., 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/9521/1/kx5j65q110j51203.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2013.

MARQUES, Eliana de Azevedo. A nova biblioteca: o papel e o digital. **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 18-27, dez./fev. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13711/15529>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço social**: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1989.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MILANESI, Luís. **O que é a biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda. Ciberespaço, memória e esquecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **[Anais]**. Salvador: o evento, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--104.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa. Representação e memória no ciberespaço. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p.115-123, set./dez. 2006.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias da informação e da comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14>>. Acesso em: 13 dez 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 136-165, 1995.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social - uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2007.

NONAKA, Ikujiro; TOYAMA, Ryoko; HIRATA, Toru. As características do conhecimento. In: _____. **Managing Flow**: teoria e casos para empresas baseadas no conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2011. p. 29-41.

NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares". **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OHIRA, Maria de Lurdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/175/154>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

OPPENHEIM, Charles; SMITHSON, Daniel. What is the hybrid library? **Journal of Information Science**, Amsterdam, v. 25, n. 2, p. 97-112, 1999.

ORRICO, Evelyn Goyannes Dill; OLIVEIRA, Carmem Irene de. A linguagem na construção de sentido: discurso e organização do conhecimento. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; ORRICO, Evelyn Goyannes Dillh, (Orgs.). **Políticas de memória e informação**: reflexos na organização do conhecimento. Natal: EDUFRN, 2006. p. 143-170.

PACKER, Abel Laerte et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/scielo.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

PAIVA, Eliane Bezerra; SANTOS, Edilene Toscano Galdino. O blog como ferramenta para dinamizar o uso das fontes de informação na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais do XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QZC.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital Immigrants Part 1. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, oct. 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

PRESERVAÇÃO de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 2. ed. Salvador: Edufba, 2003.

RANGANATHAN, Shialy Ramamrita. **As Cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

RIBEIRO, Leila Beatriz. Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. In: MURGUIA, Eduardo Ismael (Org.) **Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus**. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2010.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Úrsula. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 43-58, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/9999/6922>>. Acesso em: 25 set. 2013.

ROSSETO, Márcia. Bibliotecas digitais – cenário e perspectivas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 101-130, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.labtecgc.udesc.br/dspace-ex/bitstream/handle/01/46098/divino.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

_____. Os novos materiais bibliográficos e a gestão da informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 1, 1997. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/419/377>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Silvia Helena (Orgs.). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009. Disponível em: http://www.ip.usp.br/biblioteca/pubcursos/publicar_psicologia_1edicao_2009_WEB_COR_13%20jul%202009.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.

SANTOS, Patrícia Ferreira dos; ROCHA, Suely Margareth da; AZEVEDO, Cintia Lourenço de. **Os blogs nas bibliotecas universitárias como uma ferramenta de comunicação e fonte de informação para seus usuários**. 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/OS%20BLOGS%20NAS%20BIBLIOTECAS%20UNIVERSIT%C3%81RIAS%20COMO%20UMA%20FERRAMENTA%20DE%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20E%20FONTE%20DE%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20PARA%20SEUS%20USU%C3%81RIOS.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é a biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, dez./fev. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13711/15529>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

SETZER, Valdemar W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, n. zero, dez. 1999. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm>. Acesso em: 8 out. 2013.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. A pós-graduação e a produção do conhecimento no serviço social brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 192-216, dez. 2007. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.4_8dez2007/Estudos_artigo1_n8.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2013.

_____. **Trinta anos da revista serviço social & sociedade**: contribuições para a construção e o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil. 2009. Disponível em: <<http://gurupi.ufma.br:8080/jspui/bitstream/1/155/1/TRINTA%20ANOS%20DA%20REVISTA%20SERVICO%20SOCIAL%20%26%20SOCIEDADE.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

SILVEIRA, Frabício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010.

SOUZA, Ester Aparecida Lima de; SANTOS, Marcos Antonio Vianna dos; SILVA, Zélia Maria Pereira da. O uso das ferramentas da Web 2.0 na disseminação da informação: do clipping às redes sociais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais do XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QXZ.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

SPOZATI, Aldaíza. Pesquisa e produção do conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, nesp., p. 15-25, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0210spe.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

STUMPF, Ida Regina Chitto. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: MULLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: UnB, 2000. p. 107-121.

TAMMARO, Anna; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. 27 f. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 17 out. 2013.

_____. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, n. 31, p. 71-98, jan./jun. 1999.

UNESCO. **Programa memória do mundo**. 2013. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/Edital%20MOWBrasil%202013%20-%20para%20website.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Universitário. **Decisão N. 312/2007**. Aprova o encaminhamento ao Ministério da Educação da Proposta Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, Decreto 6.096 de 24/4/2007. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sai/legislacao/arquivos/Dec31207REUNI.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2012.

_____. Instituto de Psicologia. Comissão de Graduação de Serviço Social. **Serviço Social**. 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=907>. Acesso em: 21 set. 2012.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2009. p.125-141.

ZAFALON, Zaira Regina. Biblioteca em tempo real: o acesso em foco: proposta crítica do modelo de organização da informação na contemporaneidade. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 61-83, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/400/268>>. Acesso em: 15 out. 2013.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO DA PESQUISA AO IP/UFRGS

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PESQUISA

Eu, Prof. Dr. Cesar Augusto Piccinini, diretor do Instituto de Psicologia, autorizo a utilização dos dados bibliográficos contidos na Biblioteca do Instituto de Psicologia, para a realização do trabalho de pesquisa intitulado Memória Bibliográfica do Serviço Social: uma construção identitária realizado pela bibliotecária Elise Maria Di Domenico Coser sob orientação da Profa. Dra. Rosa Maria Castilhos Fernandes e coorientação do prof. Dr. Mauro Meirelles para fins de trabalho acadêmico. Informo que esta cessão de dados está condicionada à realização da pesquisa conforme princípios de ética e responsabilidade.

Porto Alegre, 23 de Abril de 2013.

Cesar Augusto Piccinini

Diretor do Instituto de Psicologia/UFRGS

ANEXO 1 - LISTA DE BASES DE DADOS, DISPONÍVEIS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES, NA ÁREA DO CONHECIMENTO – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – SUBAREA – SERVIÇO SOCIAL.

Academic Search Premier – ASP (EBSCO) = Base de dados multidisciplinar que disponibiliza referências, resumos e textos completos

Annual Reviews = Base de dados que contém textos completos de artigos com a revisão da literatura de uma determinada área do conhecimento. Apresenta a síntese da literatura científica de um campo do conhecimento.

Applied Social Sciences Index and Abstracts – ASSIA (ProQuest) = Base de dados referencial com resumos. Indexa a literatura internacional sobre sociologia, psicologia, economia, política, estudos sobre raças, educação e saúde.

Journals Online = Base de dados que disponibiliza textos completos

EncoLit (ovid) = Base de dados referencial com resumo que indexa artigos, livros e teses nas áreas de economia e administração.

Emerald fulltext (Emerald) = Base de dados que disponibiliza texto completo de coleções periódicas nas áreas de administração, contabilidade, ciência da informação, engenharia mecânica, engenharia elétrica e engenharia da produção.

Britannica Academic Edition = Obra de referência que oferece na versão online "Academic Edition" mais de 100 mil artigos sobre conhecimento em geral assim como uma base de dados bibliográficos de mais de 50 mil pessoas do mundo inteiro, artigos de texto completo de mais de 700 periódicos internacionais, atlas mundial e ferramentas de análise de dados demográficos. Inclui também o Dicionário Merriam-Webster, clássicos da literatura, filosofia e ciências, biografias, coleção de vídeos e, ainda, notícias dos jornais "The New York Times" e "BBC News".

Gale - Academic OneFile = Coleção de periódicos com texto completo e referências nas áreas de Ciências Exatas, Tecnologia, Ciências Médicas, Ciências Sociais Aplicadas, Artes e Humanidades.

Highwire Press = Disponibiliza publicações de universidades e de sociedades científicas com ênfase nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde

JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences) = Base de dados que disponibiliza acesso a textos completos.

OECD iLibrary = OECD iLibrary é a biblioteca on-line da OCDE (Organisation for Economic Cooperation and Development) que substitui a SourceOECD. Possui recursos para análise de dados e facilita a pesquisa no conteúdo disponibilizado de bases de livros, de artigos, periódicos, estatísticas, desde 1998 até o presente. Inclui documentos da International Energy Agency (IEA), Nuclear Energy Agency (NEA), OECD Development Centre, PISA (Programme for International Student Assessment), e do International Transport Forum (ITF). Apresenta para o usuário a possibilidade de visualizar as publicações por país ou na língua em que o texto foi escrito.

Oxford Journals (OxfordUniversity Press) = Base de dados que disponibiliza textos completos de coleção de publicações cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.

Psycinfo (APA) = Base de dados referencial com resumos indexa periódicos, livros, resenhas e dissertações nas áreas de psicologia, educação, psiquiatria, ciências sociais. Contém resumos de artigos publicados em periódicos internacionais.

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)= O portal RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal - tem como objetivo a agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das entidades portuguesas de ensino superior, e outras organizações de P&D de Portugal. Indexa documentos de carácter científico e académico de múltiplas áreas do conhecimento, incluindo: artigos de revistas científicas, comunicações a conferências, teses e dissertações, distribuídos por inúmeros repositórios portugueses.

SAGE Journals Online = Base de dados que disponibiliza textos completos de coleção de periódicos com concentração nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

SciELO.org = Possui artigos com texto completo de artigos dos periódicos da rede Scielo: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, Portugal, Venezuela, Saúde Pública.

Science (AAAS) = Base de dados que disponibiliza textos completos que estão disponíveis a revista Science Magazine, as publicações Science Signaling, Science Translational Medicine e a base Science Express

ScienceDirect (Elsevier) = Estão disponíveis publicações da Elsevier e de outras editoras científicas, em texto completo, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes

Scopus (Elsevier) = Base de dados de resumos e de citações da literatura científica e de fontes de informação de nível académico na Internet.

Social Service Abstract (ProQuest) = Base de dados referencial com resumo que cobre a literatura internacional sobre serviço social e áreas afins como bem-estar social, política social e desenvolvimento comunitário, sendo os principais temas: serviços de saúde mental comunitário; a família e o bem-estar social; gerontologia; política social e de saúde; violência, abuso e negligência; grupos e redes de apoio; prática do trabalho social. Indexa mais de 1.600 títulos de periódicos além de livros, dissertações e trabalhos apresentados em congressos.

SocINDEX with full Text (EBSCO) = Base de dados da literatura sobre sociologia com texto completo, indexa os principais periódicos da área, livros, monografias e anais de congressos. Abrange todas as sub-disciplinas relacionadas incluindo: aborto, criminologia e justiça penal, demografia, estudos étnicos e raciais, estudos de gênero, casamento e família, violência, sociologia política, religião, sociologia rural e urbana, desenvolvimento social, psicologia social, estrutura social, trabalho social, antropologia sócio-cultural, história sociológica, teoria sociológica, uso e abuso de substâncias nocivas e outros vícios. Sua cobertura temporal data de 1895.

Sociological Abstracts (ProQuest) = Base de dados referencial com resumos que indexa da literatura internacional sobre sociologia e disciplinas afins das ciências sociais e comportamentais, publicada em mais de 1.700 títulos de periódicos, livros, capítulos de livros, dissertações e trabalhos apresentados em congressos. Inclui também as referências bibliográficas citadas nos artigos com seus respectivos links para o documento, possibilitando a localização de mais artigos potencialmente relevantes sobre o mesmo tema. Essas referências fazem parte tanto da base de dados Sociological Abstracts como de outras bases de dados em ciências sociais disponíveis no CSA Illumina. Em 2005, foram adicionados os registros da literatura referente ao período de 1952-1962. Os principais temas cobertos pela base são, entre outros: demografia e biologia humana; família e bem-estar social; história e teoria da sociologia; sociologia rural e urbana; estudos sobre poder e violência; serviços de assistência social; estudos sobre a mulher; fenômenos das massas e interações políticas; uso, abuso e a dependência das drogas.

SpringerLink = Coleção de publicações, em texto completo, com ênfase nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra.

Web of Science (Thomson Scientific / ISI Web Service) = Base multidisciplinar, referencial com resumos que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É

também um índice de citações, informando, para cada artigo, os documentos por ele citados e os documentos que o citaram.

Wiley Online Library = Base de dados que disponibiliza textos completos de coleções nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes

ANEXO 2 - PERIÓDICOS QUE FAZEM PARTE DO ACERVO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES SELECIONADOS POR ÁREA DO CONHECIMENTO – CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – SUBÁREA - SERVIÇO SOCIAL – DISPONIBILIZADOS AOS ALUNOS PELA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

1 Accns Journal of Community Nurses - Australian Council of Community Nursing Services Inc
[1325-670x]

Disponível desde 2005 até 2006

2 Administration in Social Work [0364-3107]

Disponível desde 2000

Nota: Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuado por: Human services organizations [2330-3131]

Continuado por Human services organizations [2330-314X]

Possui suplemento Monographic supplement to Administration in social work [0897-845X]

3 Adoption & Fostering [0308-5759]

Disponível desde 2006

4 Adoption quarterly [1092-6755]

Disponível desde 2000

Nota: Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

5 Advocating Accountability

Disponível em 2008

6 Affilia [0886-1099]

Disponível desde 1997 até 1998

7 Africa - Regional AIDS Strategy For the Sahel

Disponível em 1995

8 Ageing and Society [0144-686X]

Disponível desde 1997 volume: 17 fascículo: 1

9 Alter [1875-0672]

Disponível desde 2007 volume: 1 fascículo: 1

10 Ambulatory child health [1355-5626]

Disponível desde 1999 até 2001

Absorvido por: Child care health and development [0305-1862]

11 Ambulatory quality & compliance insider [1937-7940]

Disponível desde 2009 até 2011

Continuação de: Briefings on ambulatory accreditation [1535-0894]

12 American journal of community psychology [0091-0562]

Disponível desde 1973 volume: 1 fascículo: 1

13 American journal of health behavior [1087-3244]

Disponível desde 1996

Continuação de: Health values [0147-0353]

14 American journal of hospice & palliative medicine [1049-9091]

Disponível desde 1999 volume: 16 fascículo: 1

Continuação de: The American journal of hospice care [0749-1565]

15 American Journal of Psychiatric Rehabilitation [1548-7768]

Disponível desde 2006

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

16 The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene [0002-9637]

Disponível desde 1998 volume: 58 fascículo: 1

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Fusão de com The American journal of tropical medicine [0096-6746]

Fusão de com The Journal of the National Malaria Society [0096-7017]

17 American Rehabilitation [0362-4048]

Disponível desde 1990 até 2004

18 Applied Research in Health & Social Sciences: Interface & Interaction ??

Disponível desde 2011

19 Archives of gerontology and geriatrics [0167-4943]

Disponível desde 1982 volume: 1 fascículo: 1

Possui suplemento: Archives of gerontology and geriatrics. Supplement [0924-7947]

20 Asian American policy review [1062-1830]

Disponível desde 2004 Nota:

Atraso de 3 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

21 Australasian journal on ageing [1440-6381]

Disponível desde 1997 volume: 16 fascículo: 1

Continuação de: Australian journal on ageing [0726-4240]

22 Australian and New Zealand Journal of Organisational Psychology [1835-7601]

Disponível desde 2008 volume: 1

23 The Australian journal of rural health [1038-5282]

Disponível desde 1998

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

24 Australian Journal of Social Issues [0157-6321]

Disponível desde 1995

25 Australian Social Work [0312-407X]

Disponível desde 2003

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: Australian journal of social work [0004-9565]

26 BMC family practice [1471-2296]

Disponível desde 2000

27 BMC palliative care [1472-684X]

Disponível desde 2002

28 British journal of community nursing [1462-4753]

Disponível desde 2002

Continuação de: British Journal of Community Health Nursing [1362-4407]

29 British journal of social work [0045-3102]

Disponível desde 1996 volume: 26 fascículo: 1

30 British journal of visual impairment [0264-6196]

Disponível desde 1999 volume: 17 fascículo: 1

31 Bruce R. Hopkins' Nonprofit Counsel [1542-8419]

Disponível desde 2003

Continuação de: The Nonprofit counsel [0742-3497]

32 Canadian journal on aging [0714-9808]

Disponível desde 1982 volume: 1 fascículo: 1

33 Canadian Social Science [1712-8056]

Disponível desde 2006

34 Canadian social work [1488-0318]

Disponível desde 2010

Continuado por: Canadian social work [1717-0656]

Continua em parte: Social worker [0037-8089]

Outra edição: Travail social canadien [1488-030X]

35 The Case manager [1061-9259]

Disponível desde 1995 volume: 6 fascículo: 1 até 2006 volume: 17 fascículo: 6

36 Child abuse & neglect [0145-2134]

Disponível desde 1977 volume: 1 fascículo: 1

37 Child abuse review [0952-9136]

Disponível desde 1992

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

38 Child & adolescent social work journal [0738-0151]

Disponível desde 1984 volume: 1 fascículo: 1

39 Child care health and development [0305-1862]

Disponível desde 1997

40 Child care in practice [1357-5279]

Disponível desde 2002

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

41 Child & family social work [1356-7500]

Disponível desde 1997

42 Child Indicators Research [1874-897X]

Disponível desde 2008 volume: 1 fascículo: 1

43 Child maltreatment [1077-5595]

Disponível desde 1999 volume: 4 fascículo: 1

44 Child protection law report [1554-3684]

Disponível desde 2004 até 2006

Continuação de: Child protection report [1545-7826]

Continuação de: Child protection report [0147-1260]

45 Child Welfare [0009-4021]

Disponível desde 1965

46 Child & youth care forum [1053-1890]

Disponível desde 1971 volume: 1 fascículo: 1

Continuação de: Child & youth care quarterly [0893-0848]

47 Childhood [0907-5682]

Disponível desde 1999 volume: 6 fascículo: 1

48 Children and youth services review [0190-7409]

Disponível desde 1979 volume: 1 fascículo: 1

49 Children Australia [1035-0772]

Disponível desde 2008 volume: 33 fascículo: 1

50 Children's health care [0273-9615]

Disponível desde 1981

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: Journal of the Association for the Care of Children's Health [0274-8916]

51 Children's services [1093-9644]

Disponível desde 1999 até 2002

52 Children's voice [1057-736X]

Disponível desde 2007

Fusão de..... com.....: Child welfare planning notes [0738-5986]

53 Children & schools [1532-8759]

Disponível desde 1997 volume: 19 fascículo: 1

Continuação de: Social work in education [0162-7961]

54 Children & society [0951-0605]

Disponível desde 1996

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

55 CIS policy monographs [0158-1260]

Disponível em 2000

56 Clinical Social Work Journal [0091-1674]

Disponível desde 1973 volume: 1 fascículo: 1

57 Community action [0833-0816]

Disponível desde 2002 até 2008

58 Community care [0307-5508]

Disponível desde 2002 até 2011

59 Community dentistry and oral epidemiology [0301-5661]

Disponível desde 1973

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

60 Community development journal [0010-3802]

Disponível desde 1996 volume: 31 fascículo

61 Community Development; Journal of the Community Development Society [1557-5330]

Disponível desde 2005 até 2006

Continuação de: Journal of the Community Development Society [0010-3829]

62 Community Living [0951-9815]

Disponível desde 2008

63 Community mental health journal [0010-3853]

Disponível desde 1965 volume: 1 fascículo: 1

64 Community, work & family [1366-8803]

Disponível desde 1998

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

65 Counselor education and supervision [0011-0035]

Disponível desde 1990

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

66 Critical social policy [0261-0183]

Disponível desde 1999 volume: 19 fascículo: 1

67 Cronos [1518-0689]

Disponível desde 2007 volume: 8 fascículo: 2

68 Cuadernos de trabajo social [0214-0314]

Disponível desde 2005

Nota:

Atraso de 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

69 Dementia [1471-3012]

Disponível desde 2002 volume: 1 fascículo: 1

70 Depression and anxiety [1091-4269]

Disponível desde 1996

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Fusão de..... com.....: Anxiety [1070-9797]

Fusão de..... com.....: Depression [1062-6417]

71 Disability, handicap & society [0267-4645]

Disponível desde 1986 até 1993

Continuado por: Disability & society [0968-7599]

72 Disability & society [0968-7599]

Continuação de: Disability, handicap & society [0267-4645]

73 Disaster management & response [1540-2487]

Disponível desde 2003 volume: 1 fascículo: 1 até 2007

Continuação de: International journal of trauma nursing [1075-4210]

74 Disasters [0361-3666]

Disponível desde 1997

75 Diversity and Equality in Health and Care [2049-5471]

Disponível desde 2012

Nota:

Atraso de 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: Diversity in health and care [1759-1422]

76 Diversity in health and care [1759-1422]

Disponível desde 2009 até 2011

Continuado por: Diversity and Equality in Health and Care [2049-5471]

Continuação de: Diversity in health and social care [1743-1913]

77 Diversity in health and social care [1743-1913]

Disponível desde 2004 até 2008
 Continuação de: Diversity in health and care [1759-1422]

78 Drug and alcohol review [0959-5236]
 Disponível desde 1997 volume: 16 fascículo: 1
 Continuação de: Australian drug and alcohol review [0819-5331]

79 Educação em revista [0102-4698]
 Disponível desde 2007

80 The electronic journal of human sexuality [1545-5556]
 Disponível desde 1998

81 Em pauta [1414-8609]
 Disponível desde 2007 fascículo: 19

82 Emerging themes in epidemiology [1742-7622]
 Disponível desde 2004

83 Environmental health [1476-069X]
 Disponível desde 2002 volume: 1

84 Estudios sociales - Centro de Investigaciones Económicas y Sociales de la Universidad de Sonora [0188-4557]
 Disponível desde 2005

85 Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento [1517-2473]
 Disponível desde 1999

86 European journal of ageing [1613-9372]
 Disponível desde 2004 volume: 1 fascículo: 1

87 European journal of cancer care [0961-5423]
 Disponível desde 1996

88 European journal of personality [0890-2070]
 Disponível desde 1987
 Nota:
 Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

89 Evaluation review [0193-841X]
 Disponível desde 1999 volume: 23 fascículo: 1
 Continuação de: Evaluation quarterly [0145-4692]

90 Families systems & health [1091-7527]
 Disponível desde 1983 volume: 1 fascículo: 1
 Continuação de: Family systems medicine [0736-1718]

91 Family court review [1531-2445]
 Disponível desde 1997
 Continuação de: Family and conciliation courts review [1047-5699]

92 Federal communications law journal [0163-7606]
 Disponível desde 1998
 Continuação de: Federal communications bar journal [0014-9055]

93 Federal probation [0014-9128]
 Disponível desde 1990

94 Forced Labour & Trafficking in Europe: How People are Trapped in, Live Through & Come Out

Disponível em 2008

95 Forced migration review [1460-9819]

Disponível desde 2006

96 Fourth World Journal [1090-5251]

Disponível desde 2010

Continuação de: Fourth world journal [0882-3723]

97 The Future of Children [1054-8289]

Disponível desde 1991

98 Gaceta sanitaria [0213-9111]

Disponível desde 2002

Continuação de: Gaseta sanitària de Barcelona [0212-0542]

99 Gerontological Social Work Supervision

Disponível em 2008

100 Globalization and health [1744-8603]

Disponível desde 2005

101 The Glowing lamp [1060-4162]

Disponível desde 2004

102 Gobiernos Locales, Turismo Comunitario y sus Redes - MEMORIA - V Encuentro Consultivo Regional

Disponível em 2008

103 Guidance & counselling [0831-5493]

Disponível desde 1990 até 2006

Continuação de: School guidance worker [0048-9409]

104 Harm reduction journal [1477-7517]

Disponível desde 2004

105 Health and social care in the community [0966-0410]

Disponível desde 1997

106 Health Care For Women International [0739-9332]

Disponível desde 1997

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: Issues in health care of women [0161-5246]

107 Health education [0965-4283]

Disponível desde 1994

108 Health education & behavior [1090-1981]

Disponível desde 1999 volume: 26 fascículo: 1

Continuação de: Health education quarterly [0195-8402]

Relacionado com: Health education monographs [0073-1455]

109 Health education research [0268-1153]

Disponível desde 1996 volume: 11 fascículo: 1

110 Health expectations [1369-6513]

Disponível desde 1998

111 Health promotion practice [1524-8399]

Disponível desde 2000 volume: 1 fascículo: 1

112 Health research policy and systems [1478-4505]

Disponível desde 2003 volume: 1

113 Health & social work [0360-7283]

Disponível desde 1990

114 Health Sociology Review [1446-1242]

Disponível desde 2005

Continuação de: ANNUAL REVIEW OF HEALTH SOCIAL SCIENCES [1036-6733]

115 Health values [0147-0353]

Disponível desde 1990 até 1995

Continuado por: American journal of health behavior [1087-3244]

116 Home care provider [1084-628X]

Disponível desde 1996 volume: 1 fascículo: 1 até 2001 volume: 6 fascículo: 6

117 Home health care management & practice [1084-8223]

Disponível desde 1999 volume: 11 fascículo: 2

Continuação de: Journal of home health care practice [0897-8018]

118 Homicide studies [1088-7679]

Disponível desde 1999 volume: 3 fascículo: 1

119 The Hong Kong Journal of Social Work [0219-2462]

Disponível desde 2003

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

120 Hong Kong medical journal [1024-2708]

Disponível desde 1997

Continuação de: Journal of the Hong Kong Medical Association [1010-8424]

121 Hospital home health [0884-8998]

Disponível desde 1996 até 2010

122 Human service education [0890-5428]

Disponível desde 2002

Continuação de: Journal of the National Organization Human Service Educators [0195-3826]

123 Impact [1032-4321]

Disponível desde 2007 até 2010

124 Indian Journal of Palliative Care [0973-1075]

Disponível desde 2003

125 The international electronic journal of health education [1529-1944]

Disponível desde 2004

126 International family planning digest [0362-4056]

Disponível desde 1975 volume: 1 fascículo: 1 até 1977 volume: 3 fascículo: 4

Continuado por: International family planning perspectives and digest [0162-2749]

127 International family planning perspectives [0190-3187]

Disponível desde 1979 volume: 5 fascículo: 1 até 2008 volume: 34 fascículo: 4

Continuado por: International perspectives on sexual and reproductive health [1944-0391]

Continuação de: International family planning perspectives and digest [0162-2749]

Outra edição: Perspectivas internacionales en planificación familiar [0190-3195]

128 International family planning perspectives and digest [0162-2749]

Disponível desde 1978 volume: 4 fascículo: 1 até 1978 volume: 4 fascículo: 4

Continuado por: International family planning perspectives [0190-3187]

Continuação de: International family planning digest [0362-4056]

129 International Journal of Drug Policy [0955-3959]

Disponível desde 1998 volume: 9 fascículo: 1

130 The international journal of eating disorders [0276-3478]

Disponível desde 1981

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

131 International Journal of Emergency Services [2047-0894]

Disponível desde 2012 volume: 1 fascículo: 1

132 International journal of integrated care [1568-4156]

Disponível desde 2000 volume: 1

133 International journal of nonprofit and voluntary sector marketing [1465-4520]

Disponível desde 1996 volume: 1 fascículo: 1

134 International journal of offender therapy and comparative criminology [0306-624X]

Disponível desde 1999 volume: 43 fascículo: 1

Continuação de: International journal of offender therapy [0020-7497]

Relacionado com: Journal of offender therapy [0749-8918]

135 International journal of psychosocial rehabilitation [1475-7192]

Disponível desde 1999

136 International journal of social welfare [1369-6866]

Disponível desde 1997

Continuação de: Scandinavian journal of social welfare [0907-2055]

137 International journal of technology and human interaction [1548-3908]

Disponível desde 2005

138 International perspectives on sexual and reproductive health [1944-0391]

Disponível desde 2009

Continuação de: International family planning perspectives [0190-3187]

Outra edição: Perspectives internationales sur la santé sexuelle et génésique [2158-6780]

Outra edição: Perspectivas internacionales en salud sexual y reproductiva [2158-6853]

139 International productivity monitor [1492-9759]

Disponível desde 2000

Outra edição: Observateur international de la productivité [1492-9848]

140 International social work [0020-8728]

Disponível desde 1999 volume: 42 fascículo: 1

141 Issues in child abuse accusations [1043-8823]

Disponível desde 2003

142 Journal for juvenile justice and detention services [1083-9267]

Disponível em 2003

Continuado por: Journal for Juvenile Justice Services [1932-5789]

143 Journal for Juvenile Justice Services [1932-5789]

Disponível desde 2004 até 2007

Continuação de: Journal for juvenile justice and detention services [1083-9267]

144 Journal of Addictions & Offender Counseling [1055-3835]

Disponível desde 1990

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: Journal of offender counseling [0275-8598]

Continuação de: Journal of offender counseling [2164-4934]

145 Journal of adolescence [0140-1971]

Disponível desde 1978 volume: 1 fascículo: 1

146 Journal of adolescent health [1054-139X]

Disponível desde 1991 volume: 12 fascículo: 1

Continuação de: Journal of adolescent health care [0197-0070]

147 Journal of adolescent health care [0197-0070]

Disponível desde 1980 volume: 1 fascículo: 1 até 1990 volume: 11 fascículo: 6

Continuado por: Journal of adolescent health [1054-139X]

148 Journal of adolescent research [0743-5584]

Disponível desde 1999 volume: 14 fascículo: 1

149 Journal of aging and health [0898-2643]

Disponível desde 1999 volume: 11 fascículo: 1

150 Journal of aging studies [0890-4065]

Disponível desde 1987 volume: 1 fascículo: 1

151 Journal of applied gerontology [0733-4648]

Disponível desde 1997

152 The journal of baccalaureate social work [1084-7219]

Disponível desde 2002

153 Journal of child and family studies [1062-1024]

Disponível desde 1992 volume: 1 fascículo: 1

154 Journal of community health [0094-5145]

Disponível desde 1975 volume: 1 fascículo: 1

155 Journal of community health nursing [0737-0016]

Disponível desde 1984

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

156 Journal of community psychology [0090-4392]

Disponível desde 1989

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continua em parte: Journal of clinical psychology [0021-9762]

157 Journal of counseling and development [0748-9633]

Disponível desde 1984

Continuação de: The Personnel and guidance journal [0031-5737]

158 Journal of cultural diversity [1071-5568]

Disponível desde 2003

159 Journal of developmental and physical disabilities [1056-263X]

Disponível desde 1988 volume: 1 fascículo: 1

Continuação de: Journal of the multihandicapped person [0892-7561]

160 Journal of Disability Policy Studies [1044-2073]

Disponível desde 1999 volume: 10 fascículo: 1

161 Journal of employment counseling [0022-0787]

Disponível desde 1992

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

162 Journal of epidemiology and community health [0143-005X]

Disponível desde 1947

Continuação de: Epidemiology and community health [0142-467X]

Continuação de: British journal of preventive & social medicine [0007-1242]

163 Journal of family and economic issues [1058-0476]

Disponível desde 1978 volume: 1 fascículo: 1

Continuação de: Lifestyles [0882-3391]

164 Journal of family health care [1474-9114]

Disponível desde 2007 até 2010

Continuação de: Professional care of mother and child [0964-4156]

165 Journal of family nursing [1074-8407]

Disponível desde 1999 volume: 5 fascículo: 1

166 Journal of Family Studies [1322-9400]**Disponível desde 2007**

Continuação de: Australian journal of marriage & family [1034-652X]

167 Journal of family violence [0885-7482]

Disponível desde 1986 volume: 1 fascículo

168 Journal of gerontology [0022-1422]

Disponível desde 1996

Dividido em: The journals of gerontology. Series A, Biological sciences and medical sciences [1079-5006]

Dividido em: The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences [1079-5014]

169 Journal of human lactation [0890-3344]

Disponível desde 1999 volume: 15 fascículo: 1

170 Journal of Humanitarian Logistics and Supply Chain Management [2042-6747]

Disponível desde 2011 volume: 1 fascículo: 1

171 Journal of Injury and Violence Research [2008-2053]

Disponível desde 2009

172 Journal of interpersonal violence [0886-2605]

Disponível desde 1997

173 Journal of Marriage and Family [0022-2445]

Disponível desde 1964

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: Marriage and family living [0885-7059]

174 Journal of medical internet research [1439-4456]

Disponível desde 1999

175 Journal of Multicultural Counseling and Development [0883-8534]

Disponível desde 1990

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: Journal of non-white concerns in personnel and guidance [0090-5461]

Continuação de: Journal of non-white concerns in personnel and guidance [2164-4950]

176 Journal of occupational rehabilitation [1053-0487]

Disponível desde 1991 volume: 1 fascículo: 1

177 The Journal of perinatal education [1058-1243]

Disponível desde 1992

178 Journal of personality assessment [0022-3891]

Disponível desde 1975

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: Journal of projective techniques & personality assessment [0091-651X]

179 Journal of rehabilitation [0022-4154]

Disponível desde 1975

Continuação de: National rehabilitation news [0093-1756]

180 The journal of rural health [0890-765X]

Disponível desde 1997 volume: 13 fascículo: 1

Continuação de: American journal of rural health [0278-9388]

181 Journal of sexual aggression [1355-2600]

Disponível desde 2003

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

182 Journal of social distress and the homeless [1053-0789]

Disponível desde 1997 até 2002

183 The Journal of social welfare & family law [0964-9069]

Disponível desde 1998

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Continuação de: The Journal of social welfare law [0141-8033]

184 Journal of Social Welfare & Management [0975-0231]

Disponível desde 2010

185 Journal of Social work [1468-0173]

Disponível desde 2001 volume: 1 fascículo: 1

186 Journal of Social Work Education [1043-7797]

Disponível desde 1990

Continuação de: Journal of education for social work [0022-0612]

187 Journal of social work practice [0265-0533]

Disponível desde 1999

Nota: Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

188 Journal of social work research and evaluation [1521-3668]

Disponível desde 2002 até 2005

189 Journal of sociology and social welfare [0191-5096]

Disponível desde 2000

190 Journal of substance abuse treatment [0740-5472]

Disponível desde 1984 volume: 1 fascículo: 1

191 Journal of the Society for Social Work and Research [1948-822X]

Disponível desde 2010

192 Journal of theory construction & testing [1086-4431]

Disponível desde 2002

193 Journal of visual impairment & blindness [0145-482X]

Disponível desde 1993

Continuado em parte por: JVIB news service [1073-4279]

Fusão de..... com.....: The New outlook for the blind [0028-6435]

Fusão de..... com.....: Research bulletin [0065-8367]

194 Journal of vocational rehabilitation [1052-2263]

Disponível desde 1999

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

195 The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences [1079-5014]

Continua em parte: Journal of gerontology [0022-1422]

196 Juvenile & family court journal [0161-7109]

Disponível desde 1997 volume: 48 fascículo: 1

Continuação de: Journal of juvenile & family courts [0162-0525]

197 Learning in health and social care [1473-6853]

Disponível desde 2003 até 2009

198 Liberabit [1729-4827]

Disponível desde 2004

199 Licensing Parents: Can We Prevent Child Abuse & Neglect?

Disponível em 2001

200 Limes [2029-0187]

Disponível desde 2009

201 Living [1538-1420]

Disponível desde 1939 até 1940

Continuado por: Marriage and family living [0885-7059]

202 Marriage and family living [0885-7059]

Disponível desde 1941 até 1963

Continuado por: Journal of Marriage and Family [0022-2445]

Continuação de: Living [1538-1420]

203 Medicine and law [0723-1393]

Disponível desde 2006

204 MedULA [0798-3166]

Disponível desde 1992

205 Mental Health Services Research [1522-3434]

Disponível desde 1999 até 2005

Absorvido por: Administration and policy in mental health [0894-587X]

206 Migraciones Forzadas revista [1460-9827]

Disponível desde 2006

207 Morbidity and mortality weekly report. Recommendations and reports [1057-5987]

Disponível desde 1990

208 NACSW Convention Proceedings

Disponível desde 2002

209 Nepantla [1527-0858]

Disponível desde 2000 até 2003

210 The New social worker [1073-7871]

Disponível desde 1999

211 Nonprofit and voluntary sector quarterly [0899-7640]

Disponível desde 1999 volume: 28 fascículo: 1

Continuação de: Journal of voluntary action research [0094-0607]

212 Older American reports [0146-3640]

Disponível desde 2004 até 2006

213 The Open family studies journal [1874-9224]

Disponível desde 2008

214 An Overview of Clandestine Abortion in Latin America

Disponível desde 1996

215 Palliative care [1178-2242]

Disponível desde 2008

216 Palliative & supportive care [1478-9515]

Disponível desde 2003 volume: 1 fascículo: 1

217 Patient education and counseling [0738-3991]

Disponível desde 1983 volume: 5 fascículo: 1

Continuação de: Patient counselling and health education [0190-2040]

218 Patient education management [1087-0296]

Disponível desde 1997 até 2011

219 Patient preference and adherence [1177-889X]

Disponível desde 2007

220 Personal relationships [1350-4126]

Disponível desde 1994

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

221 The Personnel and guidance journal [0031-5737]

Disponível desde 1958 até 1984

Continuado por: Journal of counseling and development [0748-9633]

Continuação de: Occupations [2164-5892]

Continuação de: Occupations [2164-5841]

222 Perspectives on sexual and reproductive health [1538-6341]

Disponível desde 2002

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes
 Continuação de: Family planning perspectives [0014-7354]

223 Planned Giving Mentor [1546-2617]

Disponível desde 2007 até 2009

É suplemento de: Planned giving today [1052-4770]

224 Planned giving today [1052-4770]

Disponível desde 2006 volume: 17 fascículo: 12

Possui suplemento: Planned Giving Mentor [1546-2617]

225 Policy & practice of public human services [1520-801X]

Disponível desde 1998 até 2003

Continuado por: Policy & practice (Washington, D.C.) [1942-6828]

Continuação de: Public welfare [0033-3816]

226 Policy & practice (Washington, D.C.) [1942-6828]

Disponível desde 2003

Continuação de: Policy & practice of public human services [1520-801X]

227 The prison journal [0032-8855]

Disponível desde 1994

228 Probation journal [0264-5505]

Disponível desde 1999 volume: 46 fascículo: 1

Continuação de: Probation [0048-539X]

229 Psychiatric rehabilitation journal [1095-158X]

Disponível desde 1995

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

Fusão de..... com.....: Psychosocial rehabilitation journal [0147-5622]

Fusão de..... com.....: Innovations & research in clinical services, community support, and rehabilitation [1062-7553]

230 Psycho-oncologie [1778-3798]

Disponível desde 2007 volume: 1 fascículo: 1

Continuação de: Revue Francophone de Psycho-Oncologie [1760-4133]

231 Psycho-oncology [1057-9249]

Disponível desde 1992

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

232 Psycho-social medicine [1614-2934]

Disponível desde 2004

233 Public welfare [0033-3816]

Disponível desde 1990 até 1998

Continuado por: Policy & practice of public human services [1520-801X]

234 Quaderni europei sul nuovo Welfare [1970-8939]

Disponível desde 2005

235 Qualitative health research [1049-7323]

Disponível desde 1999 volume: 9 fascículo: 1

236 Qualitative inquiry [1077-8004]

Disponível desde 1997

237 Qualitative research [1468-7941]

Disponível desde 2001 volume: 1 fascículo: 1

238 Qualitative social work [1473-3250]

Disponível desde 2002 volume: 1 fascículo: 1

240 Quality of life research [0962-9343]

Disponível desde 1992 volume: 1 fascículo: 1

241 RBCEH. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano [1679-7930]

Disponível desde 2004

242 Rehabilitation counseling bulletin [0034-3552]

Disponível desde 1999 volume: 43 fascículo: 1

243 Rehabilitation psychology [0090-5550]

Disponível desde 1972 volume: 19 fascículo: 1

Continuação de: Psychological aspects of disability [0091-178X]

244 Relational child & youth care practice [1705-625X]

Disponível desde 2007

Continuação de: Journal of child and youth care [0840-982X]

245 Research Matters

Disponível desde 2003 até 2005

246 Research on aging [0164-0275]

Disponível desde 1997

247 Research on social work practice [1049-7315]

Disponível desde 1999 volume: 9 fascículo: 1

248 Review of disability studies [1553-3697]

Disponível desde 2009

249 Reviews in clinical gerontology [0959-2598]

Disponível desde 1997 volume: 7 fascículo: 1

250 Revija za socijalnu politiku [1330-2965]

Disponível desde 1994

251 Revista baiana de Saúde pública [0100-0233]

Disponível desde 2009

252 Revista brasileira de geriatria e gerontologia [1809-9823]

Disponível desde 2006 volume: 9 fascículo: 1

253 Revista brasileira de saúde ocupacional [0303-7657]

Disponível desde 2004

254 Revista de políticas públicas [0104-8740]

Disponível desde 1995 volume: 1 fascículo: 1

255 Revista Eletrônica de Administração : REAd [1413-2311]

Disponível desde 1995

256 Revista Katálisis [1414-4980]

Disponível desde 2006

257 Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud [1692-715X]

Disponível desde 2003

258 Revista portuguesa e brasileira de gestão [1645-4464]

Disponível desde 2007

259 Revue Francophone de Psycho-Oncologie [1760-4133]

Disponível desde 2004 volume: 3 fascículo: 1 até 2006 volume: 5 fascículo:

Continuado por: Psycho-oncologie [1778-3798]

260 Sauvegarde de l'enfance [0036-5041]

Disponível desde 2002 volume: 57 fascículo: 1 até 2003 volume: 58 fascículo: 5

261 Scandinavian journal of caring sciences [0283-9318]

Disponível desde 1997 volume: 11 fascículo:

262 Scandinavian journal of social welfare [0907-2055]

Disponível em 1998

Continuado por: International journal of social welfare [1369-6866]

263 The Scientific review of mental health practice [1538-4985]

Disponível desde 2004

264 Ser social [1415-6946]

Disponível desde 1998 fascículo: 2

Continuação de: Debate Social [1413-1544]

265 Sexual abuse [1079-0632]

Disponível desde 1998

Continuação de: Annals of sex research [0843-4611]

266 Sexual abuse in Australia and New Zealand [1833-8488]

Disponível desde 2012

267 SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas [1806-6976]

Disponível desde 2005

268 Smith College studies in social work [0037-7317]

Disponível desde 1992

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

269 Social responsibility journal [1747-1117]

Disponível desde 2007

270 The Social service review [0037-7961]

Disponível desde 1992

Nota:

Atraso de 1 ano(s) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

271 Social Welfare Interdisciplinary Approach [2029-7424]

Disponível desde 2012

272 Social Work [0037-8046]

Disponível desde 1975

273 Social work and Christianity [0737-5778]

Disponível desde 2004

274 Social work education [0261-5479]

Disponível desde 1999

Nota:

Atraso de 1 ano(s) 6 mês(es) na disponibilidade dos textos completos dos artigos recentes

275 The social work forum [1536-691X]

Disponível desde 2004

Continuação de: The Jewish social work forum [0021-6712]

277 Social work in education [0162-7961]

Disponível desde 1997 volume: 19 fascículo: 1 até 2000 volume: 22 fascículo: 3

Continuado por: Children & schools [1532-8759]

278 Social work now [1173-4906]

Disponível desde 2011

279 Social Work Practice with African American Families

Disponível em 2007

280 Social work research [1070-5309]

Disponível desde 1994

Continua em parte: Social work research & abstracts [0148-0847]

281 Society and mental health [2156-8693]

Disponível desde 2011 volume: 1 fascículo:

282 Sosial hizmet dergisi [1302-7867]

Disponível desde 2007

283 Stanford social innovation review [1542-7099]

Disponível desde 2003

284 Studies in family planning [0039-3665]

Disponível desde 1963

285 Substance abuse treatment, prevention, and policy [1747-597X]

Disponível desde 2006

286 Supportive care in cancer [0941-4355]

Disponível desde 1993 volume: 1 fascículo: 1

287 Tabula rasa : revista de humanidades [1794-2489]

Disponível desde 2003

288 Techniques - American Vocational Association [1091-0131]

Disponível desde 1996 até 1999

Continuado por: Techniques - Association for Career and Technical Education [1527-1803]

Continuação de: Vocational education journal [0884-8009]

289 Textos & contextos (Porto Alegre) [1677-9509]

Disponível desde 2002 volume: 1 fascículo: 1

290 Trafficking in persons report [1943-5398]

Disponível desde 2005

291 Trauma and loss [1534-0333]

Disponível desde 2001 até 2008

292 Trauma, violence & abuse [1524-8380]

Disponível desde 2000 volume: 1 fascículo: 1

293 Unravelling the Vicious Cycle of Recruitment: Labour Migration from Bangladesh to the Gulf States

Disponível em 2009

294 Urvio [1390-3691]

Disponível desde 2007

295 Values, Violence & Our Future

Disponível em 2000

296 Violence against women [1077-8012]

Violence against women [1077-8012]

297 Violence against women [1077-8012]

Violence against women [1077-8012]

298 Vocational education journal [0884-8009]

Continuado por: Techniques - American Vocational Association [1091-0131]

Continuação de: VocEd [0164-9175]

299 Voluntas [0957-8765]

Disponível desde 1990

300 We [1092-9533]

Disponível desde 1998

301 Women in welfare education [1834-4941]

Disponível desde 2006

302 Working Strategies

Working Strategies

303 Youth justice [1473-2254]

Disponível desde 2001 volume: 1 fascículo: 1

304 Youth & society [0044-118X]

Disponível desde 1999 volume: 30 fascículo: 3

305 Youth studies australia [1038-2569]

Disponível desde 1992

306 Youth violence and juvenile justice [1541-2040]

Disponível desde 2003 volume: 1 fascículo: 1

307 Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie [0948-6704]

Disponível desde 1998 volume: 31 fascículo: 1

Continuação de: Zeitschrift für Gerontologie [0044-281X]

308 ZfF. Zeitschrift für Familienforschung [1437-2940]

Disponível desde 2008



UNILASALLE
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE



ELISE MARIA DI DOMENICO COSER

MEMÓRIA BIBLIOGRÁFICA DO SERVIÇO SOCIAL

CANOAS

2014